

PARTE I. CAP. XLVIII. 221

do na variedade de suas obras ; assim como fez gigantes , & homens de grandes forças , faz anãos , & talvez animofos. Quando no anno de 417. de *Christo* , os Godos matãraõ em Barcelona a seu Rey Ataulfo , hũ anaõ chamado Belmulfo lhe deu a primeyra punhalada. 83

20 Faz Pygmeos , que tem só tres palmos de alto : Plinio escreveo , que habitavaõ na ultima parte dos montes da India ; & disse com Homero , & Aristoteles , & o tocou Ovidio , 84 q̃ tinhaõ guerra com as gralhas , contra as quaes sahiaõ com exercito , cavalleyros em carneyros , ou cabras , armados de settas , & assim bayxavaõ ao mar a quebrar os ovos , matar os pequenos filhos daquelles inimigos , para os diminuirẽ ; & q̃ faziaõ casas das pennas , & cascas dos ovos das mesmas aves , ou viviaõ em cavernas da terra. Os Filofos 85 affirmaõ , que ainda que tem feyçaõ de homens , o naõ saõ ; porque nem tem razaõ , nem sabem discernir ; mas que tem boa imaginativa. Tambem Avicena , & Santo Alberto Magno entendem que os ha ; Cardamo , & Marco Antonio Asten o negaõ. 86 Poderia havellos em tempos antigos , posto que hoje os naõ haja ; como houve muytos homens de duas cabeças , & hum só pẽ taõ grande , que com elle se reparavaõ do Sol outros ; & mulheres sem cabeça com os olhos muyto grandes fixados nos peytos ; outros com hum só olho na testa ; o que alẽm do que escrevẽraõ Plinio , & outros Authores , 87 authoriza Juliaõ de Castilho na historia dos Reys Godos com testemunho de Santo Agostinho , que conta que os vio hindo prẽgar à Ethiopia. 88

21 Mas que pouco importa ser pequeno , ou grande no corpo , & nas forças ! a grandeza só se mede na alma : mayor era (considerou S. Joaõ Chrysoftomo 89) David , que Goliath ; naõ louvemos , nem vituperemos (disse o Espirito Santo no Ecclesiastico 90) pela apparencia ; que pequena he a abelha , & tem o principado de doçura entre o que voa ; que se fez daquelles gigantes na estatura , & de tantos gigantes no poder ? 91 Muytos pequenos de que o Mundo se ria , estaõ mayores que elles ; o que importa he ser grande no Ceo , & para isto se ha de ser espiritualmente pequeno na terra , 92 & o mais pequeno será o mayor , 93 como Francisco Serafico. Saõ Christovaõ naõ he hoje grande por haver sido agigantado , mas por haver sido muyto humilde. Do que se tem dito da humildade , basta repetir o que notou o grande juizo de Santo Agostinho : que naõ nos encomendou *Christo* , que aprendeffemos delle mais que ser humildes como elle o foy : 94 he o fundamento de todo o edificio da grandeza.

83 *Jul. de Castilho, hist des Godos l. 1. d. discurs. 10.*

84 *Plin. l. 7. c. 2. ad fin. & l. 10. c. 23. in princip.*
Homer. Iliad. l. 1. circa princ.
Aristot. de nat. anim. l. 8. c. 12.
Ovid. Metam. l. 6.

85 *Cum Arist. d. l. 8. c. 4.*

86 *Refere estas opinioens Vianno comment. Ovid. Met. d. l. 6. n. 5.*

87 *Plin. d. l. 7. c. 2.*
Hieron. Cortes nos. sect. et. nat. tract. 5. c. 7.

88 *Castilho sup. l. 1. discurs. 5. allegando S. Agostinho na 3. parte o espelto de consolaçã.*

89 *D. Chrysest. hom. 17. prop. fin. ad popul. Antioch. in 5. tom.*

90 *Ecclesiast. 11. 2.*

91 *Baruc. 3. 16. Ubi sunt Principes gentium , &c.*

92 *Matth. 23. 12.*

93 *Matth. 18. n. 3.*

94 *Matth. 11. 29. Discite à me, quia mitis sum , & humilis corde. Joan. 13. 15. Exemplum enim dedi vobis , &c.*

D. Aug. de ves. b. Dom. Discite à me , &c.

Cogitat magnam construere fabricam celsitudinis ? de fundamento prius cogita humilitatis.

CAPITULO XLIX.

Como os homens se depravãraõ em peccados pelos casamentos que se fizeraõ. Trata-se com exemplos dos males, & bens que vierãõ ao Mundo por mulheres.

Depois da setima geraçãõ do Mundo começãraõ os homens a depravar-se todos geralmente em peccados. **1** Mortos Adam, & Eva, se consummãraõ em toda a maldade; parece que o respeyto aos primeyros Pays lhes era algũ freyo, ainda nas partes mais remotas. Diz o Texto santo, **2** que era muyta a malicia, & todo o cuydado intento sempre ao mal. E que (a nosso modo de fallar, por semelhança, & effeyto **3**) sentio Deos isto no coraçãõ, & lhe pezou de haver feyto o homem; grande encarecimento, amando-o tanto. Os Escretores **4** declarãõ, que se commettiaõ peccados taõ horrendos, que referillos offenderiaõ os ouvidos; atẽ as tenras crianças arrancavaõ dos peytos das mãys para alimento regalado.

2 Mostra o Texto, que procedeo este mal de casarem as viciozas descendentes de Caim com os virtuosos de Seth; **5** cousa notavel, que as mulheres cõmunicassem o mal, & os maridos naõ communicassem o bem: a doença pega-se, & a faude naõ; **6** & as mulheres saõ mais tenazes em crer, mais efficazes em persuadir; **7** saõ Serças que encantaõ; **8** mal se resiste às suas razoens: **9** acabaõ o que o demonio se naõ atreve a intentar, naõ se atreveo elle a perverter Adam, & o negociou pela mulher. **10**

3 O mal, que Euripides desejava a seus inimigos, era que as tivessem por inimigas; **11** porque saõ mais feras que as feras, disse o Espirito Santo pelo Ecclesiastico: **12** os dragoens, & aspides temeraõ ao Bautista: **13** & Herodias o degollou: **14** os corvos alimentãraõ a Elias, **15** & Jesabel o perseguio; aquella que resuscitou mortos, fechou, & abriu as nuvẽs, trouxe fogo do Ceo, voou em carro de fogo, & naõ vio a morte, só a mulher temeo; **16** & essa naõ respeytou o serviço que elle fizera livrando de fome todo o Reyno. **17** Os Leoens perdoãraõ a Daniel; **18** a Balea salvou a Jonas; **19** outras feras se mostrãraõ agradecidas; **20** só a mulher nada move. Naõ moveo a Dalila ver-se taõ amada de Samsãõ, para deyxar de o destruir; naõ se obrigou de sua gentil disposiçãõ, nem do valor com que despedaçou Leões; com q̃ matou mil inimigos com a queyxada de hum animal morto, com que tirou, & levou sobre seus hombros a porta da Cidade, nem de ser taõ favorecido de Deos, que lhe deu fonte milagrosa para satisfazer a sede; a tudo antepoz o dinheyro, que os Fililtheos lhe promettẽraõ. **21**

1 Joseph de antiq. l. 1. c. 4.
S. Theodor. et. in Gen. q. 47.
Bened Perer. in Gen. l. 8. n. 6.
2 Genes. 6. 5.

3 Sic explicat Pererius d. l. 8. n. 151. & 156

4 Pineda na Monarch. Eccl. p. 1. l. 1. c. 24. §. 3.

5 Dissemas acima c. 48. n. 4. & 5.
6 Franc. de Sã de Miranda, na Ecloga de Basso, est. 49.
Olhe cada hum per si,
O bem naõ he como tinha,
Naõ se pega taõ azinha,
O mal pode ser que sim.
A causa apensa Franco in camp. Etyf. q. 16. n. 10.

7 Bened. Fern. in Gen. sect. 12. n. 6.

8 D. Ambros. serm. 55.

9 D. Basit. l. de aspir. ad perf.

10 Gen. 3.

11 Euripid. in Oedip.

12 Ecclesiast. 15. 23. Commorari Leoni, & Draconi placebit, quã habitat cum muliere nequã.

13 Notat D. Ch. yssolom. bom.

14 in decollat S. Joan. Bapt. in 2. tom.

15 Matth. 14. Marc. 6.

16 3. Reg. 17. 6.

17 3. Reg. 19.

18 3. Reg. 17. & 18. & l. 4. c. 2.

19 Dan. 6.

20 Joan. 2.

21 Dissemos no c. 19. n. 11.

21 Judic. 14. cum seq.

4 Entre os animaes (notou S. João Chrysoftomo 22) nenhũa femea mata a seu macho, fenaõ a mulher. Albina filha de hum Rey de Lydia teve trinta & duas irmãs, que todas matáraõ seus maridos: 23 escreve-se, que Danao filho de Belo teve cincoenta filhas, que casáraõ com outros tantos filhos de Egipito, & conjurando-se todas as quarenta & nove matáraõ seus maridos em huma noyte; só Hyrpenestra perdoou ao seu chamado Lynceo. 24 Rysimunda filha de Cominungo Rey dos Gepidos matou dous maridos, q̄ foraõ Albino Rey dos Lõgobardos, & Hemilge, que foy o segundo; 25 mais modernamente Joadã, mulher de André Rey de Proença, filho de Carlos Rey de Húgria, enforcou o marido ajudada de outras mulheres; 26 outras muytas aponta Textor na sua Officina. 27

5 Muytas vezes succedem outros exemplos, mais abominaveis à vista, do que maridos fizeraõ pela vida de suas mulheres; 28 entre os quaes he memoravel o exemplo de Tito Graco, que achando em sua casa duas cobras, macho, & femea, & dizendolhe hum agoureyro, que se mataffe o macho, morreria elle primeyro que sua mulher, & se mataffe a femea, ella morreria primeyro, matou o macho, abreviando a sua vida por alargar a da mulher; não sey (disse Valerio Maximo) se mais ditosa em haver logrado tal marido; ou mais miseravel em o perder.

6 Passaõ a destruir, ou perturbar Reynos, & Monarquias. Assyria o vio em Berenice; Troya em Helena, Lacedemonia nas donzellas Cedaças de Thebas, os Samios em Aspasia, Persepoli em Thais, Judèa em Athalia, Egypto em duas Cleopatras, o Imperio Romano em Agrippina, & em huma das Eudoxias, o Grego em Theofane, & duas Zoes, o Alemaõ nas duas mulheres de Otho III. França em Fredegonde, Brunichilde, Judith, & Leonor; Hespanha em Florinda, Italia em Musonia, Inglaterra em Anna Bulena.

7 Muytas se armáraõ contra Deos, & seus servos. A mulher de Putifar contra o casto Joseph; Jezabel, & Herodias contra Elias, & o Bautista; a Emperatriz Theodora cõtra o Papa S. Sylverio; Eudoxia Emperatriz, desterrando, & reduzindo à morte o Principe da Eloquencia Christã. S. João Chrysoftomo, espirito de Paulo de quem se professou devoto; 29 Justina mãy do Emperador Valentino Junior, favorecendo o Arrianismo. Escusa-se relação de outras na lembrança de Eva; que arrouinou o marido mais santo, & o mayor imperio temporal, & espiritual, como imos descrevendo; foy serpente para todos, como a serpente para ella: *O' mulher summo mal dos homens*, (exclama S. João Chrysoftomo, 30) *lança mais aguda com que o demonio fere*. Pelo respeyto que lhes devemos como a mãys; omittimos outros exemplos, & tragamos mais numerosos que as acreditaõ.

8 Com a mesma efficacia obraõ as que se applicaõ às virtudes, muyto mais louvaveis por exceçãõ da regra. A filha de Faraõ,

22 Chrysoft. d. hom. 14.

23 Volaterran. apud Textor in offic. p. 1. tit. mulier, que maris. interfecer.

24 Senec. Tragic. in Hercul. fur. Ovid. de art. amand l. 1.

25 P. Mexia na Sylva de var. lig. l. 2. c. 24.

26 Mexia sup l. 1. c. 19. in fin.

27 Textor supra.

28 Apud Valer. Max. l. 4. c. 8.

29 D. Chrysoft. hom. 11. Gen. ad fin. Beatus Paulus: flagro amore huius viri, & propterea ve'satur ipse in ore meo.

30 D. Chrysoft. hom. 14. superius allegato: O malum summum, & acutissimum diaboli telum mulier.

Faraõ contra o cruel edicto de seu pay, soube criar a Moysés com insigne piedade: 31 Rahab cõ artil mytterioso livrou os exploradores de Josué: 32 Debora infundio valor nos Hebreos para vencerem a Sisara, & Jacl teve animo para o matar: 33 Judith obrou a façanha de degollar a Holoternes: 34 huma viuva amparou a Elias da furia de Jesabel: 35 Sunamitide pobre hospedou liberalmente a Eliseo. 36 A mãy dos sette Macabeos foy raro exemplo de constancia a todos na observancia da ley; 37 & tantas Martyres Christãs se fizeraõ soberanamente gloriosas.

9 Nas historias humanas (deyxada como fabulosa a fineza de Alestes mulher de Admeto) as Amazonas em vingança das mortes de seus maridos, sahiraõ da Scythia Asiatica a fazer guerra aos moradores das ribeyras do Termodonte em Cappadocia, donde teve principio sua historia taõ celebre. 38 Artemisia em Caria fabricou a seu marido Mausolo taõ custoso monumento, que ainda imperfeyto foy hũ dos milagres do Mundo; & em si mesma lhe levantou outro mais augusto, bebendo suas cinzas 39 para participar de sua morte, & o fazer vivo em seu peyto. Paulina, mulher de Seneca, se abrio as veas para morrer como elle, & estando para espirar, lhas fez cerrar Nero, por lhe naõ permittir aquella gloria. 40 As Lacedas, mulheres dos Minias, estando os maridos prezos pelos Spartanos, para nelles se executar a pena de morte, em hũa noyte (como era costume entre os Lacedemonios) alcançada licença dos guardas do carcere, para lhes darem o ultimo abraço de despedida, trocando os vestidos com os maridos, os fizeraõ sahir com as cabeças, & rostos cubertos, como em final de dor, ficando ellas fugeytas à pena; 41 o que em Hespanha imitou a Infante Dona Sancha, livrando o Conde Fernaõ Gonçales seu marido da prizaõ del Rey de Leaõ. 42 Por muytos bastaõ dous exemplos; hum na famosa vitoria, que o Romano Mario alcançou dos Teutonos, Cymbros, & Tigurinos, que com suas mulheres haviaõ sahido do Septentriaõ, & inundavaõ Italia; na qual morrendo delles trezentos & quarenta mil, & sendo prisioneyros cento & quarenta mil, naõ houve mulheres prisioneyras, porque todas, ou morreraõ pelejando, ou se mataraõ, perdidos os maridos. 43 Outro exemplo na guerra do Emperador Conrado III. com Guelfo successor nella de seu irmaõ Henrique o Soberbo Duque de Saxonia, rendendo-se a Conrado a Cidade de Vinsberg a partido, de que só as mulheres sahiraõ livres com o que pudessem levar; ellas sahiraõ cõ os maridos sobre seus hombros; acção que aplacou a ira do vencedor; 44 & pela qual mereceo aquella guerra ficar mais memoravel, que por ser origem (segundo alguns Authores 45) das facçoens de Guelfos, & Gebellinos, que tantos annos perturbáraõ Italia; aquelles inimigos de Cesar, tomando o nome de Guelfo sua cabeça; estes Cesarienteses, tomando o de Gebellingsa, patria do mesmo Emperador

31 Exod. 1.

32 Josué 2.

33 Judith 4.

34 Judith 8. cum seqq.

35 3 R. g. 17.

36 4. Reg. 4.

37 2. Ma. bab. 7.

38 Mexia na Sylva l. 1. c. 10.

39 Strab. 14.

Plin. 34.

Pomp. Mell. l. 2.

Com. ad. Gesner. in Onomast. propr.

nom. verb. Artemisia.

Herodot. l. 7.

40 Jacõ Pablo Martyr. Riso na

vida de Seneca, no fim.

41 Valer. Max. d. l. 4. c. 6.

42 Mariana hist. de Hesp. l. 8. c.

7. Castilho na hist. dos Godos. l. 3. dis-

cuss. 9.

43 Floscul. hist. p. 1. c. 9. ad med.

vers. anno sequenti.

44 Floscul. hist. p. 2. c. 4. ad fin.

45 Floscul. hist. supra.

Nanclevo referido por Mexia, na

Sylva l. 1. c. ult. no fim.

rador; 46 se bem outros dão nascimento a estas facções na guerra do Emperador Federico II. com o Summo Pontifice Gregorio IX. de dous irmãos assim chamados em Pystoya Cidade de Toscana, que seguiraõ partes contrarias.

10 Assim tambem de illustres mulheres resultaraõ ao publico grandes utilidades. Na historia sagrada, além das que já nomeamos, 47 he insigne exemplo a fermosa Esther, por quem os Israelitas se livraraõ de huma mortandade geral. 48 Na humana Zenobia Rainha dos Palmireos, viuva de Odenato, casta, & varonilmente defendeo os Estados de seus filhos pupillos contra o vitoriozo poder do Persa, & largo tempo contra os Romanos, de quem triunfou triunfada. Dominica, viuva do Emperador Valente, defendeo Constantinopla dos Godos vitoriosos de seu marido. Por Placidia irmã do Emperador Honorio, que casou com Ataulfo Godo, se preservou o Imperio Grego do furor daquella nação. A irmã de Dom Pelayo offendida, occasionou que elle em vingança principiasse a restauração de Hespanha contra os Mouros. Joanna de Lorena, que chamaraõ a Donzella de Orleans, pastora, & de vinte annos, foy admiravel na defenfa de França, no tempo delRey Carlos VII. contra Inglaterra. Duvido se foy louvavel, ou reprovavel a acção de setenta mil mulheres Inglezas, que conjuradas mataõ todas em hũa noyte seus maridos Dinamarquezes, para livrarem sua patria daquelles Conquistadores; sey q Inglaterra as acclama Libertadoras; por isso as Leys daquelle Reyno cõcederaõ ás mulheres os grandes privilegios de q gozaõ. Deyxo Roma filha de Athlate Italo, antigo Rey de Hespanha, fundadora de Roma: 49 Dido fundadora de Carthago, & outras fundadoras de estados illustrissimos; entre as quaes resplandece a clarissima Dona Teresa mãy do nosso primeyro Rey.

11 Ao bem commum da Religiaõ contribuhio heroicamente Helena Santa, filha de Cloel Regulo muyto principal em Bretanha, 50 (posto que outros com erro lhe dem outros pays) descobrindo por diligencias, que fez com hum Judeo, em Jerusalèm debayxo de hum templo dedicado a Venus, a Cruz sagrada de Christo, com seu titulo, & cravos; & sendo grande parte para q o Emperador Constantino seu filho, & todo o Imperio abraçasse o Christianismo. A Emperatriz Pulcheria, irmã de Theodosio II. esposa virgem do Emperador Marciano, depois de haver por vezes conservado o Imperio com sua prudencia, convocou o Concilio Calcedonense contra as heresias de Eutyches, & Dioscoro. Irene mãy do Emperador Constantino Profirogenito fez celebrar o segundo Concilio Niceno, em q se restituhio o culto às Imagens Santas, q tres Emperadores antecedetes hereticamente haviaõ prohibido. Theodora, viuva do Emperador Theofilo, governando na menoridade de seu filho Michael, tornou a restituir o mesmo culto, q achou arruinado. Clotildes trouxe a ElRey Clodoveo seu marido, & todo

46 *Mexia sup tom Platina, & Sabellico.*
Vide Bartholū in tract de Guepbis & Gebelhis. n. 1.
D Fr. Ant. B. andau; Morarch. Lug. sit. p. 4 l. 12. c. 2. in princip.

47 *Supra n. 8.*

48 *Esther c. 4 & 5.*

49 *Provamos nas Excellencias de Portugal c. 14 Excel. 3. n. 6.*

50 *Vilhegas no Flos Sarc. na vida de S. Helena ex Davon. nos Annars p. 3. Flav. dextr. in Chron. anns Christ. 321.*

o Reyno de França á Fé de *Christo*. Tendolinda mulher de Agiulfo Rey dos Longobardos, os reduzio á mesma Fé com fantasma persuasoens. A generosa filha de Wenceslao Rey de Bohemia, recusando casar com Micislao Rey de Polonia, por ser Gento, o obrigou a fazerse Christão, & a todo o seu Reyno. Gissa, irmã do Santo Emperador Henrique, ganhou a Estevão Rey de Hungria seu marido, & a todo aquelle Reyno para Deos, como se fosse fatal conquistar o *Salvaador* por mulheres a mayor parte da Europa. Monica Santa, trazendo à Igreja Catholica seu grande filho Agotinho, fez conquista de mais valor, que a de muytos Reynos. Clara, Santa clarissima, instituiu com Regra muytos Conventos, que continuamente estão enchendo o Ceo de mais Anjos. Santa Brigida, illustre viuva de Ulfo Principe de Succia, & mais illustrada com revelações Divinas, instituiu Ordem, que como boya da ancora da Fé, se sustenta nadando no mar heretico de tantas Provincias. A grande Santa Tereza de Jesus fundou a Reforma de Carmelitas Descalços; & com a doutrina de seus escritos (fonte descida do alto Carmelo) rega os floridos prados da Igreja: mysterio grandissimo (disse judiciosamente hum Historiador 51) que mulheres hajaõ dado a homens fórma de vida, & Religião! cousa nova, & maravilhosa! Abstem-se a penna do que Deos obrou por *Maria Santissima*, que por superior, & especial, não se traz a exemplo.

12 Dilatou-se este capitulo a tantos casos por huma, & outra parte, para mostrar quanto se deve attender à boa, ou má inclinação das mulheres; persuadem ao que se applicaõ, & tudo vencem. Alexandre convidado a ver as filhas de Dario, respondeo, que o não convidassem para hir ser vencido de mulheres, sendo vencedor de tantos homens; 52 instaõ aos maridos com a efficacia que descreve S. João Chrystomo; 53 & a porfia acaba muyto: foy grande façanha de Job, não se deyxar persuadir de sua mulher; mas disse Deos, que não tinha femellhante na terra. 54 Com razão se não costuma dispensar em que huma Princeza não Catholica case em Estado Catholico, pelo mal que della se teme; 55 & facilmente se dispensa em que a Catholica case em estado não Catholico, pelo bem que se pôde esperar.

13 Se os mãos descendentes de Caim casassem com as virtuosas descendentes de Seth, poderia ser que o mundo se emendára; mas sendo ao contrario, foy facil que as mulheres viciosas perverteessem aos bons maridos, & todos cheyos de maldades provocassem castigo universal. Terrivel sexo não lhe bastou fazer o Mundo miseravel pela primeyra, sem totalmente o destruir pelas que se seguiraõ; huma o ferio, outras o acabáraõ; nem miseravel o deyxáraõ ser.

51 Ant. Herrera na hist. g.
ral da vida de D. Filip. II. p. 17. c.
ult. no princ.

52 Brasim. apophthegm. l. 8.
Maxim. serm 53.

53 D. Chryst. d. hom. 14. in dr-
coll S. Joann. Bapt.

54 Job 2. 3. Quod non sit ei si-
milis in terra.

55 Deuteron. 7. 4. Quia seducet
filium tuum, ne sequatur me, & ut
magis letet diis alienis.

CAPITULO L.

Como Deos castigou, & arruinou o Mundo com aguas, reservando só a Noè, & com elle sua familia.

Apontão-se os mysterios que ha no numero septeno.

1 Corria o anno do Mundo 1656. conforme a conta dos Hebreos, que consta do Texto sagrado, 1 (posto que seja diferente o cõputo dos Gregos) quando submerso o Mundo em peccados, determinou Deos submergillo em aguas por ultimo castigo. 2 Mas como havia de conservar reliquias do genero humano para tornar a multiplicallo feliz, ainda nesta ruina (diz hum Author grave 3) se mostrou misericordioso, pois alèm de tirar aos mãos de peccarem mais, não deyxou aos futuros quem lhes desse máo exemplo.

2 Achou só Noè justo da linha do virtuoso Seth; 4 & não foy pouco achar hum justo entre tantos peccadores, quando no Mundo a multidaõ dos que peccaõ licencia a vergonha; & a culpa commua approva os delictos; 5 onde não ha pejo, he maravilha a virtude. 6 Communicou-lhe o Senhor sua resolução: ordenoulhe que fizesse huma arca de trezentos covados de cõprido, cincoenta de largo, trinta de alto, (covados geometricos, que cada hum tinha seis dos nossos, como com Origenes refere Santo Agostinho 7) para se meter nella, & sua mulher, & filhos, & noras com elles; (a companhia de hũ bom salva tambem a outros; assim se vio na de S. Paulo em outra occasião 8) & que meteria tambem machos, & femeas de todas as aves, & animaes da terra; & mantimento para todos; 9 a fome faria que todos gatassem de hum mesmo mantimento.

3 Cem annos gastou Noè na fabrica da arca; 10 podendo-a acabar brevemente. A misericordia Divina esperava a emenda dos homens; mas quem fez callo no peccar, raramente se emenda, 11 porque o costume não estranha a torpeza. 12 Nem credito deraõ à causa porque a fabricava: os avisos do Ceo nunca são cridos: assim succedeo aos que fez por Ezequiel, & Ilías.

4 Sete dias antes de começar o castigo mandou o Senhor a Noè que entrasse na arca, & com elle toda sua casa; & certo numero lhe assinalou das aves, & animaes; & por Divina ordem se lhe vieraõ offerecer, ou os Anjos os trouxeraõ. 14 Diz Santo Agostinho, 15 que entraraõ os que nascem de geraçãõ; & não era necessario os que se geraõ de putrefacçãõ; porque estes sempre depois se gerariaõ della; mas se quizessem entrar, se lhes não impediria; pois a arca figurava a Igreja, que admite todos os que querem escapar do diluvio de peccados.

T

5 Em

1 Esta Juguem Joã. Benedic. in annot. ad Bibliam; cum Piton; & Buda, F. v. c. b. p. 1. c. 1.

Brit. na Monarch. Lusit. p. 11. c. 2. Gregor. Lopez in prolog. ad leges Partit. Castelle, glosa tit. A. verbor. Hebraicos, & plures alii.

2 Genes. 6. 7.

3 Benedic. Fernand. in 7. Genes. scil. 4. n. 8. cum D. C. Crystostomo.

4 Genes. d. c. 6. 8.

5 Seneca de ben. fic. d. 3. c. 10.

6 Fernand. 11. Gen. 3.

Mitra virtus inter impudentes.

7 D. Aug. de Civit. Dei l. 1. c. 27 ante med.

8 Act. 27. 14. Ecce donavit tibi Deus otares qui navigant tecum.

9 Genes. d. c. 6.

10 Cum multis Bened. Perer. in Genes. l. 10. n. 37. tom. 2.

11 Prover. b. 18. 3. Impius cum in profundum venit peccatorum, contemnit.

12 D. Chrysof. in Gen. hom. 22. Anima in mala consuetudine ebriata, ne sentit quidem peccatorum fetorem.

13 Ezechie. 13.

Isai. 28.

14 D. Aug. d. l. 1. c. 27 post med. Perer. in Gen. l. 11. n. 26.

15 D. Aug. c. 27. ad med.

16 Gen. 1. & 3.

17 Gen. 3. 2. & 3.

18 Gen. 29.

19 Gen. 30. & 35. n. 23.

20 Gen. 41.

21 Exod. 1. 4.

22 Exod. 20. 10.

23 Levit. 25. 4.

24 Exod. 25. n. 7. & c. 37. n. 23.

25 Daniel 9. 14.

26 Veremos na 2. p. 16 n. 2.

27 Vide D. Aug. de Civ. Dei l. 11. c. 30 & 31.

28 Gen. 7. 5. Fecit ergo Noe omnia, quae mandaverat ei Dominus.

29 Gen. sup. n. 16.

30 D. Chrysof. in Gen. hom. 25.

31 Hist. Scholast. c. 32. Pineda Monach. Ect. p. 1. d. 1. c. 17. §. 1. in prin.

32 Supra c. 2. n. 1.

5 Em sete dias creou, & santificou Deos o Mundo; 16 & sete dias deu a Noè para prevenir sua reparaçãõ; taõ desfeyto havia de ficar. He excellencia deste numero comprehender mysterios. Ao mesmo Noè mandou o *Senhor* que metesse na arca sete pares de todos os animaes que naõ fossem immundos. 17 Jacob servio sete annos por Raquel a Labaõ; & dandose-lhe Lia, servio outros sete para alcançar Raquel. 18 Joseph, figura de *Christo*, foy setimo filho daquelles matrimonios de Jacob. 19 A felicidade q̄ teve lhe veyo pelas sete vacas, & sete espigas com que sonhou Faraõ. 20 A familia com que Jacob entrou no Egypto constava de setenta pessoas. 21 Ao setimo dia de cada semana mandou Deos que descansassemos, 22 & que de sete em sete annos descansasse a terra para melhor fructificar. 23 O candelabro do tabernaculo que fez Moysês, tinha sete lumes. 24 Por setenta hebdomadas se mostrou a Daniel o tempo da vinda do Messias. 25 No mez setimo do anno nasceo sua Mãe Santissima. 26 Sete saõ os Dons do Espirito Santo; sete os Sacramentos da Igreja. A sete cabeças se reduzem os peccados mortaes, & a duas vezes sete os Artigos de nossa santa Fé. O mesmo se acha nas coulas naturaes; porque os Planetas saõ sete; ao mundo repartiraõ os Sabios em sete climas; no mez setimo nasce o parto perfeyto; a vida do homem se divide em sete idades, & os setimos dias, & annos lhe saõ criticos. Os movimentos saõ sete: acima, abayxo, adiante, atraz, à parte direyta, à esquerda, & ao redor. Atè as creaturas saõ todas de huma de sete maneyras; ou só espirituaes, como os Anjos, & à alma; ou de corpo simplez incorruptivel, como os Ceos, & Estrellas, ou de corpo tambem simplez; mas corruptivel, como os elementos; ou de corpo composto, & racional, como o homem; ou corpo com a mesma composiçãõ, mas irracional, como os brutos; ou corpo de alma só vegetativa, como as plantas; ou totalmente morto, como as pedras. Sete artes liberaes se contaõ; outras mais coulas se notaõ deste numero; 27 & por ser taõ mysterioso, disse El Rey D. Affonso no prologo das Leys de Castella, que as dividia em *sete Partes, ou Partidas*, como lhe chamaõ vulgarmente.

6 Diz o Texto santo, que fez Noè tudo o que o *Senhor* lhe mandou. 28 Quem será taõ ditoso, que isto se possa dizer delle? Fechou Deos a arca por sóra; 29 porque Noè se naõ lastimasse, vendo tanta ruina; 30 ou como quem naõ fiava dos de dentro saberem-se guardar, porque os homens costumãõ obrar sua perdiçãõ; & a curiosidade das mulheres quereria abrir para ver o que succedia. Considera-se que ficaria com algũa luz, ou de fogo, ou de vidraça, porque de tudo ficou provido: alguns dizem que a allumiavaõ certas pedras preciosas. 31

7 Logo aos dezasete dias do mez segundo, (que era Abril, havendo o Mundo começado em Março 32) a chave dos peccados abriu as cataratas do Ceo. Desatou-se o ar em chuvas:

chuvas: sahiraõ da madre os rios: excedeo o mar a seus termos: lançou a terra prodigiosas fontes: & tendo horror dos q̄ creára, se cubrio de aguas por lhe não dar sepultura. As flores, por flores, & por pequenas, perecêraõ primeyro conforme as leys do Mundo: logo o cultivado dos campos, porque se visse frustrado o trabalho dos homens: depois se afogaraõ os animaes, porque nem sempre o saber nadar proveyta: arrancaraõ-se as arvores; porque não valem raizes na terra, & se achariaõ em vez de pomos, carregadas dos homens, que a ellas se subiaõ, & das aves, que sem os temerem queriaõ descansar nellas, mas ficavaõ nas aguas, porq̄ das perdas geraes, nem com azas se escapa, & peyxes occupavaõ o seu lugar. As gentes que buscavaõ os montes, errando os caminhos a que os mares cubriaõ, se submergiaõ nos valles: as ondas faziaõ iguaes a pequenos, & gigantes: os filhos corriaõ para as máys, que em balde os levantavaõ nos braços, & chamavaõ pelos maridos, que as não remediavaõ; tudo era morte, clamores, & confusaõ, que chegava aos elementos, pois a terra era mar, & este occupava tambem os ares, & parecia ameaçar o fogo na mais alta esfera; ainda hoje vemos (como notou Tertulliano 33) conchas, & buzios peregrinar nos montes, porque tudo sahio de seu natural. No anno de 1460. nas montanhas de Scisa, muyto longe do mar, cavando-se em huma mina de metal, cem braças de fundo, se achou parte de hũ navio muyto gastado da terra, & do tempo, com ancoras, & outros instrumentos, & os ossos de quarenta homens; & se entendeo que a tormenta do universal diluvio o deyxara alli cuberto da terra, 34 havendo já naquelle tempo navegaçaõ, como no q̄ temos escrito, se mostra que havia quasi todas as cousas que hoje vemos; mas isto não approvaõ alguns, porque a arca de Noè se via por novidade. E dizem que poderia aquelle navio ser levado alli por outro diluvio particular, como os de Giges, & Deucalion; ou parece mais certo que o mar o tragou, & levou alli por concavidades interiores da terra, que as mudanças dos tempos secaraõ. Cahiraõ finalmente os edificios mais fortes, porque se fundavaõ na terra. Podendo Deos alagar tudo em hũ dia, & em hum momento, só por esperar penitencia, dilatou por quarenta dias, & quarenta noytes este diluvio, que subio quinze covados sobre as ferras mais altas; tudo naufragou, ficando o Mundo raso, & deserto, dominado das aguas cento & cinquenta dias.

8 O veneno do peccado sahio do homem a inficionar toda a natureza; que culpa tiveraõ os animaes, as plantas, os elementos, a maquina universal no que commetteraõ Adam, & Eva: & os animaes se afogaõ, as plantas perecem, os elementos se confundem, a maquina do Mundo parece que torna ao primeyro caos: & a Omnipotencia que deu ser a tudo, parece que o reduz a nada. Mas assim o pede a razãõ; foy tudo creado para uso do homem, seja infeliz o que teve tal causa; como

33 Tertul. de pallio 62.

34 P. Mexia na Sy'va de varã ligãõ l. 2. c. 12. com Baptist. Fulgof. l. 1. colleçãõ.

35 Paulad Rom. 8.21.

36 Morisotus in orbe marit. l. 1.
c. in princip.

37 Hist. Scholaß. & Pineda
supr.

ao contrario quando o homem está em graça, disse o Apосто-
lo, 35 que participaõ as creaturas aquella felicidade. 36
9 Sò Noè navegava seguro em sua fé, & fracas taboas
o livravaõ da ruina, de que nem muros, nem torres podiaõ de-
fender. Foy o primeyro navegante 36 (perdoem os Argonau-
tas) & sem leme, que depois inventou Typhis: sem malto, nem
antenas, que fez Dedalo: sem vela, que achou Icaro: sem re-
mos, que usáraõ os de Copa: sem ancora, invenção dos Tyr-
renos: sem astrolabio, que mostráraõ os Portuguezes; mas com
Mariaheyros Anjos, & com Piloto Deos. Que faceis nos seriaõ
todas as navegaçoens neste mar de lagrimas, se nos regesse-
mos por elle! Sem entrar novo ar na arca toda fechada, viviaõ
os de dentro milagrosamente: 37 Assim aos justos levantavaõ
as aguas para o Ceo, quando aos impios afogavaõ no abyssõ,
cada hum buscava seu centro. Mas ainda assim era tal o medo
dos que se salváraõ na arca, que atè os brutos se achavaõ como
insensiveis; juntos lobo, & ovelha, galgo com lebre, açor com
perdiz, a raposa taõ simplez como a pomba, o Leaõ taõ manso
como o cordeyro: todos esquecidos do natural, occupados de
horror, & com tudo se gloriáraõ depois os homens de tanta ca-
lamidade; pois com este diluvio quizerãõ os Gregos equivocar
o de Giges, que foy d'alli a seiscentos annos, morto Abra-
ham; & o de Deucalion, que succedeo passados mil annos, em
tempo de Moylés; & alagandoõo primeyro só a Achaya, o se-
gundo só a Thesalia, os celebraõ de alagarem todo o Mundo;
tal he a vaidade humana, que affecta louvor das mayores mi-
serias.

EPILOGO

desta primeyra Parte.

I Esta foy a cabida do Mundo no peccado de Adam por Eva.
E Que miseraveis nos deyxáraõ aquelles primeyros Pays! de
semelhantes a Deos, 1 nos deyxáraõ semelhantes aos brutos 2 nos
males corporaes, em que estes estão ainda de melhor condição, por-
que tem menos sentimento; em corpo recto nos deyxáraõ a alma en-
curvada, diz São Bernardo: 3 ficãmos por beneficio de Deos com
o rosto para o Ceo, 4 & pela mã inclinação, com o coração na ter-
ra; nelles peccamos; 5 Deos poz o bem, & o mal na nossa eley-
ção; 6 com a innocencia conservariãmos todas as felicidades:
7 com o crime chamamos todos os infortunios; 8 se temos o que
escolhemos, de quem nos queyramos? A misericordia de Deos
nos conciliou utilidades com os castigos devidos à justiça; 9 &
sua Providencia nos inculcou commodidades que convertemos con-
tra nós mesmos. 10 Tudo o que nos pudera fazer felices perver-
temos

1 Sup. c. 2. n. 4.

2 Sup. c. 6. n. 2.

3 D. Bernard. serm. de primord.
med. & novis. in princ. Quid peius
est, in recto corpore curva est ani-
ma.

4 Supra c. 2. n. 6.

5 Sup. c. 6. n. 4.

6 Vide c. 4. n. 5.

7 V. de c. 2. n. 9. 10. & 11.

8 Sup. c. 6.

9 Sup. 8. 9. & 10.

10 Sup. c. 13. & 18. cum sequen-
tib. usq. ad 31.

temos em nosso dano, 11 até de juizo ficamos faltos. 12 Calumniamos a natureza de madrasta, sendo Mãe amorosa; quizeira ella ser-nos muyto suave, mas nós a forçamos a ser severa, solicitando quanto nos prejudica; cada dia ajuntamos demeritos sobre a primeyra culpa; já fazemos necessarios os males, pois nos impedem sermos peyores; que não commetteriamos de insultos, se viveramos em prosperidades? A saude nos liberta: por isso o glorioso Padre São Bernardo desejava os seus Religiosos hum pouco enfermos, & fundava seus Conventos em sitios pouco sádios: 13 o descanso nos faz viciosos: as dignidades nos lisongeão: as riquezas nos ensoberbecem; não obramos bem senão apertados; desejamos continua bonança, & só na tempestade nos chegamos a Deos. Destruira-nos a natureza, se nos tratara como amante. O Profeta Eliseo 14 pedio a Elias espirito dobrado, porque Elias vivera perseguido; & elle viveria no prospero estado, em que se necessita de mayor virtude. 15

2 Na familia de Noé se conservou o genero humano para multiplicar de novo; mas que beneficio foy este, sendo com a mesma sugeyção ao primeyro peccado? mayor he a mundação de seus males, que a das aguas; melhor fora ao homem, como dizia Job, 16 ser de todo consumido sem apparecer mais. Porém a Divina piedade à custa do mesmo Deos o quiz remediar. Conhece o homem (exclama São Bernardo 17) quam graves são as feridas, pelas quaes he necessario que seja ferido Christo Senhor nosso; se não foraõ de morte, & morte eterna, não morrera por seu remedio o Filho de Deos. A segunda Parte mostrará isto no AVE, em que MARIA Triunfante mudou o nome de Eva. 18

11 Sup c. 32. cum sequentib. usq. ad 44.

12 Sup. d. c. 32. & c. 45.

13 Villegas no Fls. Sant. p. 1. na vida de São Bernardo, post med.

14 4. Reg. 2.

15 D. Aug de mirabil. Scriptur. l. 2. c. 25.

16 Job 10. 18.

17 D. Bernard. serm. 3. in Nativ. Domin. ante fin. Agnosce, homo, quam gravia sint vulnera, pro quibus necesse est Dominum Christum vulnerati: si non essent hæc ad mortem sempiternam, nunquam pro eorum remedio Dei Filius motetur.

18 Sumens illud Ave. Mutans Evæ nomen.

Fim da primeyra Parte.



EV A, E AVE,

O U

M A R I A
T R I U N F A N T E.

*THEATRO DA ERUDIC, AM, E FILOSOFIA CHRISTA,
Em que se representaõ os dous estados do Mundo:*

C A H I D O E M E V A:
E L E V A N T A D O E M
A V E.

NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA

R A I N H A D O S C E O S.

P A R T E S E G U N D A.

A V E, O M U N D O L E V A N T A D O.

E S C R E V I A

A N T O N I O D E S O U S A D E M A C E D O.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno M.DCCXXXIV.

EVA. EVA. EVA.

OU

MARRIA

TRIUNFANTE.

THEATRO DA ERUDIC. AM. E PHILOSOFIA CHRISTA.
Pra que se represente os bons estados do mundo:

CAHIDO EM EVA.

E LEVANTADO EM

AVA.

NO PATROCINIO DA MAGESTADE AUGUSTISSIMA DA

RAIINHA DOS CEOS.

PARTE SEGUNDA.

AVE. O MUNDO LEVANTADO.

ESCRVIA

ANTONIO DE SOUSA DE SAACEDO.



LISBOA.

NA OFFICINA DE ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno M.DCCXXXIV.

EV A, E A V E,

O U

M A R I A
T R I U N F A N T E.

Theatro da Erudição, & da Filosofia
Christã.

P A R T E S E G U N D A.

A V E,

O Mundo levantado.

C A P I T U L O I.

Para levantar o Mundo, conservou Deos o genero hu-
mano em Noè, & seus filhos.

DEPOIS das trevas chega a luz: à tempesta-
de succede a bonança; mas nem o dia entra
sem crepusculo: nem de repente se aquietão
os mares. Foy muyto grave a nossa doença;
o remedio pede larga preparaçãõ, 1 em
quanto não alcançamos saude, contente-
monos com hir vendo os sinaes.

2 Estando o Mundo alagado com aguas, & muyto antes
cahido no peccado, quiz vir o Medico do Ceo para o levantar;
não o chamáraõ nossos merecimentos, mas nossas culpas: 2 oh
feliz culpa, que merecco tal, & taõ grande Redemptor! 3

3 Para delle nascer o remillo, quiz Deos restaurar o gene-
ro humano; 4 tinha derribado as flores, mas guardoulhes a
raiz

1 In Horat. Scoglius Catatens.
in hist. à primord. Eccles. p. 1. c. 1. v.
dum insinu.

2 D. Aug. sup. Joan. & in glos.
1. ad Timoth. c. 1. Tolle morbos, tol-
le vulnera, & nulla causa est medi-
ciræ. Venit ergo de Cælo magnus
Medicus, quia per totum ubique ja-
cebat ægrotus. Genus ergo huma-
num totum perierat, ex quo pecca-
vit unus, in quo totum erat. Non
enim cum de Cælo merita nostra,
sed peccata traxerunt.

3 Isa Ecclesia in offic. Paschali.

4 Simittter Isai 1.9.

5 *D. Ambros. de Noè c. 1. Florem deducit, radicem servat.*

6 *Noè, quies, seu requies.*

D. Chrylost. hom. 11. in Gen.

Bened. Perer. in Gen. l. 9. an. 5.

7 *Genes. 5. 29.*

8 *P. 1. c. 2. n. 1.*

9 *Gen. 8. 4.*

10 *Pineda na Monarch Eccles. p. 1 l. 1. c. 16 § 4*

In idem est Joan. Michal. in Syn- tagm. hist. l. 11. f. 2. n. 1.

Britto, Monarch Lust. l. 1. c. 2 post med.

11 *Joseph de antiq. l. 20. c. 2. paulo post princip.*

12 *Nicephor. Callixt. hist. Eccl. l. 7. c. 49.*

13 *Gen. d. c. 8. 5.*

14 *Difemos na 1. p. c. ult. n. 6.*

15 *Genes. d. c. 8.*

16 *Cedren. in compend. hist.*

17 *Genes. 7. 1.*

raiz 5 em Noè, que se interpreta *repouso*, ou *quietação*; 6 por que nelle parece que paràraõ os mayores effeytos do peccado, & teve principio a consolação, como seu pay Lamech profetizou. 7

4 Depois de quarenta dias de diluvio se fechàraõ as fontes dos abyssos, & cessàraõ as chuvas do Ceo. Passados mais cento, & cincoenta, começàraõ a diminuirse as aguas sobre a terra, recolhendo-se a seu lugar. Aos vinte & sete dias do mez septimo (que era Setembro, conforme ao q̄ fica dito na primey- ra parte 8) repousou a arca de Noè nos montes de Armenia, 9 chamados antigamente Gordicos, ou Baris, ou Ocyla, ou Arath, & hoje he o monte Tauro, que alguns chamaõ o monte Negro: 10 Josepho diz, que em seu tempo (que foy pouco depois da Payxaõ de Christo Senhor nosso) havia fama q̄ ainda se conservavaõ pedaços della, que se mostravaõ a quem os que- ria ver; 11 & Niceforo Callixto conta; 12 que o Empera- dor Constantino Magno levantou em Constantinopla hũa no- tavel columna, debayxo da qual com outras reliquias, poz o machado, ou enxò com q̄ Noè ajudou a obralla; & que no tem- po em que elle escrevia, se conservava aquelle thesouro. Ao primeyro dia do mez decimo (que he Dezembro) appareceo o mais alto dos montes. 13 Por mezes decrescia o que por dias crescèra; entra o mal com pressa, & sahe com vagar.

5 Quando já não havia perigo, permittio Deos a Noè abrir a arca que lhe fechàra; 14 mas elle se não fiou da primey- ra bonança. Deyxou passar mais quarenta dias, & por hum po- stigo lançou para explorador hum corvo, que não tornou; quem tinha mà presença, não podia servir bem. Lançou huma pomba, que por não achar onde repousar, se tornou a pôr sobre a arca: & elle, pagando-lhe a noticia, a recolheo dentro. Esperando mais sete dias, a lançou outra vez, & ella sobre a tarde trouxe no bico hũ raminho de oliveyra com folhas ver- des; mostrando que já as aguas começavaõ a descobrir. Com tudo o prudente Noè esperou outros sete dias, & terceyra vez a lançou, & ella não tornou, 15 porque achou já aonde viver livre, & não ha simplez para o que lhe convêm.

6 Noè, finalmente, aos seiscientos & hum annos de sua ida- de, no dia primeyro do primeyro mez (que foy Março, abrin- do o tecto da arca, vio a superficie da terra desalagada. E aos vinte & sete do mez segundo [que foy Abril) em hum Domin- go, conforme a Cedreno, 16 a vio secca; havendo hum anno lunar, & dez dias: & cumprindo-se justamente hum anno so- lar, que o diluvio começàra. Mas esperou que Deos o mandasse sahir, como o mandàra entrar, 17 para proceder com acerto.

CAPITULO II.

Como Noè, & os que com elle estavaõ, sabiraõ da arca.

1 Como offereceo holocausto a Deos: o Senhor lhe prometteo não alagar mais o Mundo, do que lhe deu penhor no arco celeste. Como o abençoou. Elle aperfeyçoou a lavoura do paõ, & inventou o vinho; & se entende que lhe revelou o Redemptor nascido de Virgem: trata-se das Vestaes.

1 **F**Allou Deos a Noè, 1 dizendo-lhe, que sahisse da arca, & com elle sua mulher, filhos, & noras, & os animaes que tinha recolhido, & que multiplicassem.

2 Sahio, & fazendo hum altar, offereceo holocausto de gado, & aves; & sendo divida por graças da mercê que recebêra, o Senhor o aceytou por serviço, & lhe foy sua-villimo pela devoção, & por ser figura do sacrificio, em que o Redemptor se offereceria, livrando o Mundo do Diluvio de culpas; 2 & assim o remunerou logo com novos beneficios.

3 Prometteu-lhe que nunca mais amaldiçoaria a terra, (como a amaldiçoára quando Adam peccou, 3) & na razão que deu para esta promessa mostrou mais sua misericordia: *Porque o homem (disse) está propenso ao mal, não hey de castigar mais a terra;* 4 sendo isto antes razão para castigo. Oxalá nos seguràra das culpas, como nos segurou da pena; mas determinava inundallas com seu sangue, & perdoára menos, se menos se delinquira. Abençoou a Noè, & sua geração de que nasceria o Redemptor: mandou-lhe que multiplicasse, & enchesse a terra: deu-lhe dominio sobre todos os animaes; & accordando á fraqueza em que se hia pondo, ou a natureza humana, ou a substancia dos mantimentos, 5 disse-lhe que comesse carne, & peyxe; ou porque até entã só podiaõ comer os fructos do campo: ou porque os virtuosos descendentes de Seth, por mayor temperança não usavaõ de outro alimento, nisto ha opiniões. 6

4 Conhecendo que os homens se não fiaõ da palavra Divina sem penhor, fiando-se de todas as creaturas sem elle: empenhou o arco celeste, que chamamos *Iris*, por sinal de que não alagaria o Mundo com aguas. 7 Já de antes o havia, sem embargo do que alguns cuydaraõ, porq̃ sempre foy sinal natural de chuva, como de entã o ficou tambem sendo moral da paz promettida; 8 & daqui veyo costumarem os Hebreos pedir final

1 Gen. 8. ex n. 134

2 Pineda in Monarch. Eccl. p. 14
l. 1. c. 17. §. 3.

3 Gen. 3. 17.

4 Gen. 8. 22.

5 De quo vide sup. p. 1. c. 49. n. 74

6 Apud Bened. A. Perer. in Gen.
l. 14. n. 12. in 2 tom.

7 Genes. c. 9. à princ.

8 Pineda d. l. 1. n. 18. §. 3.

9 *Hist. Scholast. c. 21.*
 10 *Ref. e Diogo Matute de Pen-
 nasiel Cathed. atico de Theolog. na
 Univer. suade de Granada, na Pre-
 sapia de Christo, idade 2 c. 1. § 5.*

11 *Apud Matute supra.*
 12 *Cum Sueton. in Domitian
 Matute d. cap. § 1.*
 13 *Genes. eodem c. 9. v. 20.*
 14 *Gen. 4. 2.*
 15 *Gen. 2. 15.*
 16 *Benedict. Fernand. in §. Gen.
 sect. 3. n. 3. & in c. 9. sect. 5. n. 1.
 Peter. su. ra 1. 9. n. 8.*

17 *Fernand. d. sect. 5. n. 2.*

18 *Cedren. in compend. hist.
 Brio na Monarch. Lusit. t. 1. c. 2. post
 med.*

19 *Beuter. in annot. ad Sacr.
 Scriptur. l. de Clavib. Scriptur. veg.
 3. de spir. & lit. Matute d. c. 1. § 2.*

20 *Joan. Michral. in Syntagm.
 hist. l. 1. sect. 1. n. 17.
 Es circa nomen Jani, vide qua dixi-
 mus in 1. p. c. 28. n. 3.*

21 *Beuter. & Matute supra.*

22 *Matute d. c. 1. § 4.*

23 *Supra e 6 n. 2.*

24 *Do nome da mulher de Noé,
 vide infra c. 3 n. 1.*

25 *Beros. de florat. Chaldaic. l.
 13.
 Pineda d. l. 1. c. 19 § 3.
 Matute supra § 3.*

26 *Ped. o Sanch. de Vianna no
 Comment. a Ovid. Metam. 13. n. 44.*

final a Deos em cousas importantes. 9 Aquelle arco tem os
 Doutores 10 por hieroglyfico do Filho de Deos, arqueados
 seus braços na Cruz; tem as pontas para a terra, & encurva-
 do para o Ceo, porq̄ da terra atira as frechas para o peyto Di-
 vino, & do Ceo para a terra está o arco de paz. Por isto refere o
 Author da historia Escolastica alguns Santos que disserão, que
 quarenta annos antes do dia do Juizo não ha de apparecer. 11
 Delle se introduziraõ os triunfaes; 12 com razão pois nelle
 triumphamos dos castigos.

5 Profegue logo o Texto Santo, 13 que começou Noé
 lavrador a cultivar a terra. Já tinha dito, que fora Caim
 lavrador: 14 & o primeyro foy Adam; 15 & muytos os legui-
 raõ fazendo sementeyra de trigo, mas só com enxadas. Noé in-
 ventou o arado, aperfeyçoou a lavoura, & a colheyta do paõ, &
 mais frutos. 16 Profegue juntamente o Texto, que plantou vi-
 nha; vides havia antes do diluvio, de q̄ só se ufava para uvas:
 depois d'elle repullulãraõ as raizes. 17 Plantou a vinha (diz
 Cedreno) em hum monte de Armenia chamado *Lubana*, ou-
 tros dizem, que em hum valle, que chamou *Myre Adam*, que si-
 gnifica corpo despedaçado, pelos muytos mortos q̄ alli achou;
 & que nelle fundou a primeyra Cidade depois do diluvio, cha-
 mada Saga Albina, tomando o nome de seu fundador, a que
 chamavaõ Ogilaõ Sagaõ, que significava, Sacerdote santo.
 18 Foy o primeyro que offereceo vinho em sacrificio. 19 Por
 inventor do vinho, que em Hebreo se chamava *Jam*, foy dos
 antigos chamado *Jano*, por corrupção do nome: outros o no-
 meãraõ *Bacco*, Deos daquelle licor; 20 & assim se lhe devo
 o paõ, & o vinho, em cujas especies o *Redemptor* do Mundo se
 havia de sacramentar.

6 Disto, & do que fica dito do arco, da benção, & de ou-
 tros sinacs, conjecturaõ graves Authores, 21 que revelou
 Deos a Noé o mysterio altissimo da Encarnação do *Verbo Di-
 vino* para redempção do peccado. O douto Matute 22 ponde-
 ra mandarlhe o *Senhor* q̄ multiplicasse, para nascer o Messias, &
 permittir que seu filho Cham o fizesse inutil para gerar, como
 diremos abayxo; 23 & diz que foy mostrar, que de sua geração
 nasceria o Messias homem; mas de Virgem, sem obra de Varaõ.

7 Eu considero mais, que ouvindo sua mulher Titea 24
 aquelle precéyto de multiplicar, q̄ Deos punha a seus descen-
 dentes, & não devendo ter tenção de o encontrar, nem o santo
 Noé lho consentiria; com tudo em Italia (aonde veyo com seu
 marido, & foy chamada *Vesta* máy dos Deoses) instituhio a Re-
 ligião das Virgens *Vestaes*, 25 que se elegiaõ entre o sexto, &
 decimo anno de idade, & se obrigavaõ a guardar virgindade
 trinta annos, sob pena de serem enterradas vivas, & depois del-
 les se poderiaõ casar; 26 mostrava Titea, que haveria virginda-
 de fecunda de mais abalizado fruto. No que tambem he nota-
 vel, que sendo reprovado entre os Romanos o voto de castida-
 de

de, por impeditivo da propagação; (que por isso Cornelio Tacito impiamente ignorante chamou aos Christãos *convictos de serem odio ao genero humano*, 27) & tendo contra si as leys que depois revogou santamente Constantino Magno; 28 todavia aquellas Virgens se sustentavaõ com rendas Publicas, que lhes constituirá Numa Pompilio, segundo Rey de Roma; & era favorecido aquelle voto como cousa de segredo mais alto. Tanto cuydado punhaõ os Magistrados na sua observancia; q̄ por ser costume ajuntar-se o Senado nos templos, quando causa urgente o tirava de sua casa propria, 29 não consagravaõ a casa das Virgens Vestaes como templo; só porque o Senado se não ajuntasse nella em alguma occasião; 30 o que em algum modo poderia offender o recolhimento das Virgens. O mesmo Deos fomentava aquella observancia; pois sendo Tucia virgem Vestal accusada de pouco honesta, provou sua innocencia com levar diante de todos hum crivo cheyo de agua do rio Tibre até o templo: 31 & diz o Doutor Angelico, 32 que se pôde attribuir a milagre, com que Deos quiz assistir à virtude; assistencia bem devida, se Titea na instituição daquellas virgens teve algum respeyto à fecundidade da *Virgem Mãy*, como consideramos.

27 Tacit. annal. 15. post med.
Odio humani generis convicti sunt;
28 Euseb in vit. Constantin. l. 4.
cap. 24.

29 Varro l. 4. de ling. Latin.
Gel. nobil. Atte l. 14. c. 7.
Petr. Greg. Syntagma. l. 47. cap. 23. n.
16.

30 Servius in l. 8. Aeneid Virg.
ad illud.
Est igens pelidum locus, &c.
31 Vater. Maxim. l. 8. c. 1. n. 4.
Plin. l. 28. c. 1.

32 D. Thom. in quest. disputat. q.
6. Art. 5. ad 5.

CAPITULO III.

Dos nomes da mulher, filhos, & noras de Noè: quanto em breve tempo multiplicaraõ. Como se dividiraõ a povoar o Mundo. Como passaraõ os animaes a varias partes. Fabrica da torre de Babel. Refere-se a fabula da batalha dos Gigantes com os Deoses, pa- exemplo da misericordia de Deos com o genero humano.

1 Com Noè sahiraõ da arca sua mulher *Titea*, 1 a que outros 2 chamaraõ *Phesarphara*; & sós tres filhos, *Sem*, *Cham*, *Japhet* 3 com suas taes mulheres; em cujos nomes os Escritores variaõ, 4 chamando-lhes, ou *Parfia*, *Catusflua*, & *Fli-va*; ou *Pandora*, *Noela*, & *Noegla*; o mais certo he que a mulher de *Japhet* se chamou *Sambetha*, 5 & a de *Cham* foy *Noegla*. 6 E poito que alguns dizem, que depois do Diluvio gerou Noè outros filhos; 7o sagrado Texto 8 só diz que dos tres procedeo todo o genero humano sobre toda a terra.

2 Tanto multiplicaraõ, que sendo passados menos de quatrocentos annos, Nino Rey de Babylonia 9 ajuntou em hum exercito hum milhaõ & setecentos mil homens de pé; & (segundo alguns Authores) duzentos mil de Cavallo, além dos

1 Berof. de Florat. Chaldaic. l. 4.
Matute na Prosop. de Christ. idade
2. c. 1. §. 3.

2 Comestor in Genealog. c. 33.
3 Genes. 9. 18.

4 Apud Pineda Monarch. Eccl.
p. 1. l. 1. c. 16. §. 2. in princ.
Brito, Monarch. Lusit. p. 1. c. 2. aned
med.

5 Dissemos na 1 pe. 25 n. 6. §. 1.
6 Cãm Borefo, Matute d. c. 1.
7 Referunt Pineda d. l. 1. c. 18.
§. 4.

Matute d. §. 3.
8 Gen. d. c. 9. 19.
9 Gen. 10.

que hiaõ em dez mil & seis centos carros de guerra, contra Zo-
roates Rey dos Batrianos, que tinha quatrocentos mil homens.
10 Quantos mais haveria em todas as partes do Mundo? Sõ
Tubal, que veyo povoar Heſpanha, filho de Japhet, & neto do
meſmo Noè, quando morreo, deyxou cento ſeſſenta & cinco
mil netos, & bilnetos. 11 Esta multiplicação em tẽpo taõ breve
ocasionou aos Poetas 12 fabularem, que Deucalion, & ſua
mulher Pyrrha, depois do Diluvio, que equivocaraõ com eſte,
13 repararaõ o genero humano fõ com lançar pedras, que ſe
convertiaõ em homens, & mulheres.

3 Havendo paſſado cem annos, 14 ou cento & vinte
15 depois do Diluvio, estavaõ já taõ multiplicadas as fami-
lias dos tres filhos de Noè, q̄ elle as dividio pelo Mundo, ſina-
lando a cada huma as partes que havia de povoar. 16 Paſſaraõ
tambem a Ilhas em embarcações, 17 & levãraõ os animaes
domesticos, & pôde ſer que alguns bravos; ou eſtes foraõ leva-
dos por Anjos, como parece a Santo Agostinho, 18 às remotas
a que não podiaõ nadar.

4 Mas antes que as gentes ſe acabafſem de ſeparar, eſque-
cidas já do caſtigo, paſſado, & ſoberbas na abundancia preſen-
te, Nembrod, filho de Chus, & neto de Cham, com muytos ſe-
quizes, a os duzentos annos, pouco mais ou menos, depois do
Diluvio, 19 quizeraõ edificar nas ribeyras do Eufrates, com
ladrilho, & betume por cal, huma Cidade, & torre taõ alta, que
chegaſſe ao Ceo, (que ignorancia, outras ſaõ as eſcadas porque
lã ſe ſobe) para nella deyxarem celebre ſeu nome, como refere
a Eſcritura ſanta; 20 & accreſcentaõ Eſcritores, 21 que
tambem para alli reſiſtirem, & eſcaparẽ a outro Diluvio ſe ſuc-
cedeſſe; & dizia Nembrod, que para eſcalar o Ceo, & combater
com Deos em vingança do Diluvio paſſado, aquella ambição
de fama paderofa para tirar o juizo; 22 lhe dictava multipli-
cados deſatinos. Ha quem diz, que chegou a fabrica a altura de
cinco mil cento ſetenta & quatro paſſos. 23 S. Jeronymo eſcre-
ve, 24 que ainda em ſeu tempo (ſegundo ſe referia) tinha
quatro mil paſſos de alto; ſe bem ao Santo parece incrivel. Sem
duvida era grande o edeficio, em que trabalhou tanta gente
vinte & dous annos: 25 & fõ principiado foy aſſento da Mo-
narquia de Babylonia, & de cujos fundamentos ſe levantou o
primeyro milagre do Mundo.

5 Daqui fingiraõ os Poetas a batalha dos Gigantes con-
tra os Deos. Fabulãraõ, que os Gigantes eraõ taõ corpu-
lentos, como fica dito na primeyra Parte deſta Obra. 26 Huns
diſſeraõ, que elles haviaõ filhos, da terra: outros, que de
Neptuno, & Iphimidea: & alguns parece q̄ os faziaõ filhos de
Noè, entendido debayxo de outro nome, & de ſua mulher Titea,
& que della os chamavaõ *Titanes*; & a eſtes ajudou a opiniaõ
de alguns Hiſtoriadores, 27 que eſcreverãõ, que depois do Di-
ludio houve Noè da dita ſua mulher filhos Gigãtes; & a Nem-
brod

10 Diod. or. l. 3. de Cbr.

11 Fr. Hieronymo de Castro nas
addic. à Jut. de Caſtilho na hiſt. dos
Reys Godos t. 1. Diſcurſ. 2.

12 Ovid. Metamorph. l. 1. ſub. 7.

13 Na 1. p. c. ult. no fim.

14 Bento Pereyr. in Genef. l. 16.
n. 9. tom. 2. Ben. Fernand. in. 1. Gen.
ſect. 1.

15 Floſc. hiſt. l. 1. c. 2.

16 Genef. 10

Latè Joan. Michal. in ſynagmahiſt.
l. 1. ſect. 2. ex n. 3.

17 Pineda d. l. 1. c. 18 § 1.

18 D. Aug. de Civit. Dei l. 19. c. 7
Abulenſin c. 7. Gen.19 Floſc. hiſt. d. c. 2. & vid Brit.
Monarch. Luſ. p. 1. c. 2. ad fin.

20 Genef. 11. 4.

21 Hiſt. Scho' aſt c. 38.

Joſeph. de antiq. l. 1. c. 5.

Pineda d. l. 1. c. 22. § 2.

Matute, d. idade 2 c. 4 § 2.

22 D. Bernard. ep. 126.

23 Matute d. §. 2.

24 D. Hier. 5 comment. in Iſai. in
expoſit. illorum verbor. c. 14. & con-
ſurgam ſuper eos, &c.

25 Floſcul hiſt. ſupra.

26 Na 1. p. c. 24. n. 7. & ſequinte

27 Refere Berofõ citado por Ma-
tute d. c. 1. §. 3.

brod chamáraõ Gigante outros Escriutores de historia. 28 Contaõ os Poetas, que presumiraõ lançar do Ceo a Jupiter, & aos mais Deoses; & para chegarem ao Ceo, em Macedonia nos tempos de *Fiegra* 29 (donde se lhes deo epitheto de *Flegreos*) puzeraõ o Ossa, & o Olympo montes altissimos, sobre o Pelion. 30 Com medo destas preparaçoens fugiraõ os pobres Deoses para Egypto & ainda là se disfarçaraõ em figura de varios animaes. Jupiter se transformou em carneyro, Apollo em corvo, Bacco em cabraõ, Mercurio em cegonha, Juno em vaca, Diana em gato, Venus em peyx, & assim os mais em outras sevan-dijas. 31 Aconselhado Jupiter da sabia Pallas, chamou em seu favor a Hercules, & confiados neste soccorro tornaraõ os Deoses para o Ceo. Rompeo-se a batalha, na qual os Gigantes, em vez de pedradas, ou pèlas de chumbo, atiravaõ com os montes mayores do Mundo, que voavaõ por esses ares como huns pas-faros. Encelado atirou com o Pindo de Thessalia, Porphirion com o Pangèa de Thracia, Adamastor com o Rhodope de Macedonia, 32 & assim os outros com os mayores que havia; se ca-hiaõ na terra, tornavaõ a ficar ferras, & montes, posto que em outra parte; se no mar, ficavaõ Ilhas; havia Gigante como Egeo, ou Briarco, que atirava juntas cento destas pedradas, porque tinha cem braços; & mãos, 33 despedindo hum bando de montes como de estorninhos.

6 Chegáraõ muytos a entrar no Ceo à escala vista; & esteve o successo muy duvidoso. Hercules envergonhado de q̄ prevalecessem onde elle estava, esforçou huma setta, com que matou a Alcioneo, que entrára dos mais bravos; mas o gigan-tasso tinha tal habilidade, que resuscitava quando queria, & cõ mayores forças, até que Minerva, que pelejava como húa Ama-zona, o investio com tal impeto, que o lançou do Ceo da Lua abayxo, & como cahio de taõ alto, era força que se fizessẽ pe-dacos sem remedio. Porphirion, que entrara junto delle, se da-va já por taõ senhor do campo, que sem esperar mais, quiz lo-go publicamente sem pejo forçar a Juno á vista, & barbas de seu marido Jupiter; mas este acodio acompanhado de Hercules, sem cuja companhia se não atreveria, por mais que a honra o picasse, & castigaraõ com morte taõ grande atrevimento. Ephialtes, que tambem subira, era taõ esforçado, que brigou só com Apollo, & com Hercules; Apollo lhe tirou o olho esquer-do, & Hercules o direyto, & assim o mataraõ, que fora impossivel, senaõ estivera cego. Os mais Deoses, & Deosas, pelejavaõ, como para si, & se houveraõ de modo, que matando muytos Gi-gantes, puzeraõ os mais em retirada, mas devendo-se a mayor gloria a Hercules.

7 Jupiter entaõ cobrou mais animo, & jogando com a arte-lharia de rayos, derribou tres vezes aquelles montes, porque os inimigos não tivessem escada para tornar a subir: & elles outras tantas vezes os puzeraõ huns sobre outros; 34 taõ porfia-

28 *Flosc. hist. d. c. 8.*

29 *Senec. trag. in Thyestem.*

30 *Virg. Georg. l. 1.*
Ovid. Metamorph. l. 1. fab. 5.

31 *Ovid. Metam. l. 5. fab. 5.*

32 *Sydonius.*
Hoc rotat excullum vibrans in sy-
dera Pindum
Enceladus, &c.

33 *Vide in 2. p. 48. n. 7.*

34 *Virg. Georg.*
Ter sunt conati imponere Pelion
Ossam,
Ter Pater extruâtes dejecit fulmi-
ne montes.

35 Sit tibi terra levis.

36 Silius l. 12.

Apparet procul Inatima, quæ tur-
bine nigro

Fumantem premit Japetum.

37 Idem:

Prochitæ lævum sorrita Numenta

38 Virg. Æneid. l. 2.

Fama est Enceladi semiustum ful-
mine corpus

Urgeri molle hac, ingentemque in-
super Echumæ

Impositam ruptis flammam expi-
rate caminis,

Et fessum quoties motat latus, in
tremere omnem

Murmure Trinacriam, & Cælum
subrexere fumo.

39 Virg. Æneid. l. 7.

40 Statit 8.

Audierat duos laxantem Ægeona
nexus.

41 Camoens nas Lusitadas cant.
5. est 9. & seguintes.

42 Refere largamente Pedro Sã-
cobs de Viana no comment. à Ovid.
d. l. 5. n. 9.

porfiados estavaõ. Finalmente foraõ os Gigantes vencidos abrazados mortos, & metidos seus corpos, oifadas, & cinzas debayxo de Ilhas, & de grandes montes; porque lhes naõ fosse a terra leve, (como os antigos punhaõ nas sepulturas 35) & se naõ tornassem a levantar. Japeta ficou debayxo da Ilha *Inatima* no mar Tusco: 36 Numas debayxo da Ilha *Prochytia*, ou *Procida*: 37 Encelado debayxo do monte *Etna* de Sicilia ficou meyo queymado; & quando se move cançado de eitar de hum lado, faz tremer a Ilha toda, & escurece o Ceo com o fumo que respira. 38 Typhéo jaz no meisma Ilha; & seu grande corpo occupa todos os tres promontorios que a formaõ, & lhe daõ o nome de *Trinacria*; porque Peloro fronteyro de Italia lhe opprime a maõ direyta; Pachino a esquerda; sobre as pernas tem o *Lylibeo*; & sobre a cabeça o monte *Etna*. 39 *Nep-tuno*, porque tambem o quizeraõ lançar do senhorio do mar; atou *Egeon* a huns rochedos do mar *Egeo*: 40 & *Adamastor*, que namorado de *Thetis*, passou a General do mar, & a pretendia por despojo da guerra, foy convertido no grande promontorio, que chamamos de *Boa Esperança*.

8 Esta resumida dos Poetas, foy a guerra dos Gigantes, celebre com o nome de *Gigantomachia*, & posto que os Expositores das allegorias descobrem nella grande doutrina moral; 42 puderaõ os Gentios ensinalla em maneyra mais decorosa a seus Deoses; mas naõ eraõ dignos de melhor tratamento. Aos Christãos dá insigne exemplo da misericordia do verdadeyro Deos, & por isto me pareceo referilla) pois vemos que ajuizaraõ os antigos Sabios, que mereceo menor castigo, que o de raios, & ser cõ elles metido debayxo de montes, quem taõ louca, ou fatuamente se quiz oppor ao Ceo; porèm nosso Deos, conservando o genero humano para o felicitar, dissimulou a justiça, & usou de expediente mais galante, que severo, como veremos no seguicte capitulo.

CAPITULO IV.

Quam suavemente impedio Deos a fabrica da torre de Babel com a confusaõ das linguas. Como só a Hebraica ficou a mesma, & he a mais antiga, se ha lingua natural. Mudanças que houve; & algumas curiosidades na materia.

Vinte & dous annos i havia Deos soffrido a continuação daquella fabrica soberba, quando forte, & suavemente a impedio. Setenta & duas familias se haviaõ deriyado dos tres filhos de Noè, como se colhe do Texto sagrado, 2 & só

1 Flosc. histor. p. 1. c. 2.

2 Gen. 6. 10.

só huma de que era cabeça *Heber*, quarto neto de Noè por seu filho *Sem*, não cooperou. Nas setenta & hũa confusão o *Senhor* a lingua, 3 que em todas era Hebreá, herdada de Adam, como diremos, fazendo-os esquecer della: 4 & logo (segundo Origenes 5) os Anjos nomeados para titulares das Provincias, a que se haviaõ de dividir, inventaraõ a cada huma outra particular. Com isto diz o Texto, que se não ouviaõ, 6 porque fallando todos, se entendiaõ poucos: a copia de palavras era falta dellas; ouvindo não ouviaõ o q se dizia, & assim foraõ forçados a desistir da obra, a q ficou nome de *Babel*, que significa *mistura*, ou *confusão*; & se apartaraõ para as terras diferentes, que Noè lhes finalara. Josefo refere 7 haver dito huma Sibylla, que com grandes ventos derribou Deos o que estava fabricado, o que se implica como que no capitulo precedente 8 dissemos, que se conservava no tempo de S. Jeronymo; ou o que se conservava seria alguma parte pequena.

2 Sõ na familia de *Heber*, porque não interveyo na obra, ficou a lingua herdada de Adam, com o nome de *Hebreá*, tomado de *Heber*, como também se chamaraõ os *Hebreos*, em que sua descendencia continuou, 9 & assim he a lingua mais antiga, posto q lhe disputaraõ a Caldaica, Syriaca, Egypciaca, & Phrygia. Mostra-se da significação dos nomes, *Eva*, que he *mãe dos viventes*; 10 *Caim*, que he *possui homem por Deos*, 11 & *Seth*, substituido por *Abel*; 12 interpretaçõens que aponta o Texto santo, & só se verificaõ na raiz Hebreá.

3 De nascer esta lingua com os primeyros pays, disseraõ Authores, 13 que era natural, & a fallariaõ os homens sem a aprenderem, senaõ conhecessẽm outra. Se havia lingua natural, quiz experimentar Plammetico Rey do Egypto, entregando dous meninos de poucos mezes a hum pastor, para os criar aonde não ouvissem lingua alguma, & se ver depois qual fallavaõ. Passados dous, ou tres annos disseraõ *Bec*, que se cuydou fer palavra Frigia, que significava *pão*, 14 sendo voz que tinhaõ ouvido a ovelhas, ou vacas naquelle deserto. 15 A mesma experiencia fez não ha muytos annos o Graõ Mogor em 30. meninos, & nada fallaraõ; 16 como também não fallava hum moço, que em Hybernia neste nosso seculo foy achado em huns montes, aonde não se sabe porque caso se criara. 17 O certo he, q ainda que o fallar seja natural ao homem, ha de fer aprendendo o que ha de articular; 18 he-lhe natural no universal de pronunciar palavras; mas quaes hajaõ de ser, & como se devaõ pronunciar, he *ad placitum*, o que introduzio o costume: 19 lançar voz articulada, he da natureza; mas deste, ou daquelle modo, he introduccão, como a materia natural de qualquer cousa he diferente da fórma que se lhe deu. Hum homem que nasceo surdo, diz Aristoteles, 20 necessariamente ha de ser mudo, porque não pôde aprender. Em Madrid vi o irmaõ do Condestavel de Castella surdo, & mudo fallar algũas palavras, principal-

3 Gen. sup n.7.
4 Benedi. Peveyr. in Galen. l. 16. n. 155. in 2. tom.

5 Origen. homil. 31. in Numer.

6 Gen. d. c. 10. 7. Ut non audiat unusquisque vocem proximi sui.

7 Joseph de Antiq. l. 1. c. 5.

8 No c. precedente n. 4.

9 D. Chrysof. hom. 30. in Gen. D. Aug. de Civit. Dei l. 16. c. 11. & l. 18. c. 39.

Pedro Mexia na Sylva de var. ligad l. 4. c. 7. ad med.

Diogo Matius. na Profap. de Christ. iaade 2 c 4 & 5.

Pineda na Monarch. Becl. l. 1. cap. 22 §. 3. & 4.

Perer. in Gen. l. 5. à n. 14. & l. 7. n. 7. in 1. tom. & l. 16. ex n. 112. in 2. tom.

Benedi. Fernand. in Gen. 2. sect. 10 n. 2. & sect. 15. n. 1.

Gatarza inst. Evarg. l. 1. c. 9.

10 Gen. 3. 20.

11 Gen. 4. 1.

12 Gen. d. c. 4. 25.

13 Apponensis & alii quos refert Gaspar de Rys Fraco in camp. Eysf. jucunda, quest. c. 55. n. 14. & 15.

14 Herodot.

Polydor. Virg. de ver. inventar c. 3.

13 D. Aug. de quart. Anim. c. 11 in 1. tom.

16 Franc. sup. n. 14. ex Senner. 10. & Drexelio.

17 Nicet Tullius l. 4. of serv. c. 9.

18 Latè Pontucha Luminari 2. c. de aurib.

Vales. de Taranta, l. 2. c. de surdit.

19 Aegydius apud Rb idigino. l. 25. cap. 14.

20 Arist. hist. Anim. l. 4. c. 9.

principalmente das ordinarias de cumprimento, que lhe en finou com rara industria hum engenhofo Mestre, que imprimio hum livro intitulado, *Arte de ensinar a hablar mudos*; mas pronunçava com algum defeyto, & muyto defentoado, porque a arte não chegou a mostrarlhe o tom.

4 Para aprender a fallar constituhio a natureza o tempo de hum anno por diante, em que começa a attençaõ do animo, & recepçaõ das especies pelos orgãos dos ouvidos, 21 que até alli não estavaõ dispostos para ouvir distintamente. 22 He verdade que muytos meninos fallaraõ de poucos mezes, & de poucos dias; 23 mas entre os Christãos foraõ milagres: entre os Genticos portentos; 24 como outros que fallaraõ nos ventres das mãys, 25 (posto que o dar alli vozes possa ser natural. 26) O grande Patriarca S. Bento antes de nascer foy ouvido cantar, 27 por soberano mysterio. Chamaõ-se os idiomas *maternos*, & não *paternos*; porque ordinariamente as mãys os ensinaõ na criaçaõ: hum estrangeyro, que em idade varonil vay á patria alheya, nunca pronuncia perfeytamente, ainda que acerte as palavras.

5 Plinio diz, 28 que os meninos, que fallaõ cedo, andaõ tarde: & Aristoteles, que o fallar demasiadamete cedo, tornará a perder a falla até o tempo em que devêra fallar naturalmente, como aconteceu ao filho de Cresso Rey de Lydia, que de cinco mezes fallou algumas palavras, & depois não fallou (posto que se entendia que ouvia) até ser já de annos, em que vendo que hum Soldado do inimigo victorioso queria matar a seu pay sem o conhecer, com alta voz disse: *Temte, não mates a meu pay Cresso*; com que o Soldado se absteve, & se vio o dominio que o animo tem sobre o corpo, pois os orgãos corporaes obedecêraõ subitamente à vehemente determinação da vontade, & se romperão os laços da lingua. Os Astrologos dizem, que o que tiver em seu nascimento o Planeta Mercurio em ascendente, original, & direyto, fallará muyto antes do tempo ordinario. 29

6 Pelo modo affima dito ficou o mundo com setenta & dous idiomas, ou linguas; 30 a Hebréa antiga, & as setenta & huma, que se acrescentaraõ, diferentes em cada familia; & se dividiraõ todas as setenta & duas regiões. 31 Em consonancia deste numero, da orla da vestidura do Summo Sacerdote da Ley Velha pendiaõ setenta & duas romãs, q̄ com a divisaõ de seus grãos, ou bagos, significavaõ aquellas regioens povoadas; & entre as romãs outras tantas campainhas, symbolo de Pregadores para aquellas gentes; os quaes escolheo Christo Senhor nosso setenta & dous de seus Discipulos. 32 Para a translaçaõ da Biblia enviou o Sūmo Sacerdote Eleazaro a Ptolomeu Philadelfo Rey de Egypto setenta & dous interpretes; 33 & nota S. Jeronymo 34 que as doze legioens de Anjos, de que o Senhor fallou quando foy prezo, 35 fazem numero de setenta & dous

21 Franc. sup. n. 11.

22 Cum Aristot. P. Mexia na Syv. l. 1. c. 36. antimed.

23 Apud. Plin. l. 11. c. 51. Herodot. l. 1.

Liv. Dic. 3. l. 1. ad fin.

Textor in officin. imp. 2. tit. mirac nat Ven. in Buchi. ia fol. mibi 137.

Maiol. colloq. 4. ad fin.

Sophron in pract. spirit.

Appendix Mariani Scoti à n. 1117.

Cairões Lusad. cant. 4. est. 4.

Lairé Franc. in Camp. Elys. q. 55.

24 D. Aug. de Civ. Dei l. 3. c. 31.

25 Liv. Dic. 3. l. 4.

Fr. Marcos de Lisboa na Chron. dos Reades Meno. p. 3 l. 6 c. 1.

Fr. Manoel do Sepulchro na Reseyçãõ Espiritual, p. 2 l. 5 n. 8.

26 Cum Andr. Libatio l. 2 singul Del Rius dequis. Magic. l. 2. q. 16. propè fin.

27 Bonif. Simoneta l. 4 ep. 20.

Fr. Leão de S. Thomã na Benedic. Lusit. trat. 1. p. 1. cap. 3.

28 Plin. l. 11. c. 51.

29 Tudo trata Mexia na Syv de Var. lig. l. 1. c. 6. com Arist. Plin. & Herodoto.

30 Genebrard. in Chronol.

31 Gen. d. c. 10. 5. & 11. 8.

32 Luc. 10. 1.

Esta vazaõ com alguns DD. dà Matut. sup. idade 2. c. 4 § 3. E parece melhor que a de Fr. Heytor Pinto, dlat. 4 c. 21. no tom. 2.

33 Vide 1. p. c. 10. n. 7.

34 D. Hier. in Matth. 26.

35 Matth. cod. cop. 16. 33.

& dous mil Anjos, alludindo às setenta & duas famílias, & linguas do mundo, que todas se o mesmo *Senhor* quizera, virião a defendello, & Iervillo.

7 Daquellas se tenta & duas linguas, como de fontes, se derivãrão as innumeraveis que depois succedêrão no mundo, formando-se como novas da corrupçãõ, & mistura que estraños conquistadores, & varios outros casos causavaõ nas Provincias. Na Ilha de Inglaterra ha quatro, ou cinco, que não se entendem humas a outras; só a Ingleza he commua aos nobres. Assim as primeyras, como as derivadas se foraõ mudando com os seculos. Temos exemplo na Ingleza, em que ha quinhentos, ou seiscentos annos se escrevêrão as leys daquelle Reyno, & hoje não as entendem, senão os Letrados que as estudaõ. Em França tem havido a mesma mudança do tempo dos Gallois a esta parte. A Hebreia se conservou até o cativeyro de Babylo-
nia. Nelle a misturou o vulgo com a Caldea; só nas Biblias sagradas ficou pura. Depois creviaõ os Hebreos as doutrinas, & artes em Grego, Arabigo, ou em outra lingua estranha, 36 che-
gãrão os mais polidos a fallarem Syriaco: & dizem muytos doutos, que nesta lingua fallava *Christo* Senhor nosso, 37 & que as palavras que disse na Cruz: *Eli, Eli, lãmasabaõthani*, eraõ Syriacas, & por isso alguns não as entendendo, cuydãrão q̄ chama-
mava por Elias. 38 A Latina tambem nos principios de Roma teve algũa differença, como se vê nas leys *das doze taboas*. Das vulgares (por mais que Becano 39 conjecture em favor da Alemã) he a Hespanhola, que teve menor alteraçãõ de mais de mil annos até hoje; como vemos nas leys dos Reys Godos, q̄ andaõ no livro intitulado; *Fuero juzgo*. Na variedade das linguas he o mais admiravel, que certa nação, perto do Cabo de Boa Esperança, sem formar palavra, falla só por estallos, que dá na bocca com a lingua, nos quaes parece que não ha differença. Na Casa da India de Lisboa o experimentey em dous moços que já fallavaõ Portuguez; eu dizia a hum em segredo o que de minha parte havia de dizer ao outro pelos estallos; & este me respondia: usey toda a cautela, porque não houvesse engano, & vi ser verdade o que por vezes tinha ouvido, & não acabava de crer.

8 A bondade, & melhoria das linguas consiste na copia de palavras: na boa pronunciaçãõ: na brevidade com que se explica: na propriedade com que se escreve: & em ser apta para todos os estylos. 40 E por não haver no mundo cousa perfeyta, ou em tudo aventajada às outras, as melhores linguas que conhecemos, se em algũas qualidades excedem, saõ excedidas em outras; tratar esta materia nos divertiria demasiadamente de nosso assumpto. Os antigos Romanos estimavaõ tanto a Latina, que por mercè particular concediaõ aos conquistados po-
della fallar publicamente. 41

8 Deos, que restaurãrã o genero humano para o levantar,

36 Ben. Perer. in Gen. l. 5. n. 16. & l. 16. n. 124.

37 Thom. Boss. de sign. Eccl. tom. 2. sig. 30. c. 1. vers. Quid si quis.

38 Matth. 27. 46. & 47.

39 Geop. Becan. Herm. l. 8.

40 Trateu isto com excellencia Manoel Severim de Faria nos discurs. politiecs, d. scurs. 2.

Dissemos largamente nas excell. de Portug. c. 22.

41 Alex. ab Alex. Gen. dier l. 2. c. 30. ad fin.

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

42 *D. Chrysoſt. hom 30. in Gen.*
Nam quibus non eſt idem ſermo,
& lingua, quomodo cohabitare
poſſunt?
Latè D. Aug. de Civ. Dei l. 19. c. 7.

43 *Quint. l. 12. c. 10.*

44 *Cicer. l. 1. de finib.*

45 *Strab. l. 14.*

46 *Macrob. in Saturn. l. 2. c. 2.*

47 *Quint. l. 1. c. 14* Hic eſt enim
uſus lit. clarum, ut cultodiant voces,
& velut depoſitum reddant legen-
tibus; itaque id exprimere debent,
quod dicturi ſumus.

48 *Plin. 3. c. 5 in princ.* Tot po-
puloſum diſcordes, ſcrlaque linguas
ſermonis commercio cõtraheret ad
colloquium.

49 *Joaõ Huarte de S. Joaõ no exa-
me de engen. t. 10. poſt princ. verſ.
das linguas.*

50 *D. Aug. de Civ. Dei d. l. 9. c.
7. ant. med.*

51 *Cam. nas Luſiad. cãt. 1. eſt. 33.*
E na lingua, na qual quãdo imagi-
na, com pouca corrupção cre que
he Latina.

*E o noſtra Man. Severim ſup. d. diſ-
cuſ. 2.*

tar, não quiz destruir a tantos que haviaõ peccado tão grave-
mente. Contentou-se de impedir aquella obra com lhes con-
fundir a lingua. Os que não fallaõ a meſma, não põdem fazer
companhia. 42 Mas depois, como por reſtituição, induzio a
miſericordia do Senhor algumas géraes a muytas regioens. Anti-
gamente o foy a Grega, que mereceo ſer Rainha de todas, pe-
la copia de palavras; abundancia de fraſes, & graça no dizer,
que ingenuamente lhe confeſſou Quintiliano, 43 ſobre a Lati-
na, (poſto que Cicero 44 não quizeſſe) pela facilidade jun-
ta com mageſtade na pronunciação, a cujo reſpeyto, como
diz Strabo, 45 ſe chamáraõ barbaras todas as outras linguas,
pela brevidade com que por termos elegantes ſe explica tão
clara, como ſe vê no diſtico referido por Macrobio 46 que não
ſe põde traduzir em menos de dezaſete verſos Latinos, pela
propriedade com que ſe eſcreve, tão certa, & ajuſtada, que a
pezar dos combates de tantos ſeculos, & ſucceſſos, ſe conſerva
nos eſcritos perfeyta em depoſito ſeguro, como Quintiliano 47
diſſe, & pela aptidaõ para todos os eſtylos, grave, medio, & jo-
coſo, em proſa, & verſo, como vemos nos livros Gregos, em q̃
ſó a locução dá huma nova alma a qualquer materia. Depois ſe
fez gèral a lingua Latina (como hoje o he em quaſi toda a Eu-
ropa) por industria dos Romanos, que dominando a mayor par-
te do mundo entaõ deſcuberto, para melhor unirem a ſi, o
quizerãõ reduzir à ſua lingua: 48 ordenãraõ eſcolas dellas em
todos os lugares de ſeu Imperio, 49 & juntamente com o jugo
(como diz Santo Agõſtinho 50) os obrigãraõ a tomar a lin-
gua, que antes lhes concediaõ por privilegio. A excellencia
della pede eſcritura mais larga, & pareceria ſuſpeyta nos que ſe
prezaõ de Latinos; & mais nos Portuguezes, que avaliaõ a ſua
por pouco differente; 51 & parece que tambem participou da
Latina o fazer ſe gèral em muytas Provincias, & Reynos de A-
frica, Aſia, & America, aonde os Portuguezes a levãraõ. Atẽ as
gentes barbaras da Africa, & America, tem linguas géraes en-
tre ſi, que por todas aquellas partes ſe entendem, & dellas ſe
ſervem os que vaõ commerciar; tal he a Providencia Divina
em remediar aquella confuſaõ, que o peccado mereceo.



CAPITULO V.

Primeyra Monarquia que houve no mundo, como começou por tyrannia, & bem adquirida he conveniente, & melhor que o governo de muytas. Que cada nação deve ter seu Rey particular, & natural; & qual foy o principio da idolatria, com que os homens de novo se arrumavaõ.

NÃO sabemos que houvesse Reys antes do Diluvio. Governou Adam cõ poder mais alto, dado immediata, & vocalmente por Deos; 1 logo as cabeças das familias pelo direyto paternal; depois os fundadores das Cidades, ou povoações, como Caim; 2 ultimamente os mais poderosos, como nos Gigantes insinua o sagrado Texto. 3

Passado o Diluvio, Noè governou com poder de segundo Adam, dado por Deos, 4 & succedendo a divisaõ das gentes, cada cabeça das familias que o Texto nomea, regeo a sua, 5 atè que no anno 275 depois do diluvio (na opiniaõ que figo; 6 posto que outra diga são cento sessenta & dous 7) Nembrod, que fora cabeça da infania de Babel, 8 se arrogou em Babylo-
nia Monarquia, & foy a primeyra. 9

Foy tyranno 10 pela violencia com que se introduzio, & pelo mão fim que o moveo, só de dominar; mas a dignidade bem adquirida, & com boa tençaõ era conveniente: porque a Republica, que he corpo civil, não pôde estar sem cabeça; & assim a exemplo de Nembrod se seguirãõ tantos Reys em que se todas as provincias, que os Reynos se fizeraõ de direyto das gentes. 11 E os Israelitas mal contentes de outro governo, posto que dado por Deos, pediraõ ao Santo Profeta Samuel que lhes desse Rey, como tinhaõ todas as naçoens. 12

Sõ os excessos de muytos Reys levantãraõ a questaõ: 13 se he melhor o governo de hum, ou o de muytos? Contra o Monarchio de hum se considera, que se os que governaõ são bons, melhor he haver muytos bons, que hum só bom: se são mãos, he menor mal serem muytos, (porque nenhum obra absoluto) que ser hum só que executa independente. Se he difficuloso achar muytos bons, se he facil encontrar com hũ mão. Na bondade, ou mal dade de muytos pôde haver meyo, na de hum raramente o ha. Hum Senado se governa por muytos juizes, que não pôdem errar todos: o Rey governa todo o Senado, & pôde enganar-se. O Senado elege-se por votos; o Rey nasce

1 Gen. 1.16. & 18.

2 Gen. 4.17.

3 Gen. 6.4. Isti sunt potentes.

4 Gen. 9 à princ.

5 Gen. 10

6 Cum Flosc hist p. 1. c. 2.

7 Joan. Michr. in syn. ag. hist.

1. scil. 2. n. 13.

8 Sup. c. 3. n. 4.

9 Gen. 10. 9. & 10.

10 D. Gbrysof. in Gen. hom. ag. in fin.

11 Lex, Ex hoc jure, Digest. de just. & jur.

12 1. Reg 8.6. & Deuter. 17. 14

13 Apud Simanc. de Rep. l. 1. c. 2. & 3.

2 Pineda, Morarch. Eccl. na pres. sag § 2.

Fr. Serafim de Freyros de just. Imper. Lusitan. c. 6.

Made a nas excel. de Hesp. c. 1. § 2.

Salazar de Me-deça, das dig. de Castell. l. 1. c. 1.

Fr. Alonfo Remon. tratado do governo humano l. 1. advertente. 3. p. 10

3 Estes allegaõ os antigos.

naice por fortuna. O Senado entende, que foy criado para o povo; o Rey cuyda que o povo se criou para elle. O Rey novo querse mostrar bom; & os Senadores sempre são novos. O máo Rey, por duravel, desespera os subditos; dos Senadores espera-se mudança. Se nos Senadores ha discordia, peyor he não se discordar do máo Rey. Finalmente, de muytos Reys he raro o que governa bem hum só Reyno; & hum só Rey quer governar muytos Imperios, & para isso inquieta o mundo.

5 Com tudo o governo de muytos he artificial, o de hum he da natureza; porque o primeyro movel preside aos outros moveis: hum luminar mayor a todas as Estrellas: o homem a todas as especies de animaes: o entendimento às mais potências da Alma: na musica; symbolo da harmonia do mundo, todas as vozes seguem a huma só voz; atè no Ceo preside hum só Anjo a cada coro: Deos fonte de todo o bem; he hum só, & para sua Igreja escolheo governo monarchico de hum Summo Pontifice, Atè nas Republicas de governo de muytos costuma hum homem grande ser columna: & sua falta causar ruina; reynando por este modo a Monarquia nellas. 14

6 Mas a instituição dos Reys foy que cada nação tivesseo seu particular, 15 pelo amor reciproco entre os da mesma patria, & lingua: 16 pelo mayor conhecimento dos costumes, & leys: 17 pelo brio com que huma nação não quer fugeytar-se a outra, 18 tendo-o por opprobrio; 19 & pelas mais razões, que largamente expendemos em outra obra. 20 E assim os Parthos pediraõ a Tiberio Rey natural: 21 os Francezes, 22 os Godos de Hespanha, 23 & os Portuguezes 24 o preveniraõ em suas leys: atè os Apostolos Santos o desejavaõ: 25 Deos o ordenou, & prometteo no Reyno dos Israelitas quando seus mimosos: 26 & com o contrario os ameaçou, & castigou quando peccadores. 27 Finalmente as conveniencias se tem mostrado na experiencia dos successos, como notou hum Texto Canonico. 28

7 Porém logo naquelles principios se quebrou este instituto. Morto Nembrod (que alguns 29 querem que seja o que os Gentios chamaraõ Belo) com sessenta & quatro annos de Reyno, & trezentos de idade, succedeo Nino, (que tambem se chamou Assur) ou immediato, por ser seu filho, como escrevem huns Authores; 30 ou depois de Belo seu pay, que outros dizem foy filho de Nembrod. 31 Este Nino marido da celebrada Semiramis, foy o primeyro que conquistou por armas. 32 Em dezafete annos fugeytou quasi toda Asia, 33 constituindo a grande Monarquia que de seu nome *Assur*, se chamou *Assyria*, cuja duração, & larga successão de Reys dissemos na primeyra parte. 34

8 Se alguns Reys tivessem o corpo taõ grande, com tem a ambição, abarcariaõ com huma mão o Oriente, com outra o Occidente: & cuydariaõ que lhes faltava mundo para estêder sua

14 *Floscul. hist. l. 1. c. 7. ant. med.*

Quibus vitis stantibus, Athenæ steterunt: pereuntibus Imperium corruit, ita vel in Democrarijs Monarchia argent.

15 *Justin. l. 1. in princ.* Intra suã cuique patriam Regna finiebantur. *Deuteron. 174.* Sicut habent omnes per circuitum nationes.

16 *D Thom 1. 2. q. 105. art. 1. ad 2.* Quia tales Reges alterius gentis solent parum affici ad gentem, cui præficiuntur, & per cõsequens non curate de eis.

17 *Joan. Mag. hist. l. 19. c. 3. ad fin.* Externi, cum nec mores, nec leges patriæ vorunt, ad consulendum de aliqua Republica imprudentissimè admittuntur.

18 *Q. Curt. hist. Alexand. l. 7. post med. in oratione Sehyte* Alienigenam doctiorem nemo pari vul.

19 *Jerem. Thren. c. 5. in princ.* Respice opprobrium nostrum; hæreditas nostra versa est ad alienos, domus nostra ad extraneos

20 *In Lnst. liber 1 c. 12.*

21 *Corn. Tacit. annual. l. 6. post med.*

22 *In lege Salica*

23 *In lege velata à Molina de primog. in annot. ad fin. tom. n. 3.*

24 *In legibus Lameli.*

25 *Aflc. 16* Domine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel?

26 *Deuter. 17. 15.* Non poterit alterius gentis Regem facere, qui non sit frater tuus. *Os. 2. 15. & Joel 1. 17.*

27 *Isai 1. 8. H. bat. 1. 6. Jerem. 4. 10. & c. 5. 15. & Th. en. 5. in princ.*

28 *Cap. Fundamenta 27. 9. indignè de elect. in 6.* Nunquid obduxit oblivio, quæ incolis nota, &c.

29 *Benedict. Perrey. in Gen. l. 15. n. 67.*

30 *Floscul. histor. p. 1. c. 2.*

31 *Pined. in Monarch. E. cl. l. 1. c. 26. & 277.*

32 *Dissemos na 1. p. c. 21. n. 6.*

33 *D. Aug. de Civit. Dei l. 16. c. 17. l. 18. c. 12.*

Justin. hist. l. 1.

Diodor 1. 3.

34 *P. 1. c. 14. n. 5.*

lua gloria. Ekarem fartos os faz famintos: das vitorias lhes nascem novas guerras; imaginaõ que não cabem na redondeza do Orbe, sendo que hum só Reyno não cabe nelles. Se puzessem freyo à felicidade, melhor a regeriaõ: a fortuna quando estende a mão, não conhece as azas: nada ha tão firme, que não perigue: o Leão vem a fer pasto das aves: ao ferro conforme a ferrugem; muytos querendo colher frutos de arvores altas, cahiraõ com os ramos a que subiraõ. Ao grande Alexandre accusava o prudente Embayxador dos Scythas, 35 de tão cega ambiçaõ, que se venceffe todo o genero humano, havia de ir pelejar com as feras selvas, neves, & rios; a de Nino excedeo, pois quiz tambem dominar o Ceo, chamando-se Deos. Mas não se atrevendo a tanta imprudẽcia, lhe pareceo mais toleravel attribuir deidade a Belo seu pay já morto; & levantar-lhe estatua em q̃ o adorassem, para ficar pelo menos filho de Deos; liberalidade insana dar o que não tinha. Este he o Belo que os Gentios tinhaõ por Saturno, ou por Jupiter Belo, & os Hebreos chamavaõ Baal, Belial, Baalim, & Bel; & este, segundo os melhores Historiadores, 36 foy o principio da Idolatria; o peyor peccado, & o mais nescio; posto que alguns lhe daõ principio em Milefio Rey de Creta: outros em Prometheo: & Filo Hebreo 37 diz, que já antes do Diluvio Tubalcaim tinha feyto imagens de idolos.

9 Salomaõ, 38 a quem se deve mais credito, refere differente principio da Idolatria, em hum pay (a que Fulgencio 39 chama Syrofanês, Egepcio) o qual se quiz consolar na morte de hum filho, com fazer huma imagem sua, & mandar aos criados, que com sacrificios adorassem como Deos, ao que morrera, porque era homem. E q̃ dalli se introduzio fazerem-se imagens de Reys, nas quaes os povos em ausencia os venerassem como presentes; que os artifices lisongeyros se esforçavaõ a figurallos com toda a semelhança; & que chegou a tanto primor a excellencia de algũa daquellas obras, q̃ a gente cega avaliou por Deoses, os que de antes honrava por humanos.

10 Qualquer principio que a Idolatria tivesse, mostrou a pertinacia com que os homens, já esquecidos do castigo do Diluvio, & ingratos à clemencia com que Deos se houvera no peccado de Babel, parece que se apostavaõ com crimes novos a impedir o remedio que o Senhor lhes tinha aparelhado, competindo a malicia humana com a misericordia Divina. No seguinte capitulo se veraõ os excessos com que nisto obraraõ.

35 Apud Q. Curt. suprã.

36 Eloscul. hist. p. 1. c. 2.

37 Phil. ant. Bib. l. 1. apud Britt. Monarch Lusit. p. 1. c. 1. ad fin.

38 Sapient. 14. à n. 15.

39 Fulgent. l. 1. & myt.

CAPITULO VI.

Como a Idolatria se introduzio no Mundo, adorando-se homens, & cousas insensiveis; de satinos que nella havia: algumas figuras dos Deoses: indecencias que delles se referiaõ: seus sacrificios, & Sacerdotes; & a sumptuosidade de seus templos.

I D E tal principio se introduzio terem os homêes por deidades, os que se aventajavaõ em alguma qualidade: ou aquelles que desejavaõ pagar algum beneficio; obrando nisto muyto as ficçoens dos Poetas. Passou-se a dar a mesma honra por temor, 1 & talvez por engano. Sason Carthaginez, ou Hennon, 2 & Absesas Rey de Lydia, 3 ensinaraõ muytas aves das que imitaõ palavras, a dizer: *Gram Deos Sason*, & *Gram Deos Absesas*: depois as soltáraõ, & ouvindo-se nos campos como milagre, bastou para serem adorados, & se lhes levantarem templos em vida: o que não costumava conceder-se aos mortos.

2 Dos primeyros, sennaõ o primeyro, que teve titulo de Deos, foy o Santo Noè, começando o peccado a cobrirse da Santidade, que saõ as traças do demonio. Além de lhe chama-rem Deos *Jano*, como na primeyra parte dissemos, 4 lhe chama-ram *Saturno*, pay dos Deoses, & filho do Ceo: & tiveraõ por Deoses aos filhos, chamando a *Sem*, Jupiter Rey do Ceo, porque na divisaõ das terras, de que trata a Escritura santa, 5 lhe coube a parte superior na Asia: a *Cham*, Pluto, attribuindolhe reynar no inferno, porque lhe coube Africa, parte inferior; & seus descendentes foraõ pela mayor parte negros, não só pelo clima da terra, mas em pena dos peccados do mesmo Cham: 6 a *Japhet*, Neptuno, dandolhe o senhorio do mar, porque na Europa lhe ficáraõ as partes maritimas. E disseraõ, que hum castrara a seu pay, porque se *Cham* o não fez realmente, como foy tradiçaõ Hebreã, 7 ao menos procurou, 8 & o fez inutil com feytiços, porque foy grande Magico; 9 & he certo que nesta parte lhe fez afronta que o sagrado Texto declara. 10 Assim se confundio a verdade entre os Gentios.

3 Outros chamaraõ a Noè *Ceo*, & ao filho que o castrou chamaraõ *Saturno*, porque (segundo Xenofonte 11) os antigos chamavaõ aos fundadores de Reynos, *Saturnos filhos do Ceo*; a seus primogenitos, *Jupiter*, & aos filhos de Jupiter, se sabiaõ valentes, chamavaõ *Hercules*; de maneyra q̄ *Ceo*, *Saturno*, *Jupiter*, *Hercules*, craõ visavõ, avõ, pay, & filho; 12 o que he

necessa-

1 Latant. Firminian. inst divin. l. 1. c. 25.

2 Mariana hist. de Hesp. l. 1. c. 20. no fim.

3 Diogold. Funes, & Mendoga na hist. de aves, & anim. l. 1. c. 2. no fim.

4 P. 1. c. 18. n. 3.

5 Genes. c. 10.

6 Porcellus in cõpend. Cosmog.

7 Reseve Genebrard. in Chawograph. citando a Rabbi Levi no c. 9. do Genes.

8 Matute na Profap. de Christ. idade 1. e. 1. §. 1.

9 Berof. de flor Chald. l. 3. Hist. Scholast. in Gen. c. 39.

10 Genes. c. 9. 22.

11 Xenophon. in equivoc.

12 Adverte Pinada na Monarch. Eccles. l. 1. c. 19. §. 2. & c. 25. §. 3.

necessario advertir para intelligencia das historias, em que alguns, sendo os mesmos, se achão com diferentes nomes, em partes diversas; porque o que em hum Reyno era Jupiter, por ser filho do que o fundou, ficava Saturno em outro, que fundava. E tambem como havia muytos do mesmo nome, se confundiaõ as acçoens de huns com outros, ou de todos em hum, (principalmente pelos Poetas) como succede em Hercules.

4 Assim mesmo à mulher de Noè, chamada *Titea*, 13 adorãõ os Idolatras por Deosa, chamando-lhe humas vezes *Cybelles*, 14 & outras *Vesta*; 15 nome que segundo Beroso, 16 se lhe poz logo depois do diluvio, por significar *chãma de fogo*, que ella para o sacrificio de seu marido tirou aos rayos do Sol com hum espelho, que se não esqueceo salvar naquella tempestade. Com semelhante equivocação à que advertimos nos homens, chamavaõ os antigos à mulher do Ceo *Vesta*: à de Saturno, *Rhea*, ou *Cybelles*, à de Jupiter, *Juno*.

5 Chegãõ a adorar Deoses innumeraveis, 17 divididos em varias especies: *Indigenas*, *Alienigenas*, *Celestes*, *Terrestres*, *Infernaes*, *Marinhos*, *Fontanos*, *Pluviaes*, *Certos*, *Incertos*, *Nupciaes*, *Selectos*, *Consentes*, *Agrestes*, & de outras denominaçoens, segundo ao q̄ presidiaõ, & modo porque erãõ invocados, de que faz menção, & explicação o grande Doutor da Igreja S. Agostinho em varios lugares daquella sua divina obra da *Cidade de Deos*. Atè as cousas nocivas adoravaõ, porque não fizessem mal: os Caldeos o fogo, os Romanos a febre, a adversa fortuna, o pavor, o gurgulho, o pulgaõ, & outros animaes, q̄ destroem os frutos: os Acayos as Furias, os Athenienses o desprezo, & a afronta: os Lacedemonios a velhice, a morte, a pobreza. 18 Costume que se pudera fazer Christão, venerando os males como permittidos por Deos para castigo, emenda, ou merecimento na paciência.

6 Representavaõ-se algumas daquellas Deidades em figuras indecentes; como Venus em Chipre com barba: em Thuffia de Egypto com cornos de boy: a Deosa Decerta, em Escalon de Syria, com rosto de homem, & fins de peyxe: 19 & outros em fôrma de brutos.

7 Referiaõ-se delles cousas, não sómente indignas, como era terem contendias entre si, Juno, & Venus, & outros, em Homero, & em Virgilio; mas tambem infames, como furtos, adulterios, & outras maldades, de que estaõ cheyos os Metamorphoses de Ovidio, fabulados sobre historias, que se tinhaõ por verdadeyras; como que Jupiter se transformara em aguia, para roubar a Ganimedes, & Asterie em Cisne, para lograr a Leda: em touro, para enganar a Europa: em dragaõ, para estar com Olympias, & com Proserpina: em cabraõ, para forçar a Penelope: em Satyro, para adulterar a Antiopa: em chuva de ouro, para alcançar a Danae: em fogo, para deflorar a Egina: que prendera seu proprio pay, violára sua mãy, corrompêra sua

13 *Supr. c. 3. n. 1.*
 14 *Pined. sup. l. 2. c. 19 §. 3. in princ.*
 15 *Vide sup. c. 9. n. 7.*
 16 *Beros. de flor Chaid. l. 3. apud Britto. Monarch. Lusit. p. 1. l. 1. c. 2. post mede*

17 *D. Aug. de Civ. Dei. l. 3. c. 126*

18 *Plin. l. 2. c. 7.*
D. Aug. sup. l. 4. c. 23. ante med.
Alex. ab Alex. Gen. dier. l. 1. c. 13.
Viano comment. Ovid. Metam. l. 4. n. 33.

irmã, casára com sua filha. Atè nos sacrificios celebravaõ com ceremonias torpes, dizendo que elles as queriaõ assim; 20 não se envergonhando de servirem a taes Deoses; porque quem defeja peccar, venera os Authores do peccado. 21 Com razaõ Ocho Rey da Persia, vencendo aos Egyptios cõ seu Rey Artabano, lhes tirou dos altares os idolos, & os obrigou a adorar nelles hum jumento, 22 pois de huma a outra adoraçaõ não havia differença.

8 A cada Deos se dedicava semelhante animal: a Jupiter a aguia: a Neptuno o cavallo: a Marte o gallo: a Baco o lince: a Esculapio gallos, & gallinhas: a Juno o pavaõ: a Venus, & Apollo o ciñe: a Minerva a coruja: a Diana o cervo; & assim aos mais. E lhes consagravaõ diferentes arvores: a Jupitero carvalho, & ensinha: a Plutaõ o acipreste: a Apollo o louro: a Baco a hera: a Pan o pinheyro: a Hercules o alemo branco: a Venus o myrto: a Minerva a oliveyra.

9 Tambem se lhes sacrificavaõ animaes diferentes, porê todos machos, por estar nelles a virtude da especie mais forte, que nas femeas; 23 & a alguns sacrificavaõ homens (como ainda hoje fazem negros barbaros;) & bem mereciaõ serem sacrificados por brutos, homens que tinhaõ a brutos por Deoses.

10 Nos sacrificios usavaõ diferentes ceremonias segundo os mysterios, que naquellas Deidades consideravaõ. A Saturno, entendido por Noè, como dissemos, 24 estavaõ os sacrificantes com a cabeça descuberta, tendo-a cuberta quando sacrificavaõ aos outros Deoses; porque chamando a Saturno, *Pay do tempo*, 25 lhe attribuhiaõ por filha a Verdade, que com o tempo se descobre. Fora muyto largo trazer mais exemplos. Aos Deoses celestes sacrificavaõ em altares, aos terrestres em aras, aos infernaes em covas. Aos celestes ao nascer do Sol, aos infernaes no occaso. Aos celestes rezes brancas, aos outros negras.

II Por isto tinha cada Deos seus Sacerdotes com diversos nomes, & grãos de dignidades. O mayor sobre todos, que chamavaõ Pontifice Maximo, eraõ em Roma ordinariamente os Emperadores. A dignidade Sacerdotal chamada *Flauien*, fazia as ceremonias com a insignia de hum barrete como mitra; & era taõ excellente, que só havia tres *Flamines* para tres Deoses escolhidos; hum chamavaõ *Flamen Dial*, para Jupiter: outro *Marcial*, para Marte: outro *Quirinal*, para Romulo, que chamáraõ *Quirino*, depois que o fingiraõ posto no Ceo. 26

12 Tinhaõ sumptuosissimos templos. Entre muytos foy o de Jupiter em Panchea, 27 de alabastro finissimo sobre grandes colunas, com muytas, & famosas estatuas de Deoses, as portas de ouro, & prata excellentemente lavradas. No meyo d'elle estava hum leyto para o Deos de seis covados de comprido, & quatro de largo, todo de ouro, de admiravel obra; nelle huma

cama

20 D. Aug. sup. l. 2. c. 4. & 13.
21 D. Petr. Chrysol. serm. 133.
post med.
Qui peccare cupit, peccatorum colit
veneratur auctores.

22 Cum Ælian. Britto Monarch.
Lusit. p. 1. l. 2. tit. 6.

23 D. Athanas. Epist. ad Monach. solit.

24 Neste mesmo cap. n. 2.

25 Disse moi na p. p. c. 28. n. 3.

26 D. Aug. sup. l. 2. c. 25.

27 Dion. Sicul. l. 6. c. 10.

camã riquíssima, & junto della huma mesa de ouro curiosamente esmaltada, em que se viaõ hũas laminas tambem de ouro, & esculpidas nellas com rara sutileza as façanhas de Saturno, Jupiter, Apollo, & Diana.

13 Em Saora de Syria junto ao Euphrates 28 havia hum templo dedicado a Jupiter, & a Juno, de huma soberba architectura, cubertas de ouro as paredes, & abobadas; & no meyo hũa quadra sobre columnas, dentro da qual estavaõ a estatua de Jupiter sobre touros, & a de Juno sobre leões, ambas de ouro; a de Juno se ornava com diamantes, çafiras, & rubins, & na cabeça tinha huma pedra preciosa q̄ chamavaõ *Lichmis*, cujo resplendor allumiava de noyte todo o templo. No meyo destas duas estatuas estava outra de ouro, que tinha sobre a cabeça hũa pomba do mesmo metal; & por esta insignia, parece que era Semiramis Rainha de Babylonia.

14 Em Hespanha houve o templo, 29 que os Hespanhoes fundaraõ a Hercules, (que em Hespanha reynou, & elles em morrendo veneraraõ por Deos) & alli o sepultaraõ; o qual depois os Phenices, entrando em Hespanha, mudaraõ para Cadiz com a offada de Hercules, & permanecia no tempo de Julio Cesar. O qual templo, entre outras grandezas, tinha em si huma grande oliveyra de ouro; obrada com summo artificio, carregada de fermosas azeytonas feytas de esmeraldas; & junto delle estavaõ duas colunas quadradas de ouro, & prata, fundidos ambos os metaes juntamente; & nellas gravadas nas letras, & linguas daquelle tempo as celebres palavras, *Non plus ultra*.

15 Em Calabria junto da Cidade de Croton esteve hum riquissimo templo dedicado a Juno; 30 & entre as cousas maravilhosas que nelle se viaõ, era hũa columna toda de ouro, q̄ se tinha por inestimavel. ElRey Hiarbas de Getulia edificou hum templo com cem altares, cada hum taõ grande como hum grande templo. Dizem que em Leaõ de França houve outro mayor. 31 Nero fez em Pifa (alguns dizem que em Roma) hũa Diana, & nelle huma semelhança de Ceo com Sol, Lua, & Planetas, que faziaõ curso como o natural, & tal vez chovia como naturalmente. Cahio de repente por oraçoens de São Torpes, porque nelle o obrigavaõ a idolatrar. 32 E em varias partes houve tantos taõ grandiosos, que cada hum era huma maravilha.

16 Das sete Maravilhas do Mundo mais celebradas, foy o templo de Diana em Epheso; 33 Cidade que as Amazonas fundaraõ em Jonia Provincia de Asia; & tambem se diz que fundaraõ o templo. Fundou-se em huma lagoa por evitar o perigo dos tremores da terra, por traça de hum Theodoro grande architecto, 34 sobre alicerces, em que se lançou muyto carvão, & lá, para os fazer mais firmes na humidade. Tinha quatrocentos & vinte & cinco pés de comprido, & duzentos & vinte de largo; cento & vinte & sete colunas de marmore excellente,

28 Lucian. in dial. de Dea Syria.

29 Floriam do Campo. l. i. c. 17. & l. 2. c. 9. citando por Britto na Monarch. Lusit. & por Fr. Bernardino da Sylva na sua defesa p. 2. 28 Francisco de Mongon no Espelho de Princip. l. 1. c. 82.

30 Liv. dec. 3. l. 41.

31 Mongon supra Budeus de Asse.

32 Britto Monarch. Lusit. l. 5. c. 6. Castilio hist. dos Godos t. 4. dist. 16.

33 Com. Plin. Strab. Solin. Pompon. Mella, & outros. Mexia na Sylva de var. lig. l. 3. c. 33. Vide infra c. 61. n. 6.

34 Textor in offic. p. 2. tit. Sculptor.

te; as trinta & seis esculpidas de singular lavor, as outras muyto lizas; todas de sessenta & cinco pès de alto, cada huma mandou fazer hum Rey da Asia, para mostrar grandeza, ou por devoção. Estas colūnas sustentavaõ o emmadeyramento admiravelmente lavrado. As portas eraõ de aciprete de semelhante obra. Trabalhou-se nesta fabrica duzentos & vinte annos, com mestres escolhidos; entre os quacs se nomeaõ por mais famosos Thesiphou, & Archiphron. A maravilha consistia, em que nem a grandeza, nem a prata, ouro, & pedras preciosas dos outros templos igualavaõ a architectura, lavor, & primor deste; no que se vê como os antigos sabiaõ estimar a excellencia das artes. Xerxes, que conquistando a Asia queymava todos os templos, só a este perdoou; & depois lhe poz fogo, & o queymou hū vil homem chamado Herostrato, só por se afamar nisto, como confessou sendo prezo, & o confeguiu, ainda que os Magistrados por frustrarem o intento, fizeraõ prohibiçoens de se escrever seu nome. Teve-se logo aquelle incendio por prognostico da destruição da Asia, & depois se achou que succedera no mesmo dia em que nasceo Alexandre, que a subjugou. 35 Reedificou-se com muyta grandeza; mas a primeyra foy a mais celebrada. Durou este reedificado, atè que São Joaõ Evangelista, fazendo oração a Deos o fez cahir. 36

17 Sendo aquellas adoraçoens desatinos, os reputados por mais sabios se prezavaõ mais dellas. Numa segundo Rey de Roma, livrou sua mayor gloria nas leys q̄ ordenou sobre a Religiaõ. 37 O Pontifice Scevola se fez afamado com os ritos que instituhio: 38 & Marco Tullio sendo Consul, allegava por serviço à Republica, em hum grande aperto que teve Roma; que por espaço de dez dias havia feyto continuar os jogos para aplacar os Deoses, 39 como se naõ fora mais util aggravar a taes Deoses faltando em seu culto, que obrigarallos com veneraçoes. Charondas Legislador de Carthago condenou por infame quem levantasse casa mais pomposa que os templos. 40 Finalmente esteve quasi toda a terra taõ esquecida de Deos, que vendo-se cheya de innumeraveis templos de Idolâtras, muytos seculos naõ teve o Senhor Templo algum em toda ella: & quando veyo a ter hum só em Jerusalèm, naõ deyxavaõ os mesmos Israelitas de fabricar muytos a Baal

18 Porém a Divina Bondade, constante em reparar a ruina dos homês, conservou sempre em alguns hūa noticia da verdade, que fosse fundamento ao que dispunha, & faisca de que na terra se atcasse o fogo de seu amor para a allumiar, & tirar das trevas.

CAPITULO VII.

Morte de Noè. Como entre a Idolatria conservou Deos sempre seu conhecimento entre os mais escolhidos, & suas noticias entre a gentildade, por não desamparar o genero humano, que havia de restaurar.

I **A** Os novecentos & cincoenta annos de sua idade, trezentos & cincoenta depois do Diluvio, 1 depoz o santo Noè a vida, passada em continuas calamidades. Vio a maldade dos Gigantes: assistio ao naufragio do Mundo: chorou a infania de Babel: sentio a divisaõ das linguas: & lastimou-se, de q̄ a repartiçaõ das terras que fizera para concordar seus descendentes, causasse entre elles guerra: taõ errados saõ os remedios humanos. Duvida-se, q̄ se para mayor pena, chegou a ver a idolatria: mas he certo que experimentou que o Diluvio das aguas com que o Mundo se devèra emendar, não fechára a porta a peccados. Morreo, digo, aquelle segũdo pay universal, theatro de virtudes, & de trabalhos. Mas deyxou o conhecimento do verdadeyro Deos nos descendentes que já viviaõ, seu devido culto nos de Heber, & em que ainda não tivesse entrado a idolatria, & particularmente grande santidade em seu filho *Sem*.

1 *Genes. 9. in finẽ*

2 Por *Sem* floreceo a santidade no Mundo até Abraham; pois quando *Sem* não seja o mesmo, que o grande Sacerdote Melchisedech, como largamente com muyta probabilidade expende, & defende hum erudito Escritor; 2 parece certo, segundo as idades que refere o Texto, 3 que alcançou o seu oytavo neto Abraham duzentos annos. E os mesmos, ou mais o alcançaraõ os filhos de *Sem*, nos quaes Santo Agostinho 4 considera grande virtude por argumento da bençaõ que Noè lançou. 5

2 *Refere Bened. Perer. in Gen. l. 14. de peregrinat. Abrab. n. 63. in tom. 3. & defende Matule rã Presap. de Corist. idade 1. c. 1. §. 1.*

3 *Genes 11*

4 *D. Aug. de Civ. Dei l. 16. c. 12*

5 *Genes. 9. 26.*

3 Succedeo a santidade de Abraham; & pelo mesmo tempo viveo o Santo Lot; logo successivamente os Santos Isaac, Jacob, & Joseph. 6 E delles procedeo o Santo Job, filho de Zara, neto de Esau, bisneto do mesmo Jacob; 7 & dalli se continuou o conhecimento de Deos nos Israelitas até nossa redempçaõ.

6 *Genes. 12. cum sequentib.*

7 *D. Hieron. argum. lib. Job.*

4 Entre os mesmos Gentios não acabou de escurecer o dia da verdadeyra luz; sempre se conservou hum crepusculo, porque as nuvens oppoem-se; mas não apagaõ o Sol. A idolatria pintava a Religaõ com falsas cores: as lombra figuravaõ corpo sem realidade. Como o espelho não representa sem ter debayxo cousa solida, que detenha a imagem, não podiaõ as ficçoens sem fundamento representar Deidades. Os judiciosos

advertiãõ, q̃ não podião ser Deoses, os que haviaõ sido homẽs, sendo as naturezas taõ differentes; nem cabião em Deoses os vicios q̃ nelles confessavaõ: que havendo aquelles homens nascido no Mundo, deviaõ elles, & o Mundo ter Creador mais antigo: que mais se devia divindade ao Creador dos homens, q̃ aos Deoses que os homens fizeraõ. Muytos tiveraõ revelaçãõ, & se salvãõ, como diz o Doutor Angelico. 8

8 D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 7 in 3.

5 Deyxando as Sibyllas para particular capitulo; o antiquissimo Orphico, Tracio de naçaõ, (huns dizem que viveo quando os Hebreos se governavaõ por Juizes: outros que era mais antigo, coetaneo de Hercules) venerados entre os Gregos por hum dos primeyros pays da doutrina mais alta, & por isso chamado filho de Apollo, & de Calliope, discipulo de Lino, reputado pelo mais sabio nas cousas divinas, 9 começa huma das obras metricas, que anda no tomo que se intitula *dos Poetas menores Gregos*, 10 dizendo, *que elle falla aos Sabios, & não aos ignorantes; que o verdadeyro Deos he o que creou o Mundo; & continuando o mesmo proposito, acaba: que assim o diz o que nasceo das aguas; por este modo allega a Moylés, tirado das aguas quando menino.* 11

9 Pedro Sanebes de Vian. comment. a Ovid. Met. l. 10. n. 2. Juvas D. Thom. 1. Metaphys. sect. 4. vers. hic ostendit.

10 Orpheus in tom. Poeta minor. Grac.

11 Exod. c. 2.

6 Hermes Trismegisto, pouco depois do tempo de Moylés sapientissimo Egypcio, cujos escritos sobre o divino teve a antiguidade em summa estimaçaõ, 12 ensinou, que Deos era só hum Creador de todas as cousas, sem ser creado, 13 & que as tradiçoens contrarias eraõ erradas; & a este intento escreveo muytas outras cousas, concluindo, & profetizando, como diz, & largamente refere Santo Agostinho, 14 que viria tempo, em que descuberta a verdade, se conheceria isto.

12 Ex Suid. & Diodor Sicul. Conrad. Gesner. in onomastic. propr. nemin.

13 Trismeg. dial. 4. Pimandr.

14 D. Aug. de Civ. Dei l. 8. c. 23.

7 Thalès Mileseo, hum dos sete Sabios de Grecia, que viveraõ nos annos, pouco mais, ou menos, do Profeta Daniel, 15 perguntado que cousa era Deos, respondeo: *O que não tem principio, nem fim.* 16

15 Floscut. hist. p. 1. c. 6 ad fin.

16 Laert. l. 1. in vit. Toal. Quid Deus: Quid initio, & sine caret.

8 Parmenides Eleates, & seu discipulo Mellisso, de Samos, Filozofos excellentes, ensinãõ, que não havia mais que hum só *Ente* por sua essencia, o qual era hum só principio, sem principio. Aristoteles 17 os reprehendeo, cuydando que fallavaõ das cousas naturaes, & elles fallavaõ de Deos.

17 Arist. l. 1. Physic.

9 Zeleuco nas Leys que deu aos Locrenses, começou dizendo: *Todos os habitadores desta Cidade, & Regiaõ, entendãõ que ha Deoses: o que se faz manifesto vendo o Ceo, & todo o Mundo, & a bellissima disposiçaõ, & ordem de suas cousas; porque estas obras não podião ser humanas, ou succedidas acaso.* 18 Ainda que falla de muytos Deoses, os faz creadores do Mundo, o que o commum da Gentilidade não conhecia.

18 Refert Stob. Serm. 42.

10 Artaxerxes, chamado Assuero, Rey dos Persas, na carta patente, que escreveo às Provincias de seu Imperio, cõtra Aman em favor dos Hebreos, reconhece, que o Deos que estes veneravaõ, era o verdadeyro: chama-lhe *Altissimo, & Maximo,*

& sem.

& sempre vivo, por cujo beneficio elle, & seus pays alcançaraõ, & conseruaõ o Reyno. 19

19 *Esther 16.16.*

11 O mesmo confessaraõ os Reys Cyro, & Dario nas cartas que deraõ para liberdade dos Hebreos, & reedificaõ do templo, & outros Reys de Babylonia, & Persia em varias occasioens. 20

20 *Esdras 1.1 c.1. & 6 & 1.3.c.2. Joseph de antiq. d.11.c.1. Dan.4.95.*

12 O mesmo representou Aristico a Ptolomeo Philadelpho Rey do Egypto, com quem privava; dizendo a favor dos Hebreos: *Nos veneramos o mesmo Creador deste universo que elles veneraõ; & lhe chamamos Jove, porque ajuda a vida de todos.* 21

21 *Refert Joseph de antiq. l.12. c.2. post princip.*

13 Plataõ alcançou renome de divino, porque atinou com tudo o que o lume natural podia penetrar sobre o conhecimento de Deos: em qualquer parte de seus escritos se encontra isto taõ repetidamente, que fora muyto largo, & escusado allegar os lugares. 22 Macrobio refere, 23 que animando-se Plataõ a fallar de Deos, naõ se atreveo a dizer o que era, confessando, que só sabia, que os homens o naõ podiaõ saber; & que das cousas visiveis só lhe podia ser semelhante o Sol, & por esta semelhança se poderia subir ao que d'elle fosse comprehensivel. Conta-se, 24 que nos livros de Plataõ se acharaõ escritas as divinas palavras do Evangelista S. Joaõ: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Verbum caro factum est.* 25

22 *Vide D. August. de Civ. Dei l.8. c.1. cum seqq.*

E que em Tracia dentro de huma sepultura antiga, que se disse era de Plataõ, se achou huma lamina de ouro, & escritas em Grego estas palavras: *Christo ha de nascer de Virgem, & nelle creyo;* & na lamina se declarava o tempo em que se havia de descobrir, que foy no de Constantino Magno; & mais abayxo: *O Sol, outra vez me verás;* 26 & se cuyda que tudo isto podia ser revelaçãõ; & q̄ Plataõ alcançaria noticia destes mysterios pelo Profeta Jeremias, de quem foy contemporaneo; 27 ou por liçaõ dos Profetas Santos, como Santo Agostinho tem por mais certo. 28

23 *Macrobius in somn. Scipion.*

24 *Matute nã Profap. de Christ. idade l.c. 5 §. 4 ex Macrobius & aliis Cassianus in Cathal. glor. mundi p. 10. consil. 20. ad fin. ver. b. non nã Platõ, cum D. Aug. l. 7. Confess.*

25 *Joan. 1.*

14 Com isto parece que em alguma maneyra se faz crível o que refere Accurcio (& o devia tirar de algum livro antigo, em alguma glosa do direyto Civil 29) dizendo, quando os Romanos mandaraõ pedir a Grecia Leys que escrevêraõ nas dez taboas, a que depois acrescentaraõ duas; 30 os Gregos antes de lhas concederem, enviaraõ a Roma hum Sabio, q̄ examinasse se eraõ dignos dellas. Que os Romanos puzeraõ hum ignorante na disputa, porque se ficasse vencido, fosse só materia de riso, sem perderem reputaçãõ. Que o Grego começara a disputar por acenos, levantando hum dedo, querendo significar, q̄ havia hum só Deos. O Romano cuydando q̄ o ameaçava de lhe tirar hum olho, levantava dous dedos, ameaçando-o que lhe tiraria ambos os olhos; & com dous dedos levantara tambem o pollegar, como naturalmente succede; & o Grego entendêra, que elle dizia, q̄ aquelle só Deos tinha tres Pessoas;

26 *Matute supra.*

Paul. Diacon. lib. 23.

Fulgos. l. 1. c. 6.

Ho visco da ventadeyra, & falsa profecia l. 2. c. 19.

D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 7. ad 3.

27 *Matute sup. cum D. Ambrosio l. de Sacrament.*

28 *D. Aug. de Civ. Dei l. 8. c. 11. in princ.*

29 *Glos. verbo constitui, in l. vi. in princ. ff. de orig. jur.*

30 *D. Lex. 2. origine jur.*

foas: estendêra a mão aberta, significando, que tudo estava aberto, & descoberto a Deos, sem se lhe poder occultar. Que o Romano entendendo que o ameaçava com huma bofetada, lhe mostrara a mão fechada em punho, ameaçando-o com hũa punhada; & o Grego entendendo, que elle dizia, que Deos tinha tudo fechado na mão, julgára os Romanos por sabios, & dignos de se lhes communicarem as Leys. Nesta hiltoria estribada na authoridade de Accurcio he difficultoso de crer, q̄ houvesse naquelle tempo noticia da *Santissima Trindade*; mas não fica impossivel, sendo certo o da sepultura de Plataõ, que viveo pouco depois do tempo em que os Romanos pediraõ aquellas Leys, 31 se attribuirmos tudo a revelaçoens com que Deos queria illustrar aquella idade.

15 O grande discipulo de Plataõ, Aristoteles, em varios lugares 22 reconhece a natureza de Deos immortal, eterna, independente, optima, alhea de todo o mal, bemaventurada, feliz de si mesmo, fabricadora da origem perpetua de todas as cousas. Diz que se busca fortaleza, elle he o mais forte; se fermosura, elle he o mais fermoso; se vida, elle he immortal; se virtude, elle he o melhor; & que he no Mundo, o que he o Piloto na náõ, o Mestre na musica, a Ley na Cidade, & o Capitaõ no Exercito.

16 Marco Varraõ, homem doutissimo, & que com mayor reputaçãõ entre os Romanos escreveo do culto Divino, propoz as opinioens que havia dos seus Deoses, & duvidoso em todas, nenhuma abraçou, só disse de certo, que se devia adorar hum só Deos. 33

17 Marco Tullio Cicero, com a excellencia do seu juizo, disse profundamente, que mais facilmente diria o que Deos não era, que o que era; 34 & que se disto o perguntassem, seguiria o exemplo de Simonides, q̄ fazendo-lhe o tyranno Hiero a mesma pergunta, pedio termo de hum dia para deliberar; procurando no seguinte a resposta, pedio elle mais dous dias, & depois os foy pedindo dobrados: & perguntando-lhe Hiero a causa, respondeu: *Porque quanto mais considero, tanto mais escura me parece a materia.* 35 No primeyro livro daquella sua obra, que intitulou *da Natureza dos Deoses*, escreveo Cicero as indecências, & indignidades, com que os Gentios deliravaõ de seus Deoses; no segundo reprehêdeo os que davaõ credito a suas tradiçoens fabulosas, & a taes idolos & propoem as razões, que mostraõ haver hum só Deos verdadeyro Creador de tudo; excellente sobre tudo, soberano Governador de tudo; no terceyro difficulta isto cõ argumentos, & fazendo a questãõ problematica, deyxã a decisaõ ao arbitrio do Leytor; a razãõ o guiava, mas a vista fraca não podia ver o Sol; estava a gentildade costumada a trevas, como ave nocturna, que voa só na noyte.

18 Finalmente por lume da razãõ natural, 36 se inculca sempre a noticia do Author de todas as cousas, increado, inde-

31 *Consta dos annos em q̄ o traz o Proscuto hist. p. 1. c. 7.*

32 *Arist. lib. 1. de Celo c. 4. tit. 32. & c. 9. tit. 100. & l. 2. c. 3. tit. 17. & l. 11. Metaph. 7. tit. 36. & c. 20. tit. 56. & de Rep. l. 7. c. 1.*

33 *Refere largamente Santo Agostinho de Civ. Dei l. 1. c. 31. l. 6. c. 2. l. 7. c. 17. & em muytos outros lugares*

34 *Cicer. de nat. Deor. l. 1. ad med. Quod non sit citius, quam quid sit, dixerim, & c.*

35 *Cic. sup. Qui quanto citius considero, tanto mihi res videtur obscurior. Idem refert Brunon. l. 2. c. 26.*

36 *Psal. 4. v. 7.*

independente, soberano, & governador de tudo, a quem se devia fugeyção, & adoração; 37 & assim de tempo antigo estava em Athenas hũ altar dedicado ao *Deos incognito*, que o Apосто- lo São Paulo declarou ser o verdadeyro Deos que elle prégava; 38 sabia-se que havia aquelle Deos, mas não se acabava de alcançar seu conhecimento.

37 *D. Thom. 2. 2. q. 85. art. 1.º*

38 *Actos. 17. 23.*

19 Pela maneyra acima dita quiz o *Senhor* conservar suas noticias no Mundo, não deyxando, que de todo as perdesse a gentilidade, que havia de remediar.

CAPITULO VIII.

Como Deos por Profetas, & vaticinios, tambem entre os Gentios, annunciou ao Mundo sua vinda: a excellencia da Mãy de que havia de nascer: & o remedio do peccado.

1 **N**ÃO sómente conservou Deos sempre entre as trevas do Mundo a luz de seu conhecimento, como no capitulo precedente dissemos; mas tambem lhe foy sempre annunciando sua vida à terra; a excellencia da Mãy de que nasceria, & como o havia de levantar da ruina em que estava. Coma promessa do remedio aliviava o que no peccado se padecia: oõ a representação entretinha seu amor na dilação da realidade: & com as noticias antecedentes hia dispondo o credito do que parecia incrível. Quem poderia crer, sem precederem disposições largas, que Deos se humilharia a fazer-se homem, quando aancia de todos os homens era exaltarem-se a Deoses? que o Rey dos Reys tomaria fórmula de escravo? que a Magestade ofendida pagaria com a vida pelo offensor? que o Senhor de todo o bem se fugeytaria a todos os males? Quem teria por possível ficar Virgem huma Mãy? ser Mãy de quem a creou? chegar huma creatura a ser Rainha do Ceo? Quem imaginaria que o Mundo taõ prostrado se veria triunfante? que hum homem remiria todos os homens? & que o cativeyro da pena se tornaria em herança da gloria? só aquelle entendimento, que sabe obrar forte, & suavemente, i pode fazer, que taes prodigios não parecsem novidade.

2 As revelações a Adam, 2 & a Noè: 3 as promessas a Abraham, Isaac, & Jacob: o que disse Job: o que legislou Moysés: o que cantou David: o que escrevêraõ Salamaõ, & o Ecclesiastico: o que prégaraõ tantos Profetas: o que representaraõ tantas figuras do Velho Testamento, foraõ pinturas [diz São Joaõ Chrysofomo 4) em que pinceis divinos, & cores celestiaes mostraraõ tanto ao vivo a *Christo* Deos, & Homem: a *Maria* Mãy, & Virgem: ao Mundo reparado: & a Igreja toda gloriosa, que de Isaías differaõ S. Jeronymo, & S. Pedro Chry- fologo

1 *Sapient. 8. 1.º*

2 *Vide in 1.º p. c. 15. n. 5.*

3 *Vide supra c. 2. n. 6.*

4 *D. Chrysof. in subscript. Ps. 50.*

fologo, que mais se podia chamar Evangelista, que Profeta; porque não pareceo vaticinar o futuro, mas historiar o passado. 5 Porém deyxando o Escriturario aos Theologos, retiremo-nos à erudição historica.

3 Nos Gentios houve tambem vaticinio, Omitto a outra profissão, por Escriturario, o que Balaam vaticinou aos Moabitas: 6 não refiro o da sepultura de Platao, porque já fica referido. 7 Conta-se, que os Argonautas (que foraõ mil & duzētos annos, pouco mais, ou menos, antes da vinda de Christo, em tempo de Ayalon Juiz dos Hebreos 8) perguntando a hum oraculo, a q̄ Deos dedicariaõ hũ famoso templo, que fabricaraõ em Athenas, o primeyro que houve naquella Cidade, (outros dizem, que em Cifico lugar do Hellesponto: & alguns entendem, que foraõ dous templos nestas partes) respondeo o oraculo em verso: *Com virtude incansavel busca a sublime honra: servi, & temey a hum só Deos, que de seu throno ceestial governa todas as cousas; assim o mando; a cujo Verbo Eterno, q̄ precedeo todos os seculos, produzirá huma Virgem pura; o qual como setta impellida pelas tempestades fogosas, por divino officio (ou beneficio 9) reduzirá o Mundo indomito. A Mãe Santissima deste, chamada MARIA, conhecerá por seu este templo a ella justamente dedicado.* 10 Esculpiraõ aquelles Gentios em marmore cõ ouro esta reposta sobre a porta do templo, & em outras partes, & cegos a dedicaraõ a Rhea fabulosa mãe dos Deoses. 11 Com este testemunho da verdade convencia o valeroso Martyr S. Propicio aos Gentios. 12 Passados quasi dous mil annos, imperando Zenon, se confagrou aquelle templo à Virgem Mãe do verdadeyro Deos. 13

4 Os antiquissimos Mercurio Trismegisto, & Hydaspes escreveraõ mysteriosamente do Nascimento de Christo Senhor nosso; por isso aos Gentios prohibiaõ a leytura de Hydaspes; & São Paulo a aconselhava aos novos Christãos: 14 de Trismegisto diz Santo Agostinho, que o fez com taes palavras, que parece que profetizou, ou adivinhou. 15

5 Ptolomeo, & Albumasar Astrologos prognosticaraõ que no Signo de Virgo nasceria hũa donzella toda immaculada, & pura, a qual viaõ estar criando hum menino em terra de Judæa. 16

6 No Pontificado de Honorio III. & Imperio de Frederico II. achou hum Hebreo em Toledo, debayxo da terra que cavava, hum livro antiquissimo, escrito em tres linguas, & nelle: *Christo Jesus nascerá da Virgem, & padecerá pela saude dos homens.* 17

7 Os Druides, povos antigos de França Lugdunense, aos quaes Cesar 18 chamava os mais sabios, junto da Cidade de Carnut, aonde cada anno em tribunal julgavaõ as causas, tinhaõ em hũa profundeza da terra hum altar fabricado, muyto antes do Nascimento de Christo, dedicado com inscripção: *A Virgem q̄ ha de parir;* no qual lugar levantaraõ depois os Christãos

4 D. Hieron. ad Paulam, & Eustob. in translat. Isai. Non tam Propheta dicendus sit, quam Evangelista, i a enim univ. Christi, Eccl. si æque mysteria ad liquidũ profectus est, ut non putes eum de futuro vaticinari, sed de præteritis historiam texere.

Idem D. Chrysolog. serm. 57. in princ. 6 Numer. 24. 17. Orietur stella ex Jacob, & cõlurget virga de Israel.

7 No cap. preced. n. 13.

8 Gensbrard. in Chron.

9 Divino munere.

10 Refert cum Cedren. Thom. Bossius d. sign. hec. l. 9. signo 36. n. 9. Canis. l. 1. de B. Virg. in.

11 Vid. sup. l. 6. n. 4.

12 Metaphrast. in vita Propici. 8. Jul. tom 4. Surii.

13 P. Fr. Joseph de Jesus Maria na hist. de N. Senhora, l. 1. c. 5. n. 4.

14 S. Justin. Ma. tyr in orat. ad Anton. Pium.

Vide infra c. 9. n. 16.

15 D. Aug. de Civ. Dei, l. 8. c. 23. ante med.

16 Ptoiom. l. 7. Almagest. Albumasar in initio Deuter. maior. l. 6.

Refert Richel. l. 1. de Concept. Virg. an. 29.

Genison l. 2. serm. de Concept. Virg.

17 Cassan. Catal. glor. mund. p.

10. consid. 20. ad fin. Zonaras in hist.

Imper. I. enis. & Constantin.

18 Cesar. l. 2. de bet. Gal.

flâos hũ magnifico templo, & foy erigido em Sé Cathedral. 19

8 Em Roma havia hum templo dedicado à Paz, que hum oraculo havia dito, que *não cabria senão quando huma Virgem parisse*, & como isto se tinha por impossivel, lhe chamavaõ, *o templo da perpetuidade*; 20 & cahio quando Christo nasceo, como diremos em feu lugar. 21

9 Os Egypcios tinhaõ huma profecia, (alguns cuydaõ que aprendida de Jeremias) *que de huma Virgem nasceria hum Menino, que seria posto em huma mangedoura, o qual havia de ser Salvador, & destruir aos Idolos*. Pelo que a hũa parte de hum templo pintaraõ a hũa Virgem recostada em hum leyto, & hũ Menino em huma mangedoura, & os adoravaõ; & perguntando ElRey Ptolomeo aos Sacerdotes, o que aquillo significava, responderaõ que era mysterio escõdido, que lhes haviaõ deyxado seus mayores, recebido de hum Profeta Santo. 22

10 Suetonio 23 refere, que *era fama antiga, & constante, estar determinado pelos fados (falla como gentio) que havia de sabir de Judèa quem fosse Senhor do Mundo; & Tacito 24* accrescenta, que *não só por occulta ley do fado, mas tambem por sinaes, & por repostas de oraculos*. A lisonja quiz depois entender isto em Vespasiano.

11 Cicero nos livros de *Divinatione*, que escreveo quasi quarenta annos antes do Nascimento do *Senhor*, 25 conta que naquelle tempo hum interprete das Sibyllas clamava em Roma, que *se queriaõ ser salvos, appellidassẽm Rey ao que entãõ o era em effeyto*, (que era Julio Cesar) & *que isto queria dizer no Senado*; 26 o que dizia, porque dos Sibyllinos tinha entendido, que hum Principe com o nome de Rey havia naquelle tempo de salvar os Romanos. Não foy ouvido pelo odio que se tinha ao nome de Rey; mas (pode ser que com este fundamento) nas festas *Lupercales*, poz Marco Antonio coroa de Rey a Cesar, do que o mesmo Cicero o accusou. 27

12 Eusebio, & Badio Ascencio commentador de Virgilio, dos quaes não discorda muyto o outro cõmentador Servio Mauro Honorato, & concorda Cassianu, 28 querem que a Ecloga quarta de Virgilio, em q̄ expendeo o vaticinio da Sibylla Cuma, annunciasse proximo o Nascimento de *Christo*, que foy poucos annos depois. Tambem os mãos profetizaõ, diz S. Joã Chrystostomo com exemplo de Balaam, attendendo o *Senhor*, sem seus merecimentos, à saude do povo. 29 Diz o Poeta: *Já do Ceo alto se envia huma nova geraçãõ, 30 a-mada geraçãõ de Deos grande augmento de Jupiter*, que val tanto (cõmenta Ascencio) como: *augmento da geraçãõ de Jupiter* (assim chamavaõ a Deos 31) só do Filho de Deos se podia dizer. Usar, imitando a Sibylla, 32 da metafora dos carneyros, que não temeriaõ os leoens, 33 para mostrar a concordia, que em tudo haveria, seguio mysteriosamente a mesma, com que Isaías 34 fallou do Nascimento de *Christo*. Sentio Virgilio compridos os

19 Cassan d. consider. 20. ad fin. vers. non re. Navar. de orat. & hor. canon. c. 21. n. 28.

20 Innocent. III. ser. 2. de Nativit. Comestor. hist. Scholast. D. Antonin. hist. p. 1. & alt. a. ud. Fr. Hector. Pint. dial. ult. c. 24. in 2. tom. Francisco de Monçon 20 Espelho de Princ. l. 1. c. 83.

21 Infra c. 30. n. 10.

22 D. Do. theus Martyr. in Synopsi. de vit. p. prophet. in Jerem. D. Epiph. de vit. p. prophet. in eum. Jerem.

23 Sueton. in Vespasian. c. 4. Fræcrebuerat Oriente toto vetus, & cõstas opinio, esse in fatis, ut eo tempore Judæa præfecti rerum potirentur.

24 Tacit. hist. l. 1. post princip. Occulta lege fati, & ostentis, & responsi sdestinatum.

25 Lugub. l. 1. c. 22. de perenn. Philosph.

26 Cic. de divin. l. 2. post med.

27 Cic. Philip. 2.

28 Euseb. l. 4. de vit. Constanti nã Imper.

Ascens. in Virgil. eclog. 4. Servius in eadem ecloga.

Cassan. Catal. glor. mund. p. 10. consider. 20. ad fin. vers. 29. Sexta, in fin.

29 D. Chryst. hom. 2. ad Paul. 2. ad Timot. c. 1. in Morall.

Cum D. Thom. Navar. in c. Novit. de judic. notab. n. 2. 25. & 26.

30 Virg. eclog. 4.

Jam nova progenies Cælo dimittitur alto; Chara Deû soboles, magnæ Jovis incrementum.

31 Vide cap. preced. n. 12.

32 Vid. cap. seq. n. 26.

33 Vide supr. Nec magnæ metuent armenta leões.

34 Isaia. c. 11. 6.

dous finais, que aquella, & outra Sibylla deraõ do tempo em que o *Senhor* nasceria; 35 hum a paz universal, pela qual estava cerrado o tẽplo de Jano a terceyra vez depois de Roma fundada; 36 (a primeyra vez o cerrara ElRey Numa: a segunda o Consul Tito Manlio) outro, o dominio do Egipto passado aos Romanos pela morte da Rainha Cleopatra. 37 Mas no escuro da gentildade, foy topar com Solanino filho do Consul Pollion: ou como dizem outros; com Marcello sobrinho de Augusto, (que ambos morreraõ meninos) & lhe applicou o que era de *Christo*; profetizou, como Caiphás, sem saber o que dizia, 38 acertando na substancia de ser chegado o tempo; & assim disse o Emperador Constantino Magno, 39 que os Oraculos Sibyllinos, & esta Ecloga Virgiliana eraõ efficazes argumentos contra os Gentios; pois naõ podiaõ negar os documentos, que eraõ seus proprios, antes q̄ houvesse Christãos. Pela Ecloga se converteraõ muytos, entre elles se nomeaõ Veriano Pintor, Marcellino Orador, & Secundino Prefecto do Emperador Decio. 40

23 Lactancio refere hum Oraculo, que chamavaõ de Apollo, & dizia: 41 *Padecerà cruel morte de cravos, & pãos; no que fallava da Cruz, segundo Artemidoro, que disse: De pãos, & cravos foy a Cruz feyta.* 42

CAPITULO IX.

Das Sibyllas, & o que vaticinavaõ de Christo Senhor nosso, & de sua Mãy Santissima.

I DE muytas mulheres se disse, que vaticinavaõ, 1 mas só dez, ou doze foraõ 2 celebres com o nome de *Sibyllas*. Diz Suidas, q̄ he palavra Latina, que significa *Prophetiza*; & se he voz Grega, importa, *chea de Deos*, ou *conselho de Deos*, *annunciadora de segredos Divinos.* 3

2 Resumindo o que me parece entre as duvidas, & equivocaçoes que se achaõ nesta materia; a Sibylla mais antiga foy a *Persica*, chamada tambem *Caldea*, ou *Babylonica*, por habitar em *Babylonia* cabeça de *Caldea*; era nora de Noè, mulher de Japhet; esteve com elle na arca; viveo tantos annos, que alcançou a lingua Grega, que vaticinou; seu nome proprio foy *Sambetha.* 4

3 Segunda parece que foy a *Libyca*, da qual já fez menção o antiquissimo Euripides; 5 naõ achey em que tempo floreceo.

4 Terceyra a *Samia*, q̄ tambem chamaõ *Pithia*, em tempo de *Aod*, 6 segundo Juiz dos Israelitas, 7 antes do Nascimento

35 Vide e. seq. n. 21. & 30.

36 Sueton. in Aug. e. 82.
Plutarch. l. 1. de fortun. Roman.

37 Euseb. in Chron. Olympiad. 87.

38 Joan. 11. 51.

39 Constant. Imper. in orat. ad
sacr. Senat. apud Euseb. in ejus vita.

40 Vincent. l. 11. c. 50.

41 Apud Lactant. l. 4. c. 13.
Clavisque, & palis mortem exan-
tiavit acerbam.

42 Artemid. l. 2. c. 58. Ex lignis,
& clavis Crux nonfecta est.
Apud Lips. de Cruce l. 2. c. 8.

1 Apud Alex. ab Alex. Gen. dier.
l. 3. c. 16. in princ.

Textor in officin. p. 1. tit. Sibylla.
P. Garcia de Galarza de Buang. inst.
l. 5. c. 2.

Tom. Bossium de sign. Bcel. p. 2. tom.
2. l. 22. fig. 93. c. 3. n. 14.

Horosco de ver. & fal. prophet. l. 2. c.
ult.

2 Varro in libris ver. divinar.
Galarza d. c. 2. in fine.

Calepin. verbo Sibylla.

Textor supra.

Cassan. in cathal. p. 12. consider. 20.
in fin.

3 Galarza d. c. 2. in princip.

Horat. Scogltus Catacens. hist. à pri-
mord Bcel. p. 1. l. 1. vers. Sibyllina, in
fine.

4 Horosco in sya d. c. ult. ad fin.
Dissemos mais a gaments na 1. p. c.
2. n. 6.

5 Refert Lactan. divin. inst. l. 1.
c. 6.

Ludov. Vives in com. ad D. August.
de Civit. Dei. l. 18. c. 23.

6 Ita Galarza d. l. 3. c. 8.

7 Judic. 3.

to de Christo Senhor nosso, mil quatrocentos & onze annos. 8

5 Quarta a *Erythrea* de *Erythrea* Cidade de Jonia em Grecia; chamou-se *Heraphile*; 9 duvida-se 10 em que tempo; parece certo, 11 que no de *Debora*, & do Capitaõ *Barac* entre os Israelitas, 12 mil & trezentos annos, pouco mais, ou menos antes da vinda de Christo. 13

6 Quinta a *Delphica*; chamou-se por nome proprio *Anthemis*, ou *Themis*; huns dizem, que foy nascida em *Delphos* Cidade Grega em Boecia; outros que para alli mandaraõ os Argivos quando venceraõ Thebas, & que era Daphne filha de Tiresias. Viveo quando *Gedeão* em Israel, 14 perto de mil & trezentos annos antes de Christo, & pouco mais de cento antes da guerra Troyana; 15 Homero se aproveytou muyto dos versos de seu vaticinio. 16

7 Sexta a *Phrygia* vaticinou em *Ancyra*, quasi no tempo que *Thaola* julgava entre os Hebreos, 17 pouco depois da *Delphica*. 18

8 Setima a *Cumana*, natural de *Cumis*, Cidade de Jonia em Grecia: chamou-se *Amalthea*; 19 foy nos annos de Tarquino Prisco Rey de Roma, 20 seiscentos annos, ou pouco mais, antes que nascesse Christo. 21 Virgilio lhe chamou *Delphobe*, 22 poetizando o nome do *Deos Phebo*, como sua Sacerdotiza, & Profetiza. Morreo em Sicilia, aonde se mostrava sua sepultura.

9 Oytava a *Hellepontica*, nascida nos campos Troyanos em huma aldeia chamada *Marmessia*, ou *Marpesso*, junto de hum grande lugar, que se chamou *Gorgetico*; ou *Gergithio*, em tempo do Sabio Solon, & de Cyro primeyro Rey dos Persas, 23 quinhentos annos antes de Christo Senhor nosso. 24

10 Nona a *Cumea*, que vaticinava em Italia na Cidade de *Cumas* em Campania, para onde veyo de Babylonia, donde era natural, filha de Berofo Historiador Caldeo, menos de trezentos annos antes da vinda de Christo. 25

11 Decima a *Tyburina*, que se chamou *Albunea*, vaticinava em *Tyburto* Cidade de Italia, imperando Augusto Cesar, 26 em cujo tempo nasceo Christo Redemptor; & mostrou ao Emperador a visãõ gloriosa, que referiremos em outro lugar. 27

12 Por undecima nomeaõ alguns Escriitores huma chamada *Agrippa*; & por duodecima outra chamada *Cumea*, ou *Cumica*, ou *Italica*, em tempo de Numa Pompilio, segundo Rey de Roma. 28

13 Opinãrãõ muytos Escriitores que todas foraõ virgens, por ter a sabedoria hum certo parentesco com a virgindade: 28 porẽm já dissemos, que a *Persica* foy nora de Noè.

14 Não he de fé, (diz o doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituições Evangelicas 29) mas de opiniaõ humana quasi indubitavel, que vaticinãrãõ com espirito Divi-

8 *Juxta computum Ploscul. bist. p. 1. c. 4. & c. 10.*

9 *Conrad Gesner. in onomast. prop. nemin. verb. Heraphilt.*

Juvat Alex. ab Alex. sup.

10 *Apud D. Aug. de Civ. Dei, l. 18. c. 23. in fin.*

Et Gesner. sup.

11 *Secundum Galarza sup. c. 10.*

12 *Judic. 4.*

13 *Ploscul. bist. sup.*

14 *Judic. 6. cum seqq.*

15 *Juxta Ploscul. bist. sup.*

16 *Ex Galarza d. 1. c. 9.*

Cassan. in Cathol. glor. mund. p. 12. c. 20. ad fin.

17 *Judic. 10.*

18 *Galarza d. 1. c. 10.*

19 *Alex. ab Alex. Cassaneus, & Textor. sup. citat.*

20 *Ant. Gel. noel. At. l. 1. c. 19.*

Galarza supra c. 4.

Cassaneus sup.

21 *Juxta Euseb. bist. d. p. 1. c. 6. & 10.*

22 *Virg. Eneid. l. 6.*

Phæbi, Trivizque sacerdos Delphobe Glauci.

23 *Galarza d. 1. c. 6.*

P. Fr. Joseph de Jesus Maria, na vida de N. Senhora, l. 3. c. 37. n. 1.

24 *Euseb. bist. d. c. 6. ad fin. & c. 10. in princ.*

25 *D. Justin. Martyr in orat. ad gentes, ad fin.*

Galarza d. 1. c. 3.

P. Fr. Joseph supra l. 1. c. 5. n. 2.

26 *Ex Textore, & Cassaneus sup. & Galarza supra c. 11.*

27 *Diremos no cap. 30. n. 12.*

28 *Galarza d. 1. c. 2. in princ.*

Matute na P. osop. de Christ. idade 2. c. 1. §. 1. ante med.

Horosio d. c. ult. ante med.

29 *Galarza bist. Euang. l. 5. c. 13. in fin.*

Horosc. d. 2. c. ult. ante med.

no, porque ainda que o demônio com a alteza, que não perdeo, de seu entendimento, possa por razoens naturaes, conjecturas discurso, experiencias, & outras causas, acertar em futuros; 30 por nenhum modo podia conhecer muytos dos que ellas profetizaraõ. Só se pôde duvidar se aquelle espirito Divino lhes chegou por meyo de espirito diabolico, a que Deos algumas vezes revela futuros para annunciar por aquella via, em ordem aos fins de que he fervido, usando de mãos para utilidade dos bons, & por outras razoens. Ao doutissimo Navarro 31 parece que assim succedeo nas Sibyllas, para o que allega a S. Thomàs, & tambem pudera allegar a Santo Ambrosio. 32 Mas, além de que o Doutor Angelico no lugar allegado, só muy de passo apontou exemplo das Sibyllas para a doutrina que propunha; o dito doutissimo Bispo 33 entende que S. Ambrosio (& o mesmo se pôde applicar a Santo Thomàs) fallou de outras mulheres endemoninhadas, a que tambem a antiguidade sem razaõ chamava *Sibyllas*, de que nomea muytas; & a differença das boas, & das que o não eraõ, conheciaõ os mesmos Gentios, como se vê do que dellas escreveo Cicero, approvando humas, & reprovando outras. 34 Em outro lugar 35 (como reconhece Navarro) parece que poem o Doutor Angelico as verdadeyras Sibyllas entre os Gentios que se salváraõ; do que não destdiz na reputação que os Authores lhe concedem na virtude, chamando-as, *de eximia bondade, rara virtude, sabias virgens, profetizas, cheas de Deos.* 36 Faz mais a seu favor, o que ensina Santo Thomàs, & legue o mesmo Navarro, que hũas se differençaõ das outras, em que as diabolicas mitturaõ verdades com mentiras; as de espirito Divino sempre dizem verdades. 37 Estas se acháraõ sempre nas Sibyllas, & por ellas lograraõ sempre constante estimação.

15 A Cumana apresentou a Tarquino Prisco Rey de Roma nove livros de profecias, pedindo por elles grande soma de dinheyro. Zombou Tarquino; & ella em sua presença queymou tres, & pelos leis pedio o mesmo preço. Rio-se o Rey tendo a por delirante; & ella queymou logo outros tres, & pelos tres q̄ ficavaõ pedio o mesmo. Vendo elle sua constancia & resolução lhe deu o que pedia; & mandou guardar os livros no Capitolio, religiosamente 38 no templo de Jupiter, em lugar subterraneo, em huma cayxa de pedra. Outros 39 contaõ que isto succedeo à *Erythrea* com El Rey Tarquino Soberbo. Instituhio El Rey logo dous Varões, cuja dignidade se chamou *Duūvir*, ou *Duūvirato*, para cuydarem daquelles livros. Depois se accrescentaraõ oyro Varões, & ficou *decemvirato*, ou *decemviri*, cinco dos Patricios, & cinco do Povo. Era officio para toda a vida, com grandes privilegios; incumbialhe guardar os livros, consultallos, & interpretallos quãdo se offerencia guerra, ou outro negocio arduo, porque nenhum se emprendia sem primeyro se consultarem, para se ver que successo promettiaõ. Pelo credito

31 Navar. in c. Novit de judic. notab. d. n. 21.

In idem tendit Episcop. D. Jan. Hosvoscus de ver & fals Prophet. d. l. 2. ult. ante med.

32 D. Thom. 1. 2. q. 172. art. 5. & 6.

D. Ambros. comment. in 1. Ep. ad Corinth. citatus à Galarza d. l. 5 c. 2. in princ.

33 Galarza d. c. 2. in princ.

34 Cicero de diviu. 1. 1. ante med. & 2. 2. multo ante med.

35 D. Thom. 2. 2. q. 2. art. 5. in 3. & ad 3.

36 Episcop. Galarza d. l. sic. 22. in princ. Sibyllæ eximie probitatis, rare virtutis ac sapientes sc̄e vinx, fuerunt virgines, vates, Deo pleræ. Agrosius Episc. Hosvoscus d. c. ult. ante med.

37 D. Thom. d. q. 171. a. 1. 5. ad 2. Sic discernuntur quoniam diabolus interdum falsa dicit, Spiritus Sanctus nunquam.

38 Aul. Gel. d. l. 1. c. 19.

39 Alex. ab Alex. supr. Conrad. Gesner. sup. cum Suida.

dito, que haviaõ cobrado aquelles vaticinios, mandou o Senado tres Embayxadores, Cabino, M. Octacilio, & L. Valerio a *Erythrea*, & a outras partes, buscar os mais de que havia noticia. Trouxeraõ mil versos da *Erythrea*, que foraõ collocados no mesmo lugar com os primeyros tres livros; & se criaraõ mais cinco varoens daquella dignidade, que se ficou chamando *Quindecim viri*. Estes, & os primeyros, depois dos Reys, eraõ criados ordinariamente pelo Senado, algũas vezes pelos Consules, poucos se achaõ nomeados pelos Pretores, ou pelo povo. Dizem que na guerra, que chamaraõ *Social*, começada no anno 662. da fundação de Roma, 40 que deu principio à civil entre Sylla, & Mario, queymado o Capitolio, se abrazaraõ aquelles vaticinios; outros negaõ esta perda. Ou a houvesse, ou naõ, consta que Augusto Cesar, entrando no Summo Pontificado os reformou, & accrescentou, enviando Sacerdotes, & pessoas peritas a Samo, Ilio, Erythrea, Sicilia, toda Italia, & Africa, a ajuntar todos os das Sibyllas, q̄ se pudessem achar; trazidos a Roma, os fez examinar com exactissimas diligencias, & os poz em duas urnas de ouro sobre hũa columna do templo de Apollo no monte Palatino; & accrescentou mais ministros àquella antiga dignidade, que chegaraõ a sessenta; mas posto que em tanto mayor numero, sempre lhes ficou o nome de *Quindecim viri*. Cuyda-se que se conservaraõ aquelles livros até os annos de Christo 400. pouco mais, ou menos, quasi 1160. da fundação de Roma, (posto que Juliano Apostata intentara queymallos) & que nesta era, ou foraõ queymados na rebelliaõ de Estilico contra os Emperadores Arcadio, & Honorio, como disse o Poeta Rutilio, ou por outro modo, pereceraõ no sacco de Roma pelo Godo Alarico, ficando-nos sómente os fragmentos dos livros que temos Sibyllinos, & o que delles andava copiado em varios Escritores. 41

16 Particularmente a respeyto da Religiaõ Christã tiveram aquelles vaticinios tanta authoridade logo de seu principio, q̄ entendendo os Gentios mais sabios, que elles inculcavaõ outro Deos, & outra Religiaõ que destruiria a sua, prohibiraõ com pena de morte, que ninguem os lesse, fenaõ aquelles varões deputados, nem estes publicassem o que elles diziaõ. 42 O Rey Tarquino, seu primeyro cultor, poz logo aquella ley, & porque Marco Attilio hum dos *Duumviro*s, q̄ instituhio, publicou hum vaticinio, foy lançado no mar, cozido em hum couro, como parricida. 43 S. Clemente Alexandrino 44 refere, que o Apostolo S. Paulo aconselhava aos novos Christãos, que lessem os que andavaõ em lingua Grega, para que se fortificassem na Fè, vendo o que tinha predito o Filho de Deos; & que tambem lessem o que Hydaspes escrevera. No fim do capitulo precedente referimos com o Emperador Constantino Magno os tinha por efficaz argumento contra a gentilidade; & a Igreja Catholica allega a Erythrea com David, por testemunhas do

de I. lib. 2. lib. 1. lib. 2. lib. 3. lib. 4. lib. 5. lib. 6. lib. 7. lib. 8. lib. 9. lib. 10. lib. 11. lib. 12. lib. 13. lib. 14. lib. 15. lib. 16. lib. 17. lib. 18. lib. 19. lib. 20. lib. 21. lib. 22. lib. 23. lib. 24. lib. 25. lib. 26. lib. 27. lib. 28. lib. 29. lib. 30. lib. 31. lib. 32. lib. 33. lib. 34. lib. 35. lib. 36. lib. 37. lib. 38. lib. 39. lib. 40. lib. 41. lib. 42. lib. 43. lib. 44. lib. 45. lib. 46. lib. 47. lib. 48. lib. 49. lib. 50. lib. 51. lib. 52. lib. 53. lib. 54. lib. 55. lib. 56. lib. 57. lib. 58. lib. 59. lib. 60. lib. 61. lib. 62. lib. 63. lib. 64. lib. 65. lib. 66. lib. 67. lib. 68. lib. 69. lib. 70. lib. 71. lib. 72. lib. 73. lib. 74. lib. 75. lib. 76. lib. 77. lib. 78. lib. 79. lib. 80. lib. 81. lib. 82. lib. 83. lib. 84. lib. 85. lib. 86. lib. 87. lib. 88. lib. 89. lib. 90. lib. 91. lib. 92. lib. 93. lib. 94. lib. 95. lib. 96. lib. 97. lib. 98. lib. 99. lib. 100.

40 *Floscul. hist. p. 2. c. 5. post med.*

de I. lib. 2. lib. 1. lib. 2. lib. 3. lib. 4. lib. 5. lib. 6. lib. 7. lib. 8. lib. 9. lib. 10. lib. 11. lib. 12. lib. 13. lib. 14. lib. 15. lib. 16. lib. 17. lib. 18. lib. 19. lib. 20. lib. 21. lib. 22. lib. 23. lib. 24. lib. 25. lib. 26. lib. 27. lib. 28. lib. 29. lib. 30. lib. 31. lib. 32. lib. 33. lib. 34. lib. 35. lib. 36. lib. 37. lib. 38. lib. 39. lib. 40. lib. 41. lib. 42. lib. 43. lib. 44. lib. 45. lib. 46. lib. 47. lib. 48. lib. 49. lib. 50. lib. 51. lib. 52. lib. 53. lib. 54. lib. 55. lib. 56. lib. 57. lib. 58. lib. 59. lib. 60. lib. 61. lib. 62. lib. 63. lib. 64. lib. 65. lib. 66. lib. 67. lib. 68. lib. 69. lib. 70. lib. 71. lib. 72. lib. 73. lib. 74. lib. 75. lib. 76. lib. 77. lib. 78. lib. 79. lib. 80. lib. 81. lib. 82. lib. 83. lib. 84. lib. 85. lib. 86. lib. 87. lib. 88. lib. 89. lib. 90. lib. 91. lib. 92. lib. 93. lib. 94. lib. 95. lib. 96. lib. 97. lib. 98. lib. 99. lib. 100.

41 *Hec omnia ex Cicero de divinat. l. 1. & 2. Sueton. in Aug. c. 31. Tacit. l. 6. ann. D. Hieron. l. 1. advers. Julian. Laert. divin. inst. l. 1. c. 6. & de tra Dei, l. 1. c. 22. Genebrard de vita sanct. mulier. Sixto Senens. Alex. ab Alex. & Calp. sup. Horosc. d. l. 2. c. ult. Rutilius.*

Ne tantum patriis sciret proditor armis. Sancta Sibyllinae fata cremavit opus. Paulo Manut. comment. ad Cic. l. 8. epist. 4. in princ.

42 *D. Justin. Martyr in orat. ad Anton. Pium. Thom. Boss. de sign. Eccl. tom. 2. l. 14. c. 2. in princ.*

43 *Alex. ab Alex. d. l. 3. c. 16. in princ.*

44 *D. Clemens Alex. lib. 9. Stromatum Bossius supra.*

de I. lib. 2. lib. 1. lib. 2. lib. 3. lib. 4. lib. 5. lib. 6. lib. 7. lib. 8. lib. 9. lib. 10. lib. 11. lib. 12. lib. 13. lib. 14. lib. 15. lib. 16. lib. 17. lib. 18. lib. 19. lib. 20. lib. 21. lib. 22. lib. 23. lib. 24. lib. 25. lib. 26. lib. 27. lib. 28. lib. 29. lib. 30. lib. 31. lib. 32. lib. 33. lib. 34. lib. 35. lib. 36. lib. 37. lib. 38. lib. 39. lib. 40. lib. 41. lib. 42. lib. 43. lib. 44. lib. 45. lib. 46. lib. 47. lib. 48. lib. 49. lib. 50. lib. 51. lib. 52. lib. 53. lib. 54. lib. 55. lib. 56. lib. 57. lib. 58. lib. 59. lib. 60. lib. 61. lib. 62. lib. 63. lib. 64. lib. 65. lib. 66. lib. 67. lib. 68. lib. 69. lib. 70. lib. 71. lib. 72. lib. 73. lib. 74. lib. 75. lib. 76. lib. 77. lib. 78. lib. 79. lib. 80. lib. 81. lib. 82. lib. 83. lib. 84. lib. 85. lib. 86. lib. 87. lib. 88. lib. 89. lib. 90. lib. 91. lib. 92. lib. 93. lib. 94. lib. 95. lib. 96. lib. 97. lib. 98. lib. 99. lib. 100.

45 Dies illa, dies iræ,
Solvat sædum in favilla,
Teste David cum Sibylla.

46 Libri Sibyllini.
Laëtant Firm. D. Justin. Martyr. &
Ludov. Vives, & Cassan. locis sup.
citat Eugubini l. 1. c. 22. peren. Ptole-
mæ.

D. Aug. de Civ. Dei l. 18. c. 23.
Nicephor. Calixt. hist. Eccl. l. 8. c. 29.
ad fin.

Hist. Tripart. l. 2. c. 18.
Cassid. de B. Virg. l. 2. c. 7.
Episcop. Galarza, Euang. Inst. d. 1. s.
à c. 3. cum seqq. ubi c. 13. alios refert.

Mexiana Sylva l. 3. c. 34.
Bisus de signa Eccl. tom. 2. l. 14. c. 2.
& l. 15. sign. 73. c. 18. & seqq.

Matuse lup. idade 3. c. 3. § 6.
Fr. Joseph de Jesu Mar. sup. l. 1. c. 5.
& l. 3. c. 2. 35. & 37.

Bernard. de Bust. 1. p. Rosarii serm.
14

Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 7.
hom. 3. ver. verum.

47 De Baptista Isai 40. 3.
48 Genes. 3. 15.
Matth. 3. Luc. 3.

49 Zachar. 9. 9. Matth. 21. 7.
Joan. 12. 14.
50 Isai. 7. 14.

51 Isai. 35. 4. Matth. 11. 5.
52 Isai. 61. 11.
Matth. 21. 7. Joan. 12. 14.

53 Luc. 1. 14.

54 Bernard. de Bust. 1. p. Rosarii
serm. 14. lit. O.

Cassan. Catal. glor. mund. d. p. 12.
confer. 20. ad fin.

55 Luc. 1. 36. Ecce Elisabeth cog-
nata tua, & ipsa concepit filium in
senectate sua.

56 Vide infra c. 33. n. 1.
57 Matth. c. 1. 9. & 10.
58 Idem, annos.

que será no juizo final; 45. o que parece não fizera, se tudo
não fora tanto naquella profecia.

17 Temos nos livros Sibyllinos o que o tempo nos de-
xou vivo do que (entre varios successos do Mundo, principal-
mente na Monarquia Romana] vaticinãrao de Christo Senhor
nosso, & de sua Mãe Santissima, alguns Escriitores, 46 aos in-
tentos do que xcrevem, trazem muytos vaticinios tirados
delles; & porque nem aquelles livros são vulgares, nem os es-
critos destes Authores serão communs a todos, referirey aos
curiosos, os que me parecerão mais notaveis em cada huma das
dez Sibyllas.

18 A Persica, ou Caldaica disse: Huma voz virá pelos lu-
gares desertos Embayxadora, que clame a todos os mortaes misera-
veis, que façã direytos os caminhos, & purguem os animos dos vi-
cios, & com aguas limpas illustrem os corpos. 47 Tu besta serás
pizada, 48 & o Senhor será gerado na terra, & o regaço da
Virgem será saúde dos povos, & seus pés fortaleza dos homens: o
Verbo invisivel será palpavel. O Principe agradavel, que só
pode dar verdadey a saúde aos cabidos, nascido de Mãe Virgem,
se assentará em jumentinho; 49 & para aquelle tempo dirão
muytos muytas profecias do trabalho immenso; mas basta dizer to-
dos os Oraculos em huma só palavra. Este, sendo Deos grandissimo,
nascerá de huma Virgem. 50

19 A Libyca: Virá dia em que o Senhor illuminará o denso
das trevas, & se dissolverá a Synagoga, & cessarão as boccas dos
Profetas, & verá o Rey dos viventes, & a Virgem Senhora das
gentes o terá no regaço, & reynará a Misericordia, & o ventre de
sua Mãe será abalança de todos. Elle sarará os opprimidos de doen-
ças, & todos os lefos que nelle confiarem: os cegos verão, os coxos
andarão, os surdos ouvirão, mudos fallarão, lançará fóra as su-
rias, os mortos resurgirão. 51

20 A Samia: Salve casta Sion, donzella que padeceste muy-
to; teu Rey te entra em hum jumentinho, 52 brando para todos,
para te tirar o jugo intoleravel, que tua cerviz padece. Virá o dia,
& nascerá da pobresinha, & as bestas da terra o adorarão; & se
dirá, louvay-o nos Ceos. 53 Muyto cedo virá o tempo alegre, que
tirará as trevas tristes: declarando ao Povo os escuros oraculos dos
Profetas Hebreos; & então poderão tocar com a mão ao esclare-
cido Rey dos vivos; ao qual huma Virgem pura abrigará em seu
peyto: isto affirma o Ceo, & mostrão as Estrellas resplandecentes.

21 A Erythrea, segundo o doutissimo Bernardo de Bustis,
disse o notavel vaticinio, que com elle interpreta Cassaneo 54
nesta maneyra: Na ultima idade se humilhará a geração Divina,
se unirá a Divindade à humanidade: o Cordeyro ha de jazer no
feno, & Deos, & homem será nutrido como menino. Precederão
sinaes entre os Judeos. Huma mulher muyto velha conceberá hum
55 menino: huma Estrella do Mundo 56 se verá, & guiará. 57
Este tendo trinta & tres pés, 58 elegerá numero dozeno de
pesca-

peçcadores, 59 homens humildes, & hum diabo. 60 Não com espada, ou guerra sujeitará a Cidade de Reys dos Eneados, 61 mas no anzol do pescador, desprezo, & pobreza vencerá as riquezas, & pizará a soberba. 62 Quatro animaes se levantarão para suas testemunhas. 63 A este contradirá huma besta 64 horrivel vinda do Oriente, 65 cujo rugido se ouuirá até às gentes Africanas. Tambem a mesma Sibylla Erythrea compoz huns celebres versos dos que chamaõ Acrosticos, (que são os que fazem sentido lendo-se a primeyra letra de cada hum,) deites da Sibylla fez menção Cicero, 66 & seu artificio lhe agradou tanto, que os traduzio em Latim, como refere Eusebio 67 q̄ disse- ra o Emperador Constantino Magno ao Senado. Eugubino 68 os allega no livro oytavo dos oraculos Sibyllinos. Santo Agostinho 69 testemunha, que lhos mostrára em hum livro dos versos Sibyllinos Flaviano Proconsul, varaõ clarissimo. Juntas as primeyras letras de cada hum dizem em Grego: *Jesu Christo Filho de Deos Salvador, Cruz.* Traduzidos em Latim os traz o mesmo Santo com o mesmo intento das primeyras letras; mas entremetendo tres versos, cujas primeyras não condizem; porque (diz elle) não se puderaõ achar na lingua Latina pâ-lavras conformes ao assumpto, que comessem os versos pela letra I, como os Gregos começavaõ pelo ypsilon. Porém depois houve quem os traduzio em Latim, ajustadas perfeytamente as primeyras letras a se ler nellas: *Jesus Christus Dei Filius, Servator, Cruz.* E tambem na lingua Castelhana os trazem varios Authores. 70 O corpo dos versos descreve a segunda vinda do Senhor no Juizo final; não he necessario alargar em os referir, & segundo a traducção de Eugubino, em dous ultimos versos declara o enigma daquellas primeyras letras dos anteceden- tes, dizendo que o conteudo nellas era, *Jesu Christo, Deos, & Homem Salvador, que padeceria por nossas culpas.*

22 A Delphica disse: *Não tardará em vir o que está sempre tão cuydoso disto, ainda que esta obra estará muyto em segredo. Imensos gozos solicitaõ o coração deste grande Profeta, a qual sabirá ao Mundo concebido de huma Vergem sem obra de varaõ; que posto que isto excede o poder da natureza, o fará o todo Poderoso. Israel lhe dará bofetadas, & o cuspirá com malvada boca; lhe dará a comer sel amargoso, & a beber vinagre duro.* 71

23 A Phrygia: *Vi ao Summo Deos, que queria castigar as loucuras dos homens, & por que nossa carne pagasse os peccados, quiz enviar a seu Filho do Ceo ao ventre de huma Virgem, quando o Anjo annunciasse a sua Santa Mãe, para levantar os misera- veis da mancha contrahida. O vèdo do templo se rasgará; tenebro- sa noyte oprimirá por tres horas o meyo do dia, & com somno de tres dias pagará o fado mortal?* 72

24 A Cumana: *Então virá aos mortaes o semelhante aos mes- mos mortaes na terra, Filho do Pay Omnipotente, vestido de cor- po. Continua mostrando o nome Jesus em anagramma de le-*

59 *Matth. 3. 16. Marc. 2. 16. & 17. Luc. 5. 2.*

60 *Joan. 6. 71. & 72. Nonne ego vos duodecim elegi, & ex vobis unus diabolus est? dicebat autem de juda Simonis Iscariotæ.*

61 *Isa. 1. Romam Liv. dec. 1. l. 1. in princ.*

62 *Isai. 26. 5 & 6.*

63 *Id. est, quatuor Evangelistæ. Ezechiel. 2. a. n. 3. Apocalyp. 4. 6.*

64 *Sciticos Antechristus.*

Matth. 24.

65 *Maohumetus.*

66 *Cicer. 1. 2. de divinat.*

67 *Euseb. in vit. Co. Justin.*

M. gn.

68 *Eugubino. l. 1. c. 22. feren. Phil. Iosop.*

69 *D. Aug. de Civ. Dei. l. 18. c. 23.*

70 *Habentur in fine hist. Eccl. Nicephori Callisti, impressione Frã-*

cesurti, anno 1618. Matut. Profop. de Christ. idade 3. c. 3

§ 6. Aliam traductionem ponit Episcop. Galarza sup. c. 12. sed abundat unus

versus. Em Castelhana os traz o Bispo Ho-

rosio, d. tract. de vera, & falsa pro-

phet. l. 1. c. ult. in fin.

71 *Isaie 50. 6. Psalm 68. 22.*

Matth. 26. & 67. & c. 27. 48. Marc. 14. 65. Luc. 22. 64. Joan. 18. 22.

72 *Matth. 27. 51. Marc. 15. 48.*

Luc. 23. 44. ite um Matth. 12. 40.

Joan. 2. 19. Marc. 14. 58. Matth. 27. 63.

tras Gregas, que o Veneravel Beda explica, 37 & mal se pôde declarar no Latim, nem no Portuguez.

25 A Helespontica: Da alta morada dos Ceos olhou Deos para os seus humildes, & nascerá nos derradeyros dias de Virgem Hebreá no berço da terra. Estando eu em meditação profunda, vi enriquecer a huma donzella casta com huma dignidade engrandecida, julgando-a Deos por digna de parir em grande resplandor hum Filho, que será geração sei mosa, & verdadeyra do Deos summo, para que governe o Mundo com potestade magnifica. Elle cumprirá, & não violará a Ley de Deos. 74 E trazendo forma semelhante, 75 ensinará tudo.

26 A Cumana profetizou nos mysteriosos versos, cuja substancia repetio Virgilio 76 na celebre Ecloga de que trataremos no fim do capitulo precedente, dizendo nelles: Quando Deos enviar do alto Ceo o Rey, então dar á a terra dos miser os mortaes frutos abundantissimos de pão, vinho, azeite; o Ceo choverá mel, & correrão mananciaes de deleyte; o povoado estará cheyo de bonanças, & tudo vivirá em fartura. A terra não temerá espadas, nem tumultos de guerra, antes huma alta paz geral florecerá nella.

77 Os cordeyros pasceraõ nos montes com os lobos, & os cabritos misturados com os pardos: os ursos andaráõ com os bezerinhos: & o leão carniceyro entrar á nos curraes como hum boy. De noyte se agazalharão os dragoes com os pastores, sem lhes fazerem mal, porque a mão do Senhor os ha de proteger. 78 Em tudo humilde amará por Mãy huma donzella pura, que em fermosura se aventajará ás outras mulheres. Alegrate donzella do successo, porque o Creador do Ceo, & da terra, que ha de habitar em ti, te deu tão ineffaveis gostos, que durem para sempre, & a luz eterna ficará comigo.

27 A Tyburtina: Nascerá o ungtado em Blem, 79 & será anunciado em Nazareth, 80 reynando o touro pacifico, & fundador da quietação. 81 O bemaventurada a Mãy, cujos peytos lhe darão leite. 82 Depois de tornar a luz ao terceyro dia, 83 havendo misturado o somno aos mortaes, 84 & depois que ensinando illustrar tudo, subirá ao Ceo, 85 levado de nuvens. 86

28 Da Agrippa se refere que disse: O invencivel Verbo será palpavel, brotará como raiz, secar se ha como folha, não apparecerá sua venustade: o ventre materno o cercará: chegará Deos alegria eterna, & será pizado pelos homens: nascerá Deos de Mãy, & conversará com o peccador. 87

29 E da Cineá: Huma mulher da geração dos Judeos se levantará por nome Maria; & terá Esposo por nome Joseph; nascerá della pelo Espirito Santo, sem obra de Varão, o Filho de Deos por nome Jesus; ella será Virgem antes & depois do parto, & o que nascer della será verdadeyro Deos, & verdadeyro homem, como predifferaõ todos os Profetas.

30 Estas duas refere Cassaneu: 88 a ultima por muyto clara se faz suspeytosa. As acima referidas, & outras que omitimos por brevidade, lograõ inteyro credito no exame dos

mais

74 Matth. 5.17. Non veni solvere, sed adimplere.

75 D.P. ad Pbitip. 2.7. In similitudinem hominum factus; & habitu inventus ut homo.

76 Virg Eclog. 4.

77 Vide infra c. 30. n. 15.

78 Isai. 11. n. 6.

79 Michae 5.2. Matth. 2.1. Luc. 2.4. Joan. 7.42.

80 Luc. 1.26.

81 Id. st. Augusto, secundum glossam, qui habet: Lacrum pro insigni, & appella. us est sacrificus. quia in pace mundum vexit, (ita Cassaneus supra) cujus tempore natus est Ch. istus Luc. 2.1.

82 Lu. 11.27.

83 Matth. 12.40. & 27.63. Joan. 3.19.

84 Osce 6.3.

85 Marc 16.19.

86 Act. 19.

87 Matth. 9.11. & c. 11.19. Marc. 2.13. Luc. 5.30. & c. 7.34. & 19.7.

88 Cassan. Catal. glori. mund. d. p. 12. consider. 20. ad fin.

mais graves Authores. 89 E São Clemente Alexandrino, 90 além de referir que o Apostolo recomendava aos novos Christãos, que lessem aquelles vaticínios, como dissemos, accrescenta, que como Deos quiz dar aos Judeos Profetas, deu estas Profetizas aos Gentios. 91 Tinha mysterio daremlhes tanto credito. A Cumana disse: *Depois que Roma governar a Egypto & o enfrear com seu imperio; então a summa potencia do Rey immortal do supremo Reyno nascerá aos mortaes, & verá o Rey santo, que de todo o Mundo terá os sceptros por todos os seculos dos seculos.* E porque não chegasse o cumprimento disto, se ventilou muyto no Senado, se convinha dominar totalmente a Egypto, ou contentarse cõ ter seus Reys tributarios. 92 Mas finalmente se cumprio, dominando Roma aquelle Reyno, morta a Rainha Cleopatra. 93

CAPITULO X.

Cómo Deos preparou os animos da Gentilidade para sua doutrina com os Filozofos; refere-se a dos Estoicos em particular.

1 **P**ara a doutrina, que viria dar aos homens, dispoz Deos os animos Gentios na dos Filozofos com que em todos os tempos illustrou o Mundo. Não se admittiria a virtude por estranha, se alguns a não tratassem como familiar. Foy necessario para arrancar os vicios, escavar as raizes com aquelles instrumentos.

2 O primeyro, que ensinou com exemplo, foy Belorofonte filho de Glauco em Corintho: porque sendo casto Joseph entre os Gregos, resistio à impudicia de Estenobea, mulher de Preto Rey dos Argos; & vingando a Rainha seu desprezo com accusação contraria, soffreo elle desterro, & perseguições com tanta fortaleza, que della se occasionáraõ fabulas admiraveis.

3 Seguirão-se Amfion Rey de Thebas, & Orfeo Thracio, que com suavidade de palavras abrandáraõ os coraçoes indocis, & as inclinações barbaras, com tanto effeyto, que do primeyro se fabulou que movia os penedos; & do segundo, que attrahia a si as feras; & os bosques.

4 Homero 2 foy o primeyro que poz a sabedoria Grega em escrito (por isso o chamáraõ fonte della) mas em disfarces poeticos, como se não ousára a virtude a sahir em publico, a rosto descuberto.

5 Anacranes Scythia levou a verdadeyra Filosofia a Athenas, & os sete Sabios de Grecia, Thales, Bias, Solon, Chilo, Pitaco, Cleobulo, & Periandro a estabeleceraõ.

6 Esopo

89 *Assim o mostra allegando muytos, Episcopus Galarza; Euang. instit. l. 1. c. 13. Episcop Hvosco de vera, & fals. proph. l. 2. c. ult. ad fin.*
90 *D. Clem. Alexandr. d. 1. 6. Stromatum.*

91 *Ex D. Clem. notat. Bossius de sign. Eccl. tom 2. l. 14. c. 2. in princ.*

92 *De hoc Cicer. ad Lentul. l. 1. epist. 1. in princ. ubi Paul. Manu. t. in comment. verb. Religiosis calumniam.*

Meminit Lucan. l. 6.

Haud equidem imtreito Cumanæ carnine Vatis, &c.

93 *Notat Euseb. in chron. Olympiad. 87.*

1 *Gen. 39.*

2 *De Homero vide l. p. 1. 13.*

6 Esopo a fez graciosa para ser bem recebida: com a luz do engenho compenhou a deformidade do corpo, pela virtude triunfou da fortuna: escravo dominou a senhores, pois com allegorias de fabulas mostrou nos brutos o entendimento que faltava nos homens.

7 Succedêraõ com documentos claros Anaximander, Phocylides, Xenophanes, Pherocides, & outros Meitres insignes, & de que só alguns se põdem reduzir a breve epilogo.

8 Pythagoras discipulo de Pherocides fundou em Italia Filosofia nova, em muytas cousas util, posto que em algumas damnada. Socrates em Athenas deu esplendor aos preceyos moraes: a nobreza da vida lhe levantou o bayxo nascimento sobre grandes Principes; mereceo edificarem-lhe estatua para o resuscitarem na memoria, os mesmos que o haviaõ condemnado a veneno. Democrito, & cincoenta annos depois Heraclito, parecêraõ jogo da natureza, que pagava o riso perpetuo do primeyro com as lagrimas continuas do segundo; mas deraõ excellente prova, de que o Mundo he igualmente para escarnecido, & para chorado. Plataõ herdeyro da severidade Socratica illustrou o Mundo com a doutrina que escreveo, & que praticou, vendido como escravo por Dionysio de Sicilia, porque o reprehendia, mostrou que os tyrannos não tem poder na virtude. Aristoteles portento dos engenhos se ostentára digno discipulo de Plataõ, se lhe não quizera ser emulo; mas ostentou se digno Mestre de Alexandre no que deyxou escrito. Diogenes se fez merecedor de que Alexandre, se não fora Alexandre, quizesse ser Diogenes, porque em desprezar o Mundo era tão grande como elle em o dominar. Epicuro, ainda que poz a bemaventurança nas delicias, ajuntou que deviaõ acompanhar-se de virtude; no que mostrou a excellencia della, pois com ella quiz temperar a peçonha. O Etico Zeno com dictame Christaõ poz a felicidade em seguir a virtude; foy exemplo, & panyrico da abstinencia, por cujo beneficio viveo noventa annos sem enfermidade. Teve a honra de ser Mestre do grande Chryssippo.

9 Daquelles, & de outros Meitres se dom:náraõ muytas escolas com grandes fugeytos, que os seguiãõ. As principaes foraõ a Platonica, Academica, Aristotelica, Pythagorica, Peripatetica, & a Estoica, foy a que participou melhor luz; chamou se assim de hum portico em que se ajuntava, havendo-se primeyro chamado Zenonia, de Zeno, que lhe deu principio, foraõ todos aquelles Filozofos acerrimos perseguidores dos vicios, & defensores das virtudes. Seria muyto largo escrever o que sobre isto disseraõ; referirey só huma sentença das que me occorrem sobre cada vicio, & virtude que se lhe oppoem.

10 Contra a soberba disse Aristoteles, *3* que desejava seus amigos taes como hum soberbo se imagina: & seus inimigos taes como na verdade o he: & em favor da humildade, perguntando Chilon

3 Aristot. apud Anton. in *Metaphisica* p. 2. serm 74.

Chilon a Esopo 4 que fazia Jupiter, respondeo: *Levanta humildes, & abate soberbos.* Na avareza aconselhou Platao 5 a hum que detejava ser rico, que não trabalhasse por acrescentar a fazenda, mas por diminuir a cubiça. E da Liberdade disse Tullio 6 que se devia exercitar com os bons, & não com os felices. Contra a Lascivia foy excellente o dito de Demosthenes, 7 que não queria comprar caro hum arrependimento. E pela Castidade o de Hocrates, 8 que não bastava ser casto nas obras, sem o ser no elhar. Sobre a Ira respondeo Platao, 9 que o sinal de homem sabio era não se irar offendido, nem se gloriar louvado. E para a Paciencia aconselhou Seneca, 10 que se accommode a vontade ao que se ha de sofrer por força, porque assim se sentirá menos. Na Gula disse o mesmo Seneca 11 *O ventre contenta-se com o que se lhe deve, não importuna por quanto se pôde;* & da Temperança Pythagoras: 12 *Muytas graças devemos à natureza, que nos fez facil o necessario, & só o superfluo nos he difficultoso.* Da Inveja, perguntando Anacarsis, 13 porq̄ andavaõ os homens sempre tristes, respondeo: *Porque sentem os males proprios, & os bens alheyos;* & em louvor da Caridade advertio Seneca, 14 *que o que a tem, se mostra superior, porque só o menor inveja o que não pôde alcançar.* A Preguiça chamou Themistocles 15 (doutorado pelos Filosofos) *sepultura dos vivos.* Da Diligencia disse Demosthenes, 16 *que fazia os homens mais gloriosos que afastava.* E geralmente notaraõ que todos os vicios sollicitaõ recompensa: a Avareza sollicita dinheyro: a Ambição, dignidades: a Soberba, obsequios: a Ira, vingança: a Lascivia; deleytes: & assim todos os mais: só a Virtude a nada exterior aspira, gozta em si mesma, a si mesma he fim, recompensa que satisfaz. 17

11 Pedia a curiosidade, (& pôde ser que a materia) que referissemos documentos geraes daquelles Mestres; mas por brevidade reframos só hum de Socrates, que foy o mais severo; & poucos ditos de Diogenes, que foy o mais jocofo, por juntarmos os dous extremos. Socrates ensinava, que não se pedisse aos Deoses cousa particular; mas só em geral, que dessem bens; porque só elles sabião o que era util aos homens: & que os homens ignorantes pediaõ muytas vezes o que os destruiria; porque as honras a muytos arruinavaõ: muytos Reys tinhaõ miseravel fim: casamentos illustres, se ennobreciaõ, também empobreciaõ: riquezas a muytos causavaõ males; que só convinha entregar ao arbitrio celeste, porque podia dar, & sabia escolher. 18 Diogenes dizia, que se espantava de todos os homens andarem sempre trabalhando por diversas cousas, & nenhum trabalhar por ser bom: & dos que criaõ em sonhos, & não se governavaõ pelo que viaõ estando acordados: & dos Historiadores investigarem os vicios alheyos, & não verem os proprios: & dos musicos temperarem os instrumentos, & destemperarem seus costumes: & dos Astrologos verem o que está no Ceo, & ignorarem o que tem junto de si: & dos Ora-

4 *Æsopus apud Bruson. l. 6. c. 5. ex Stob.*

5 *Plato apud Stob. serm. 10.*

6 *M. Tul. Cicer. 2. offic.*

7 *Demosthen. apud Laert. de vit. Philosoph.*

8 *Isocrat. apud Eras. 2. apoph. thrgm.*

9 *Plato apud Laert. sup.*

10 *Senec. l. de morib. in princ. Libentet ferat quod necesse est dolor potentia vincitur. Si tamen opuscutis illud Seneca est.*

11 *Senec. epist. 21 in fin. in 3. lib.*

12 *Pythagoras apud Laert. l. 2. de vit. Philosoph.*

13 *Anacarsis apud Anton. in Melissa, p. 1. serm. 62. Maxim. serm. 64.*

14 *Senec. in proverb.*

15 *Themistoc. apud Plutarch.*

16 *Demosthen. in orat. amator.*

17 *Ex Aristot. 1. Ethic. c. 7. & 9. & l. 3. c. 2. & l. 2. c. 14. Sil. Ital. l. 2. de bel. Pun. Ip̄a quidem virtus sibi met pulcherrima merces.*

18 *Socrat. apud Valer. Max. l. 7. c. 2. in externis.*

dores, que procuravaõ fallar ajustados, & obrar descompostos: & dos avarentos que vituperavaõ o dinheyro, & o amavaõ: & dos que louvavaõ os virtuosos, & os naõ imitavaõ: reprehendia os que faziaõ romarias aos Deoses, por terem faude, & levavaõ jantares, & merendas com que lhes prejudicavaõ: louvava os que se aparelhavaõ para casar, & naõ casavaõ: os que se aviavaõ para navegar, & naõ se embarcavaõ: & os que se compunhaõ para hirem ao Paço, & depois naõ hiaõ: dizia, que todas as cousas eraõ dos Deoses; que os sabios eraõ amigos dos Deoses, & assim ficavaõ sendo senhores de todas as cousas, pois entre os amigos todas as cousas eraõ commuas: aos que diziaõ que o viver era maõ, respondia que naõ era maõ viver, mas só viver mal. 19

12 Parecia que aquelles Filozofos, alêm de doutrinarem a vida moral, encaminhavaõ para à eterna. Aristoteles 20 quando ensinou, *que a virtude, & o vicio estava na nossa maõ*, mostrou o livre alvedrio para merecer. Sallustio 21 quando disse, *que quem se entregava à preguiça, naõ tinha para que implorar os Deoses, porque os acharia contrarios*, insinua que de nossa parte deve haver obras. Todos andavaõ em continua especulaçaõ do em que consistia a bemaventurança; mas como lhes faltava o claro lume da Fè, os mais delles erravaõ. Anaxagoras disse, que consistia na especulaçaõ da vida: Pythagoras na sciencia dos numeros; (donde inferia a todas as sciencias: Antistenes na alegria, Narciso na fermosura, Periandro na honra, Heriso na sciencia, Hecateu em ter o sufficiente, Timon na tranquillidade, Simonides na faude, fermosura, & riqueza: Epicuro na deleytaçaõ acompanhada da virtude: Pseusippo disse que era hum bem accumulado de todos os bens: Plataõ acertou em dizer, que consistia em fugir do Mundo, fazerse semelhante a Deos, & no habito da virtude: muytos de seus discipulos chegãõ a dizer, que na uniaõ do summo bem: Aristoteles, que nas obras de virtude juntas com o necessario para a vida. 22

13 Dos Estoicos era dogma, *que nada se devia desejar, senão virtude, & de nada se devia fugir, senão do vicio*. Professavaõ tranquillidade do animo sem alteraçãõ, & perfeyta conformidade com todos os successos, (o que se chegava à resignaçãõ Christã.) Confessavaõ com os Peripateticos, que o primeyro movimento levava naturalmente a temer, & sentir, ou gostar; mas diziaõ, que devia logo acodir a razãõ, desterrando a perturbaçaõ, suavizando o sentimento, & governando o gosto, & que nisto consistia a virtude; porque o naõ sentir ao principio, seria de pedra; o temperarse depois, era de Filozofos, & que por este modo a felicidade, ou infelicidade estava na nossa maõ. As largas razoens com que o provavaõ, se resumem a este argumento.

14 Todas as cousas caminhaõ a seu fim, & assim chegando a elle, (ainda as insensiveis) em certa maneyra, mostraõ agrado,

19 Diog. apud Laert. de vita Philozoph. c. 6 in ejus vita.

20 Arist. 3 Ethic. 5. Virtus ipsa, itemque vitium in nostra sunt potestate.

21 Sallust. in Catilin. Ubi fecerit atque ignavia te tradideris, nequaquam Deos implorabis, irati, infestique sunt.

22 Refere Jorge Veneto na harmonia, & delle, & de outros recopiou Fr. Hystor Pinto Dial. ult. c. 25. na 2.ª p.

do, como sentem felicidade, porque nella alcançaõ a perfei-
 ção de seu ser. O fim do homem he o bem; por isso vemos que
 a razão lhe ensina, que lhe convém buscarlo, & fugir do mal, &
 em todas as acçoens procura sua conveniencia; quando cahe no
 que lhe prejudica, erra contra o seu intento. A natureza com-
 poz o homem de modo, que pudesse chegar àquelle seu fim;
 se assim o não compuzera, obrara contra si mesma com impli-
 cação, fazendo-lhe fim natural, o que lhe era impossivel. Na
 razão de que o dotou lhe poz o poder, & disposição, & assim
 nada lhe impede chegar, se quizer, àquelle fim. A faude, ou
 doença, a riqueza, ou pobreza, & outros accidentes da vida
 não fazem felices, ou infelices; a felicidade, ou infelicidade só
 consiste naquelle bem, que he o fim: quem se desviou para o
 mal, he infeliz, porque obrou contra seu fim. Todos os succes-
 sos da vida são instrumentos indifferentes á disposição virtuo-
 sa, pois tanto se pôde servir das adversidades, como das prof-
 peridades para chegar àquelle bem. Todas as cousas (dizia
 Epicteto) tem duas azas: huma queyma, outra não; vede lá por
 qual as tomais: Se isto assim não fora, todos seriamos infelices,
 pois todos dependeriamos da fortuna, & temendo-a sempre
 não podiamos ser felices, & fora injustiça padecermos sem cul-
 pa. A eterna Justiça poz a felicidade na nossa mão, chegare-
 mos a ella, abraçando sempre o bem, que he o nosso fim.

15 **S**ofrer o corpo trabalhos não tirará esta felicidade,
 porque em hum composto, o todo se domina da parte mais
 nobre, & assim estando feliz o espirito, o está todo o homem:
 como depois de huma grande vitoria dizemos que a Republi-
 ca he feliz, posto que nella perdesse alguns Cidadãos; medin-
 do-se a fortuna pela pessoa do Principe, ou pelo substancial do
 Estado, com que tudo o mais se deve accommodar. Antes co-
 mo os particulares se gloriaõ das feridas, que recebêraõ por
 conservar o Estado, ou o Principe: assim o corpo deve sacrifi-
 carse com gosto em todos os successos, que podem servir ao
 espirito. Se a felicidade do espirito dependesse dos deleytes, ou
 descanso do corpo, este ficava sendo o Senhor, com grande
 absurdo da natureza, & abatimento da dignidade do homem;
 o contrario se ha de dizer, pois o corpo he escravo da alma ra-
 cional. Esta em substancia era a doutrina dos Estoicos, que foy
 a que mais se chegou à Academia Christã.



CAPITULO XI.

Como os Filósofos obravão conforme ao que ensinavaõ.
As penitencias que alguns fazião; & outros annun-
cios que os Gentios tiverão da Ley Santa.

A Doutrina, que ensinavaõ, praticavaõ em si os Filoso-
fos, seguião seus discipulos, & imitavaõ os Va-
roens grandes, na igualdade do animo, na constancia, & pacien-
cia, & no gosto com que se entregavaõ à morte, se entendiaõ
que era pela virtude.

2 Em Socrates se notava, que nunca se conheceo differen-
ça em seu rosto, sempre o mesmo com qualquer successo: ne-
nhum o alegrou, ou entristeceo, nem alterou, do que natural-
mente costumava ser. **1** Dandose-lhe huma bofetada, só disse:

*Molesta causa he não saberem os homens, quando lhes he necessario
sabermos de casa com vizeyra.*

2 A Diogenes culpou hum moço
no rosto, & só disse: *Não me agasto, mas duvido, se ser à bem agas-
tar-me.*

3 A Licurgo tirou outro moço hum olho, & entregan-
dolho o Povo, para que o castigasse, & elle o ensinou a todos os
bons costumes, & ensinado; o apresentou em publico, dizen-
do: *Este moço, ò Espartanos, me entregastes mal acostumado, e
o restituo instruido com boa doutrina.*

4 A Aristippo disse hum
grandes injurias, & elle respondeu: *Oxalá fosses tu tão senhor da
tua lingua, como eu sou das minhas orelhas.*

5 Demosthenes, ameaçando-o Filippé Rey de Macedo-
nia, que lhe tiraria a cabeça, porque fallava por Athenas sua
patria; respondeu constante: *Se me tirares dos hombros, a patria
ma por à na eternidade.*

6 Theodoro Filosofo respondeu ao
Tyranno Lyfimaco Macedonio, que o ameaçava com morte:
*Ameaça aos teus Cortezãos; que a Theodoro nada importa apodre-
cer na terra, ou levantado em cruz.*

7 O grande Agesilao estando com dores de gotta, vendo
que Carneades, que viera a visitallo, se despedia triste, recean-
do molestallo mais com sua presença, lhe disse: *Não vos vades,
dalli (apontando para os pès) nada chega cá (pondo a mão no
peyto.)*

8 Possidonio atormentado em huma doença de gran-
dissimas dores, dizia: *Em balde trabalhas, ò dor nunca confessa-
rey que es mal.*

9 Calicrates perguntado porque os Filósofos proferiaõ a
morte honrada a huma vida larga, respondeu: *Porque viver
acontece a todos: morrer bem, he só dos bons.* E era dogma: *Que se
devia desejar huma morte memoravel pela virtude.*

10 A So-
crates se deu aviso, de que os Athenienses determinavaõ, que
elle morresse. E respondeu: *Primeyro o determinon a natureza:*

sem

1 Laertius de vit. Philosoph. in
ejus vit.

2 Senec. de ira l. 3. c. 11.

3 Laert. sup. l. 6. in vita Diobonis.

4 Plutarch. in Lycurg.

5 In l. de nugis Philoso?b.

6 Stobus serm. 2.

7 Cicero. l. 1. Tuscul. quest.

8 Plutarch. in Laton.

9 Bruscon. l. 2. c. 1.

10 Senec. epist. 8. post med.
Dubitatis, an optin. um sit memora-
bilem mori, & in aliquo n. pete vir-
tutis.

sem querer retirar-se, como pudera. Quando o condenárao, lamentava sua mulher Xantippe ser sem culpa, & elle lhe disse: Pois querias que morresse culpado? A notificação da sentença ouviu sem alteração, & protestou: *Que não temia a morte.* Na execução, detendo-se os Ministros, lhe disse: *Que era tempo de se hirem a viver, & elle a morrer.* E dandose-lhe o vaso de veneno, que havia de beber, fez huma pratica de excellentes sentenças; foraõ suas ultimas palavras: *Vamonos desta vida, pois Deos aqui nos leva;* & bebeo sem mostrar mudança. 11 Theramenes Espartano condenado à morte, hia rindo; & perguntado de que se ria, respondeo: *Que folgava de pagar aquella dívida.* 12 Phocion condenado com outros a veneno, tendo os outros bebido, o que se dera do publico, & faltando para elle; dizendo o algoz que o daria seu, se lho pagassem; disse a hum amigo: *Pois que em Athenas se não pôde morrer de graça, peçovos que pagueis este dinheyro.* 13 Cayo, ou Canio Julio mandado matar por Cayo Celar, & estando jugando o Xadrez quando o foraõ buscar para a execução, tomou testemunhas de como tinha melhor jogo. 14 Tal era o sossego de animo com que sofriaõ a morte os sequazes daquella Filosofia, se entendiaõ que morriaõ innocentes, ou pela virtude, & tendo-se por felices na pena: & assim Agydes Lacedemonio hindo para o supplicio, & vendo que o algoz chorava lastimado de o matar injustamente, o exhortou a que não chorasse: *Porque elle morria mais feliz, que os que o mandavaõ matar.* 15 Baistaõ estes exemplos.

6 Houve outros Filozofos; que mostravaõ enfiados de penitencia. Os antiquissimos *Bracmanes* da India viviaõ em bosques, & desertos, professando castidade, vestindo cortiças de arvores, comendo só folhas dellas, & algumas hervas. Diziaõ que depois desta vida havia outra melhor, de que gozavaõ os que se davaõ a bem filosofar, que era serem sabios, & virtuosos. Dous de outros chamados *Taxillos*, hum velho, outro moço, andavaõ com Alexandre Magno prégando paciencia: & elle os honrava com a sua mesa: Apartando-se algumas vezes para lugares secretos, o velho se punha com o rosto para o Ceo sofrendo chuvas, & calmas: & o moço se punha sobre hum só pé, tendo na mão hum trosso de madeyro de tres covados: & cansado daquelle pé, se punha sobre o outro, passando o dia em tal penitencia. Este não quiz perseverar com Alexandre, & o deyxou, dizendo-lhe, que se quizesse delle alguma coisa, o buscasse; porque elle o não havia mister. Mas o velho continuou com Alexandre, dando-se depois á boa vida; & os que lhe affeavaõ haver afroxado na penitencia, respondia, que se haviaõ já acabado os quarenta annos que a havia professado; & era assim, que naquella escolla se permittia aliviar a vida passados trinta & sete, ou quarenta annos de penitencia. 16

11 *Plat.in apolog. & in Crito.*
Xenophon in apolog.
Tullius 1. Tusculan.
Laert.in vit. Socrat. in l. 2. de vit.
Philosoph.

12 *Plutarch.in Lacon.*
Tullius 1. Tusculan.

13 *Plutarch.in apoph.Lao.*

14 *Stob.ferm. 2.*

15 *Plutarch.in Agydes*

16 *Destes Filozofos trataõ Stea-*
bo l. 15. & 16. Pineda na Monarch.
Eccl. 1. 7. c. 12. § 2.

7 Tambem parece q̄ com mysterio era cerimonia da gentildade borrifarem-se com agua nos templos, para se purificarẽ dos peccados, como se prova de Laercio referindo hum apophtegma de Diogenes: & de Erasmo referindo outro de Valentiniano, 17 porque o lavaçro do Santo Bautifmo, & o tomar nas Igrejas agua benta, se não estranhasse por novidade,

8 Com o referido nos capitulos passados prevenio Deos os Gentios para sua doutrina, posto que sem prevençoens os pudera depois instruir nella. Como hum bom Musico (diz Nicephoro 18) para cantar mais suave toca na lyra varias cordas; & para ornato accrescenta mais das necessarias. Ou como a lâ para receber a cor mais fina se prepara com tintas mais bayxas.

CAPITULO XII.

Genealogia de Christo Senhor nosso, & de sua Mãy Santissima. Tocaõ-se as excellencias de S. Joaquin, & Santa Anna.

Para vir o homem levantar o Mundo; dispoz Deos a genealogia de q̄ havia de nascer. A do pay putativo, 1 que só tinha na terra, escreveu o Evangelista São Mattheos 2 em Judèa na lingua Hebraica para os Hebreos, 3 começando por *Abraham*, ascendente de que se gloriavaõ, & proseguindo por *David atè S. Joseph*, q̄ declarou ser casado com *Maria* sua Mãy Santissima, com o que tambem mostrou ser a *Senhora* do mesmo sangue, pois sendo filha unica de seus pays, como veremos, 4 não podia, confôrme a ley, 5 casar em Tribu diferente; & para o intento de verificar o Messias nesta qualidade, bastava derivarlhe a descendencia de *Abraham*, & Tribu de *David*. 6 A materna, verdadeyra, & natural, que só tinha no humano, escreveu o Evangelista São Lucas 7 Antiocheno, em lingua Grega para os Gentios, 8 derivando-a de *Adam* pay de todas as gentes, atè *Heli Joaquin*, avô materno do *Senhor*, dizendo, 9 *Jesus entrava quasi em trinta annos reputado filho de Joseph, o qual foy de Heli, &c.* no que bem se vê que o relativo, o qual, não se refere a *Joseph*, mas a *Jesus*, pois tratando o Evangelista de proposito de *Jesus*, & nomeando a *Joseph* só occasionalmente, & por parenthesi, não he crível q̄ se puzesse a contar taõ devagar a genealogia de *Joseph*, & não a de *Jesus*, havendo já dito, q̄ *Joseph* era pay putativo, & sendo o intento mostrar que *Jesus* era verdadeyro descendente de *Adam*, como homem, & de *Abraham*, & *David* como Messias, para o mostrar por linha varonil, & não tendo *Jesus Christo* pay na terra, começou do primeyro Varaõ mais proximo, que era o avô materno. Assim dizem commummente os Doutores, 10 & alguns accrescentaõ,

11 que

17 Laert de vita Philosoph. l. 6. in Dioz. Erasmi. l. 8. Apophth.

38 Nicephor. hist. Eccles. l. 8. c. 19 in fin.

1 Luc. 3. 23. Ut putebatur filius Joseph.

2 Mat. 1.

3 D. Hier. in presat. ex proem. comment. sup. Matth. & de Scriptor. Eccles. in eumdem.

Nicephor. hist. Eccles. lib. 5. c. 16. & omnes DD.

4 No fim deste 6.

5 Num. c. 36.

6 Ex promission. Gen. 15. cum seqq.

Michae 5. 2. Joan. 7. 12.

7 Luc. 2. c. 3.

8 Galarz. in Euang. instit. l. 6. c. 5. post princ.

Nicephor. d. c. 16.

9 Luc. 2. c. 3. 23. Et ipse Jesus erat incipiens qualis annorum triginta, ut putabatur filius Joseph, qui fuit Heli, &c.

10 Ultra Expositores Euangelii ord. varios Galarz. d. l. 2. c. 3. n. 13. Mart. Presap. Christ. etate 4. c. 2. P. Fr. J. sep. de Jesus Mar. hist. Virg. l. 1. comm. in fin.

11 que o mesmo era, ainda que aquelle relativo se referia a *S. Joseph*, chamando-se filho de *Heli Joaquim*, por ser genro, que se costuma chamar filho.

2 De Adam, que chama filho de Deos, por haver sahido immediatamente das mãos Divinas, deduz *S. Lucas* esta descendencia continuada de pay a filho, como se segue.

3 Engeytou Deos a *Cain* filho primeyro de *Adam* por facinoroso, & escolheo para ascendente a *Seth* morgado da virtude dos primeyros pays. 12 Sem causa evidente cruza o *Senhor* os braços muytas vezes, como *Jacob*, dando a benção de *Manassés* mais velho a *Efraim* mais moço; 3 & o mesmo succedeo a *Jacob* anteposto a *Esaú*; & a *Judas* preferido a *Rubem*; & com outros o vemos cada dia, fazendo 14 os primeyros ultimos, & os ultimos primeyros, por seus occultos juizos.

4 *Enòs* filho de *Seth*, foy aquelle que teve o louvor de invocar primeyro o nome do *Senhor*, como na primeyra parte dissemos. 15

5 *Cainam*, *Malaleel*, & *Jared*, se seguiraõ de pay a filho, bastalhe por gloria serem troncos desta arvore.

6 *Enoch* filho de *Jared*, insigne Astrologo, 16 & o primeyro que sabemos haver composto livro, 17 foy mais insigne pela santidade, porque o Texto diz que elle passou com Deos, & lhe contentou, & que não appareceo, porque Deos o levou, & trasladou ao Paraiso sem morte. 18 Graves Authores 19 cuydaõ que não he o Paraiso, em que estiveraõ *Adam*, & *Eva*, porque esse se acabou no Diluvio; 20 mas certa regiaõ em que se vive com tranquillidade no corpo, & no espirito: outros entendem que he o mesmo. 21 *São Joã Chrysofomo* 22 aconselha, que não passe nossa curiosidade a querer saber mais do que o Texto declara. Dizem que 23 dalli ha de vir no Juizo final a pregar contra o Ante-Christo, & que morrerá Martyr.

7 *Mathusalem* seu filho, vivendo 969. annos, 24 a mais larga vida que se sabe, a fez mais dilatada com tantas virtudes, que morrendo na occasiã do Diluvio, mereceo (segundo refere *Rabbi Sela* 25) que Deos o dilatasse sete dias, além do tempo determinado, para que *Noè* seu neto, & sua familia lhe fizesse nelles exequias honrosas.

8 *Lamech* filho seu, he celebrado por pay de *Jabel*, *Jubal*, & *Tubalcain*, inventores de muytas artes, que dissemos na primeyra Parte, 26 & mais celebre por pay de *Noè*.

9 *Noè* foy segundo pay universal, cuja santidade, trabalhos, & acçoens gloriosas já referimos; 27 bastalhe por encómio haver sido figura de *Christo* Reparador do genero humano.

10 Sem reve a dita de ser escolhido entre os filhos de *Noè* para cabeça desta linha, foy abençoado por seu pay: 28 respondeu à benção cõ virtudes: & disseraõ Escritores 29 q̄ foy *Melchisedech* Sacerdote o mais celebre nas Escrituras santas.

11 Galat. d. n. 13. in fin.

12 D. Chrysof. in Genes. hom. 21. in princip.
Vide in 1. p. c. 17. n. 1. & c. 48. n. 4.
13 Genes. 48. c. 4.
14 Matth. 19. 30. Marc. 10. 31. Luc. 13. 30.

15 P. I. c. 31. n. 1.

16 Dissemos na 1. p. c. 28. n. 3.
17 Dissemos na 1. p. c. 30. n. 2.

18 Gen. 5. 24. Ecles. 44. 16. D. Paut. ad Hebr. 11. 5.
19 Rupert. 3. de Trinit. c. 33.
20 De hoc vide in 1. p. § 3. n. 3.
21 Vide Viegas 11. Apocalyps. Ben. Perer. in Genes. l. 7. ex n. 167. in 7. quest. & alios apud Ben. Bernar. d. ibi secl. 2. n. 5.
22 Chrysof. hom. 21. in Gen.
23 Tertul. de anim. e. de vi mort. & l. 1. advers. Jud. c. 2.
D. Ambros. ad Corinth. 1. 4. Viegas sup.
24 Vide in 1. p. c. 10. n. 2.
25 Rabbi Sela na hist. do Genes. c. 7. referido por Genebrard. in chronolog. l. 1. at. 1.

26 P. I. c. 21. com os seguintes.

27 Na 1. p. c. 50. & nesta c. 2. com os seguintes.

18 Gen. 9. 26.

29 Vide sup. c. 7. n. 2.

11 *Arphaxad* filho de *Sem* deyxou seu nome famoso nos *Babylonios*, & *Caldeos*, que delle se chamaraõ *Arphaxadeos*. 30

30 *Jeseph arud Horteliu in dict. Chaldaea in thesaur.*

12 *Cainam* foy filho de *Arphaxad*, segundo a translação dos setenta & dous *Interpretes* que refere *São Lucas*, posto que no livro *Hebreo*, que a nossa *Vulgata* trasladou, se não ache por descuydo dos que depois o copiáraõ, como advertem os *Doutores*. 31

31 *Abulens. sup. Euseb. p. 2 c. 24 & 36. ac eum eo Matute, Pro sup. de Christo. idade 2. c. 4. §. 2 in princ.*

13 *Salem* foy filho de *Cainam*, & parece que teve a gloria de que a *Cidade Santa*, que primeyro se chamou *Jesus*, se chamasse depois *Salem*, por sua memoria; & se ficou chamando *Jebusalem*, & ultimamente *Jerusalèm*, corrupto o nome. 32

32 *Vede o que diz Matute d. idade 2 c. 2. §. 1. que se accomoda melhor a Salem sendo já morto Sem.*

14 *Heber* filho de *Salem* foy o unico cabeça de familia que não cooperou na infamia de *Babel*, tanto mais digno de louvor, quanto mais raro he ser bom, quando todos são mãos: 33 pelo que em si, & nos seus conservou a lingua primeyra, & fez memoravel seu nome. 34

33 *Vide in 1. p. c. 50. n. 2.*

34 *Diffemos no cap. 4. n. 2.*

15 *Phaleg* foy seu filho: & deste o foy *Ragau* (a que tam- bem chamaraõ *Rau*, & *Reu*, & *Ragu*;) de *Ragau* o foy *Sarug*, & de *Sarug* o foy *Nachor*, & deste o foy *Tharè*. Parou a virtude para brotar com mais força em *Abraham* filho de *Tharè*.

35 *Vide in 1. p. c. 18 n. 9. ad fin.*

36 *Suidas, & cum eo P. Sylveyra in Euangel. tom. 1. l. 2. c. 10. §. 6. n. 18.*

37 *Refert D. Hieron. in tradition. Hebraic. in Genes.*

38 *Suidas in Abraham. Abulens. sup. Euseb. p. 2. c. 25.*

39 *Gen. 12.*

40 *Jos. ph de antiq. l. 1 c. 8.*

41 *Genes. d. c. 12. cum legq.*

42 *Epist. Jacobi 2. 23.*

16 *Abraham* de quatorze annos deyxou o rito gentilico, conheceo a *Deos*, 35 & prègou a seu pay, 36 perseguido pelos *Caldeos* (& alguns dizem 37 que lançado no fogo, de que miraculosamente foy livre) por não querer adorar o mesmo fogo, que elles adoravaõ, & quebrados primeyro (como alguns dizem) os idolos de casa de seu pay, 38 foy chamado por *Deos* de *Haram* para *Canaan*; 39 foy o *Mestre*, & fonte donde aos *Egyptios*, & *Gregos* manáraõ a *Astrologia*, & outras sciencias, & artes liberaes: 40 alcançou vitorias pelas armas: fez milagres, hospedou *Anjos*, mereceo as mais illustres promessas do *Ceo*: 41 foy chamado amigo de *Deos*: 42 finalmente o mais glorioso na tentação mais admiravel de ser sacrilego desprezando a *Deos*, ou cruel matando o filho; espectáculo digno dos olhos *Divinos*, no qual se não pode definir se tinha mayor paciencia o sacrificante, ou a victima; no ar se suspendeo a espada, pasmada de que naquelle sacrificio mais era instrumento de gloria, que de fangue: pois a inhumanidade se converteo em fé: o crime em mysterio: o matador ficou incruento, & o sacrificado viveo feliz. 43

43 *Ita D. Zeno Episc. Veronens. in hom. de Patientia.*

44 *Origen. tr. ad. 33. in Mattheum.*

45 *Gen. 22. 13 Vidi arctem inter vepres pendentem in arbore.*

Refert in Hebraic. Matute sup. idade 3. c. 1 § 7 in princ.

17 *Isaac* seu filho, dado por milagre, foy figura de *Christo*, em quanto offerecido innocente ao sacrificio, levando em seus hombros a lenha ao mesmo monte *Calvario*, 44 como *Christo* a *Cruz*: & quando livre, figura do genero humano, por cuja liberdade havia de padecer *Christo* representado no carneyro, q̄ se sacrificou; o qual para representação mais viva, diz a letra *Syriaca*, q̄ alli se offereceo pendete de hũa arvore entre espinhos, 45 como *Christo* na arvore da *Cruz* coroado delles. E assim

assim, segundo a verſaõ de Theofilato, diſſe o meſmo Senhor: *Que Abraham vira a ſua Cruz.* 40 Foy abençoado, & animado por Deos, ratificandoſe as promeſſas feytas a ſeu pay.

18 *Jacob* filho de *Iſaac*, aquelle fino amante que depois de ſervir quatorze annos pela feroza *Rachel*, ſentira mais, ſe a vida não fora curta para amor tão grande, nascendo gemeo com *Eſau*, deſmentio os juizos aſtrológicos, pois concebidos, nascidos ambos a hum tempo, dos meſmos pays, & no meſmo lugar, foraõ tão deſſemelhantes: No ventre da mãy começou a lutar com o irmão, & o ſeguiu pegandolhe no pè como a detello: & em fim lhe ganhou o morgado. Fugindo do irmão achou a Deos, & foy tão ſeu mimoso, que lhe mostrou o *Senhor* eſcada para o Cco. E diz Raulino 47 que leo no alto della eſcrito o nome de JESUS. Foy tão valente Santo, que andou abraços com o *Verbo Divino*, que lhe pediu que o deyxaffe; & por brazaõ de ſeu eſforço lhe mandou que ſe chamaffe *Israel*, donde os ſeus ſe chamaraõ *Israelitas*. Vio myſterios altiffimos da Encarnaçaõ do meſmo *Verbo*: teve repetidas confirmaçoens da felicidade em ſua geraçaõ: levado da fome geral para a abundancia do Egypto, logrou o goſto de ver que ſeu filho *Joſeph* eſcapara da inveja, (fera mais cruel que a que elle cuydava que o havia tragado) & que governava aquelle Reyno, & governou oytenta annos: fortuna já mais viſta em valido: premio de ſua caſtidade. Morrendo *Jacob* muyto velho no Egypto, ſe lhe fizeraõ honroſas exequias, continuadas ſetenta dias, & teve aconſolaçaõ de ſer levado a Chanaan, à ſepultura de ſeus pays, & avõs, como deyxaraõ ordenado. 48

19 *Judas*, filho quarto de *Jacob*, foy o primeyro na ventura de haver de deſcender delle *Maria Santiffima*, & haver de andar em ſua deſcendencia o governo ſupremo de Judèa, que delle tomou nome, até a vinda do Meſſias: premio de ſer me nos cruel para *Joſeph*, perſuadindo aos irmãos que o não mataſſem, & por melhor mal, o vendeſſem; 49 & da piedade com que ſe offereceo a ficar cativo em Egypto em lugar de *Benjamin*, por não deſconſolar o pay. 50

20 *Fares* foy ſeu filho myſterioſo aſſim na mãy *Thamar* de que nasceo, 51 como em que nascendo gemeo com *Zarão*, que lançou primeyro huma mão fóra, com tudo elle nasceo diante, & levou o morgado.

21 *Hefron* (que alguns nomeaõ *Eſdralon*) tambem foy filho myſterioſo de *Farés*, pois de nove annos o gerou, como querendo apreſſar as geraçoens de que a *Virgem Mãy* havia de nascer. Outros eſcrevem que caſou de ſete annos, & gerou a *Hefron* de oyto, & *Hamul* de nove; 52 o que ſe faz crível com os exemplos de *Harão*, que de oyto annos gerou a *Loth*, & de nove a *Sara* mulher de *Abraham*: 53 & de *Salamaõ*, que de onze annos gerou a *Roboam*, & de *Achaz*, que de dous annos gerou a *Ezequias*. 54 E ſe conta que em França pario huma

46 *Theophilin Joan. 8. 56.* Abraham exultavit, ut videret crucem meam, & vidit. *Cenducit D. Chryſoſt. in Gen. tomil. 4. poſt med.*

47 *Raulin. l. 1. de arte cabaliſtica fol. 12. Matute d. idade 3 c. 2 §. 3.*

48 *Genes. 25. cum ſeqq.*

49 *Genes. 37. 26 & 27.*

50 *Genes. 44. 33.*

51 *Trata do myſterio Matute d. idade 3 c. 4.*

52 *Genebrard. in Chron. lib. 1. atar. 3. Pineda Monarch Eccles p. 1. l. 3. c. 22 § 4.*

53 *Genebrard. ſupr.*

54 *Pineda. ſupr. ex D. Hieron. ad Vital.*

55 *Pineda supra.*

moça tendo sómente nove annos. 55 Logrou *Hesron* as felicidades, que os Israelitas tiverão no Egypto pelas concessões, que El Rey *Farão* lhes fez por contemplação do Santo *Joseph*. 56

56 *Genes. 49.*

22 *Aram* seu filho [ou *Ram*, como tambem se acha nomeado) soffreo com insigne paciencia o duro cativeyro, em que morto *Joseph*, & seus irmãos, & morto aquelle Rey *Farão*, poz outro *Farão* seu successor os Israelitas, temendo sua multiplicação, & opulencia. 57

57 *Exod. 1.7.*

23 *Aminadab* foy filho seu, & com os mais Israelitas affligidos mereceo alcançar de Deos com lagrimas, & oraçoens querer livrallos daquelle cativeyro. 58

58 *Exod. 2.24.*59 *Numer. 1.7. & c. 2.3. & c. 10. 14. & 1 Paralipom. 2.11.*

24 *Nahason* filho de *Aminadab* na sahida do Egypto, era Principe da Tribu de Judá; 59 & temendo todo o mais povo entrar, passar o Mar Vermelho, posto que via as aguas abertas com estupendo milagre, & querendo tornar-se a Egypto; só *Nahason* com os seus se lançou valerosamente, no que se imaginava perigo, a cujo exemplo os mais se animaraõ: 60 & dali em diante (pôde ser que por esta acção) o morgado das Tribus passou à de Judá, & assim se movia primeyro nas marchas, 61 & offerencia primeyro nos sacrificios. 62

60 *D. Hieronym. in Oseam. 11. P. Sytveyr in Euangel. 10. n. 1. l. 1. c. 2. y. 27. n. 33. ubi probat Lyram. in Matth. 1. non bene hoc attribuisse patri Aminadab.*61 *Numer. c. 2.3 & c. 10. 14.*62 *Numer. c. 7. 11.*63 *Ruth. 4. 10. & 21.*64 *Ruth. 2. 1.*

25 *Salmon* só se acha mencionado na Escritura santa 63 por filho de *Nahason*, & pay de *Booz*, como titulos muyto honorificos.

26 *Booz* he celebrado por muyto rico, & poderoso 64 no tempo em que os Hebreos já possuhiaõ a terra de Promissaõ.

27 *Obed* foy seu filho; ao qual basta por louvor ser pay de *Jesse*.

28 *Jesse* (que tambem se chamou *Isai*) foy aquelle tronco illustre de que disse *Isaias*: 65 *Sabit à huma vara da raiz de Jesse: & subit à huma flor* (*Maria Santissima*) *da sua raiz.*

65 *Isai. 11. 1. & 10.*

29 *David* foy filho oytavo, & primeyro nos olhos de Deos, que por *Samuel* o ungio em Rey de Israel; Rey entre os Reys; hum dos nove que chamamos da fama, sendo unico nas excellencias: porq̃ foy gentil na pessoa, generoso na condição, robusto nas forças, valeroso no animo, prudente no governo, feliz nas emprezas, glorioso no credito, santo nos costumes. Ursos, Leões, Gigantes, amigos, & inimigos, lhe tributáraõ vitorias. Foy Profeta, Poeta, Musico, destro em dançar, & em tocar instrumentos; experimentou todos os estados, de Pastor, Soldado, Principe, Rey, peccador, penitente, em todos venceu todas as fortunas, acrisolado com ser perseguido pelo sogro ingrato, pelo filho inobediente, pelos amigos obrigados, pelos inimigos poderosos; 66 tal foy, que Deos lhe chamou, homem segundo o seu coração: 67 & *Christo* se prezou de ser filho seu. 68 Foy o primeyro que determinou tirar a Deos de tabernaculos, & fazer-lhe casa propria no templo sagrado, o que executou seu filho *Solomão*. 69

66 *1. Reg. 16 cum seqq.*67 *1. Reg. 13. 14. A. 13. 12.*68 *Matth. 1. 1.*69 *2. Reg. 7. & 1. Paralipom. 2. 1.*30 Depois de *David* profegue São *Matthoes* a genealogia

gia

gia até *S. Joseph*, por seu filho *ElRey Salamaõ*, & pelos mais Reys seus descendentes. São Lucas a profegue até *Christo Senhor* por *Nathan*, outro filho do mesmo *David*, & Irmão inteiro de *Salamaõ*, porque ambos foraõ havidos em *Bersabè*, 70 Philo Hebreo 71 creve, que *David* o deyxou substituido, & a sua linha para a successão do Reyno em falta da de *Salamaõ*; pelo que foy chamado *Ahiscar*, que significava, *Irmão successor do Principe*; & seus descendentes, *Ahiscarim*, & *Mathubim*, que significava, *Successores*; & que *ElRey Josaphat* os estimava como filhos, & lhes chamava Irmãos de seu filho *Joraõ*.

31 *Nathan* teve por filho a *Mathatha*, & se seguirão de pay a filho *Menna*, *Melcha*, *Eliachim*, *Jona*, *Joseph*, & *Juda*, illustres com aquella prerogativa de Principes do sangue para a successão da Coroa.

32 De *Juda* foy filho *Simeão*, & se seguirão de pay a filho *Levi*, *Mathat*, *Forim*, *Elieser*, *Jesu*, *Her*, *Elmadan*, *Cossam*, *Addi*, *Melchi*, *Neri*: os quaes, posto que alguns Authores, 72 com interpretaçoens fóra do literal dos Textos, começando de *Mathat*, que entendem foy *ElRey Ozias*; digaõ que são os mesmos nomeados por São *Mattheos* até *Jechonias*, com nomes, ou sobrenomes diversos, por serem binomios; & alguns trinomios, como disse *Philo*; com tudo he mais corrente a opiniaõ 73 de serem diferentes em diferente linha; nem he verosimil que nos nomes de todos discordassem os Evangelistas. E se São *Lucas* havia de tornar à linha de *Salamaõ*, parece que começaria della, como São *Mattheos*, sendo illustrada com tantos Reys. Isto não tira ser a *Senhora* descendente de *Salamaõ*, & de outros Reys por fêmeas, com que casariaõ seus ascendentes paternos pela igual qualidade na mesma Tribu; de que segundo a ley, 74 não podiaõ sahir, como sabemos, que tambem aquelles Reys casavaõ na linha da *Virgem*: assim casou *Ochostias* com filha de *Juda*, 75 chamada de *Bersabè* 76 *Sathia*; & mais proximamente *Matham* conteudo na genealogia de São *Mattheos*, pay de *Jacob*, & avô de *S. Joseph*, da linha de *Salamaõ*, & de outros Reys, casou com *Eitha*, q̄ viuva tornou a casar com *Mathat* conteudo na genealogia de *S. Lucas*, pay de *S. Joaquim*, & avô de *Maria Santissima*; 77 tanto se uniaõ por casamentos aquellas duas linhas. Menos tira o sobredito ser a *Senhora* de progenie *Real* como a Igreja lhe chama; 78 pois para isso bastava ser descendente de *David*, a quem só entre tantos o Evangelista *S. Mattheos* mysteriosamente (pode ser q̄ a este fim) nomeou Rey duas vezes; 79 & ser da linha de seu filho *Natham*, cujos descendentes tinhaõ expressa, & particular vocação para a Coroa; como referimos com *Philo*. 80

33 De *Neri*, que ultimamente nomeamos, foy filho *Saltiel*, & deste o foy *Zorobabel*, como profegue *S. Lucas*. Aquella opiniaõ, que referimos, tambem cuyda que são os mesmos conteudos

70 1. Paralipom. 3. 5.

71 Pbil apud Episc. Galarz. in Evangel. inst. l. 8. c. 3. in schol. n. 4.

72 Referant Galarz. d. c. 2. in schol. n. 6. & Matut. Profap. Christ. idade 4. c. 2.

73 Apud Galarz. d. n. 6. vers. quidam tamen.

74 Num. d. c. 36.

75 Matute d. c. 2. §. 5. ad fin.

76 4 Reg. 12. d. Paralip. 24. 1.

77 Melchior de Castro na hist. de N. Senhora l. 1. c. 1. P. Fr. Joseph de Jesu Maria na hist. de N. Senhora l. 1. c. 7. n. 2. & l. 2. c. 38. n. 4. ex Genebrard. & aliis.

78 Regali ex progenie Maria. exorta refulget.

79 Matib. sup. David Regem. David autem Rex.

80 Supra n. 31. & 32.

teúdos na genealogia de S. Mattheos. Mas além do fundamento porque fica já regeytada, ha mais outro nettes dous nomeados, que contando del Rey *Jofias* conteúdo em São Mattheos, (que aquella opiniaõ tem pelo *Coffaõ* de S. Lucas) até *Salatiel* ha só tres geraçoens, que saõ *Jechomas*, *Eliacim*, ou *Joaquim*: 81 & outro tambem *Joaquim* filho deste; 82 & *Sallatiel*, ainda que contemos dous *Jachomas*, hum antes, outro depois da transmigração de Babylonia, como entendem alguns Authores; 83 & contando do dito *Coffaõ* de São Lucas até *Salatiel* ha quatro geraçoens, que saõ *Aadi*, *Melchi*, *Neri*, & o mesmo *Salatiel*; donde se mostra que o *Salatiel*, & *Zorobabel* de São Mattheos saõ diferentes dos de São Lucas, como apontou por opiniaõ do doutissimo Bispo Garcia Galarza nas suas Instituições Evangelicas 48 assim como pelo mesmo tempo houve outro *Zorobabel* filho de *Phaiada*, do qual se trata no primeyro livro do Paralipomenon; 85 & não importa, que em ambos os Euangelistas tenhaõ os pays, & os filhos os mesmos nomes, porque tambem isto podia succeder, & succede muytas vezes nas familias illustres da mesma geração, o que tambem aponta o mesmo Doutor. 86 Mal se averigua qual *Zorobabel* destes deu a El Rey Dario aquella reposta celebre em favor da verdade, pela qual lhe concedeo El Rey a restituiaõ dos Israelitas; & qual foy o que os guiou, & capitaneou para a patria: 87 chamado Principe, excellente na prudencia, com que governou, & grande na authoridade que logrou como Rey.

34 De *Zorobabel* continua São Lucas por seu filho *Ressa*, seguindo-se de pay a filho *Johanna*, *Juda*, *Joseph*, *Semei*, *Mathathias*, *Mathath*, *Nagge*, *Hessi*, *Nabum*, *Amos*, *Mathathias*, *Joseph*, *Fanne*, *Melchi*, *Levi*, & *Mathath*, que assim 88 disse-mos ser casado com *Etha* viuva de *Mathan*.

35 De *Mathath* diz o Evangelista, que foy filho *Heli*. Nasceo em Nazareth, Cidade da Provincia de Galilea em Judea, & por sobrenome se chamou *Joaquim*, 89 (como o chamamos communmente) que signi fica, *preparação do Senhor*; 90 & com mysterio, pois nelle se preparou o templo do *Senhor*, que foy *Maria*. Nasceo no anno em que os Romanos fugeytaraõ Judèa; 91 mostrando-se na mudança do Imperio temporal, que preparava Deos passar o espirital aos Gentios. Casou com *Anna* da Cidade de Bethlem terra de Judà, que tambem mysteriosamente se chamou *Anna*, que significa, graça de Deos, 92 filha de *Estalano*, que tambem se chamou *Gaziro*, & de *Emerenciana*, ambos descendentes de David; 63 posto que alguns Authores dizem, que da Tribu de Levi, com que os de Judà por especial privilegio podiaõ casar: 94 era *Emerenciana* rica, fermosa, & santa, determinou consagrar-se virgema a Deos, cousa não usada naquelle tempo, em que se tinha por estado mais perfeyto o conjugal, porque delle nasceria o Messias. 95 Antes de consentir em casamento, foy com licença

81 4. Reg 23. 34.

81 4 Reg 24. 6.

83 Cui: D. Hieron. Galarza sup. n. 8.

84 Galarza supra n. 9.

85 Paralip. 3. n. 18. & 19.

86 Galarza d. n. 9. Eiusdem tam n. nominis, ut in Magnatibus fieri solet.

87 E. dra. l. 1. c. 2. & 3. c. 3. ac 4.

88 Sup. n. 33. post med.

89 Galarza d. d. c. 3.

Melchior de Castro na vida de N. Seabra l. 1. c. 1.

Matute supra id. de 5. c. 1. §. 4.

Fr. Joseph de Jesu Mar. sup. 1. c. 7.

n. 2. allegando outros Authores.

90 D. Epiphani. de laud. Virgin.

Fulbert Carotenf. serm 3. de ortu

Virgin. & cum eo P. Fr. Joseph d. c.

7. n. 1.

P. Fr. Manoel do Sepulchro na ressi-

gão espir. p. 2. c. ult. n. 18.

91 Genebra. d. l. 2. Chronol. ex

Anio in Philon. apud Matute supra

idade 5. c. 3. §. 3. in princip.

92 Fulbertin. Car. otens. & P. Fr.

Joseph sup.

93 Galarz instit. Buang. l. 8. c. 2.

P. Fr. Joseph d. l. c. 6. n. 4. & d. c. 7.

n. 2.

Castro supra d. c. 1.

94 Herat. Scoglus Catacens. bist

à primos d. Eccl. l. 1. paut. post princ.

verf. dum in sina. cum Philon. l. 1. de

Morarch prebans ex Exod 6. & Pa-

ralip. 1.

95 D. Thom. 3. p. q. 28. art. 4.

D. Aug. l. de bon. conjug. c. 9. tom 6.

Ma ut supra idade 3. c. 4. §. 1.

Isai. 4. 2.

de seus pays consultar no monte Carmelo os successos dos Profetas antigos, q̄ alli floresciaõ em santidade, & eraõ buiscados como oraculos divinos, de q̄ tambem os Historiadores Gentios 96 fazem mēçaõ. Tres delles arrebatados em espirito conheceraõ por visaõ de hũa fermosa raiz, de q̄ sahiaõ dous ramos, hũ delles mais bello, & por hũa voz do Ceo, que *Emerenciana*, figurada naquella raiz, era escolhida por Deos para o estado cõjugal; pelo q̄ obedecceõ; & de *Estolano* teve por filhas a *Esméria*, casada com *Aprano* Sacerdote, pays de *S. Isabel*, mãy do grande Baupista: 97 & a *Anna* Santa, mulher do Santo *Heli Joaquim*. 98 Com milagres preparava Deos o mayor milagre, como disse S. Joaõ Damasceno. 99 Tiveraõ *Joaquim*, & *Anna* o necessario cõ moderaçaõ de bens da fortuna. Huma parte de suas rēdas offerenciaõ no templo para o culto Divino: outra davaõ a pobres, & peregrinos: da terceyra sustentavaõ sua familia. 100 Foraõ taes, que os escolheo Deos para avõs, segundo o humano: & por pays de sua Mãy, a quem tanto honrou: pelo fruto se conhece a arvore. 101 Quanto a couza mais se chega a algũ principio, tanto mais participa dos seus effeytos, diz S. Thomàs: 102 quaes seriaõ logo estes gloriosos Sãtos, sendo os mais chegados à *Virgem Mãy*, & a *Christo* summo bem? A elle chamãraõ graves Authores *Ceo luminoso*; a ella *terra limpa do Paraiso*: hum dou- tissimo espiritual moderno 103 expende a razaõ.

36 De *Joaquim*, & *Anna*, flores escolhidas, se fabricou o favo de mel mais puro, em que se havia de crear o Rey, & Mestre do enxame da Igreja, como nas mysteriosas abelhas notou Plinio; 104 sublime arvore, fer nosa, & segura, & que a Real Aguia Celestial escolheo para assento do ninho, em que seu Filho havia de nascer, como disse hum Anjo a Santa Brigida; 105 copia de tantos ascendentes illustres, cujas esclarecidas virtudes se não poderiaõ imitar, & menos exceder, se ella não nascera. Delles finalmente nasceo por milagre *Maria Santissima*, verdadeyra Mãy, & o mayor milagre de Deos, pelo modo que diremos em particular capitulo de sua Conceyçaõ.

37 Foy Filha unica de seus pays; ainda que alguns Escri- tores cuydãraõ que *S. Anna*, ou do mesmo S. Joaquim, ou de outro marido, com quem morto elle casãra, tivera outras filhas; levados, de que no Evangelho se nomea *Maria Cleope* irmã da *Virgem*; 106 chamou se assim, só porq̄ seu marido *Cleophas* era irmão de S. Joseph (alguns dizem q̄ era o mesmo q̄ *Alpheo*: ou- tros q̄ *Alpheo* era marido, irmão de S. Joseph, & *Cleophas* pay;) & assim por cunhada de S. Joseph, & concunhada da *Virgem* se chamava irmã, como costumamos. Como tambem seus fi- lhos se chamãraõ irmãos de *Christo*, 107 pelo mesmo estylo; porque regulado o parentesco por S. Joseph pay putativo do *Senhor*, eraõ primos com irmãos; 108 se não foy q̄ a astucia dos *Judeos* lhes chamou alli irmãos, para escurecer a pureza da *Vir- gem*, como suspeyta S. Pedro Chryfologo. 109

96 Sueton. in Vespasian. c. 5.
Tacit. hist. l. 2. post med.

97 Melchior de Castro d. l. 1. c. 1.
P. Joseph d. l. 1. c. 6. n. 7 in fin.

98 Ita narrat P. Joseph d. c. 6 &
n. 4. ex Paleovia. de antiq. Ord. Car:
mel. l. 1. c. 5.

Petr. Dorland. apud Ludolphum de
Saxon. in fine vite Christi, ac aliis.

99 D. Damascen. orat. 1. de Na:
tiv. Mariae.

100 Melchior de Castro supr.
P. Fr. Joseph d. c. 7. n. 4.

101 Matth 7 n. 17. & 18.

102 D. Thom. 3. p. q. 27. art. 5.

103 P. Fr. Joseph de Jesu Mar:
d. c. 7 n. 6.

104 Plin. nat. hist. l. 11. c. 16.

105 Revelat. S. Birgit. in sermo:
ni Angel. c. 19.

106 Joan. 19. 25.

107 Matth 13. 55. Marc. 6. 3.

108 Assim o provaõ largamente
com muytos Authores Matute sup.
idade 5 c. 3. § 7. com os seguintes.
P. Fr. Joseph d. l. 1. c. 51.

109 D. Petr. Chrysol. serm. 48.
post med.

CAPITULO XIII.

Trata-se da nobreza: que cousa seja, & como resplandece na Santissima Virgem Mãy.

A Nobreza he tão gracioso esmalte das melhores acçoens, que até nos Santos, cujas excellencias dependem pouco das coufas da terra, tem os Authores por digna de recommendação; 1 porque a virtude he fruta sempre boa, mas sahe melhor, se he bem ordenada: os louvores na nobreza não se pôdem reduzir a escrito, pois (disse bem hum douto 2) são tantos como as estrellas que resplandecem no Ceo.

2 Se os homens pudessem escolher a forte de seu nascimento, nasceriaõ todos nobilissimos; & assim Deos, que podia, dotou desta qualidade a sua Mãy. Pinta-se no Apocalypse 3 calçada de Lua, ostenta a mayor nobreza. Meyas luas por instituto del-Rey Numa traziaõ nos çapatos os Romanos mais nobres; 4 mostrando-se da ordem dos Senadores, que entãõ eraõ só cento, numero figurado em hum C, fórmula de meya lua, como explica Alexandre ab Alexandro, 5 & significando, que por suas acçoens teriaõ depois de mortos a lua de-bayxo dos pès, como disse Plutarco, 6 ajuntando a nobreza pessoal à dos progenitores. 7 Tambem se pinta ali a Virgem vestida de Sol pela claridade do sangue, & com diadema de Estrellas, que são as obras; Estrellas, que luzem na presença do Sol, são mais que grandes: Maria nascida de progenie Real (diz a Igreja) resplandece; 8 illustrissima por avós clarissimos illustrou mais a geração com virtudes, que he a nobreza mais consummada; 9 & assim as faltas de Thamar, Rahab, & Bersabè, que se apontaõ na genealogia, que S. Mattheos escreveo do Senhor por São Joseph, 10 não se encontraõ na mesma, que S. Lucas escreveo por Maria, 11 porque aos rayos de tanta luz se desfaz toda a nevoa.

3 Por muytos titulos se adquire nobreza, 12 & todos no grão mais eminente concorreraõ na Virgem. Se se alcança por virtudes, ella foy molde, & fórmula de Deos: 13 se por dignidade, a teve infinita; 14 se por sciencia, foy a mais illustrada; 15 se por riquezas, foy a mais rica, como disse Salamaõ; 16 se por valor, teve todo o de hum exercito; 17 se por privilegio, foy por Deos a mais privilegiada. Mas aqui tratamos só da nobreza natural do sangue.

4 Esta, segundo o que escrevem Alberto Magno, & outros Doutores pela doutrina de Aristoteles, & segue huma ley de Castella, 18 he huma qualidade herdada, que inclina a todas as virtudes; por isso justamente he de tanta estimação. Co-

meça

1 Notat Tiraquel. de nobil. c. 21. n. 4.

2 Capota in tract. de Imper. mil. sig. vi. b. nobilitatis, in fine. Tot laudes habet nobilitas, quot in æthere lydera fulgent.

3 Apocalyp. 12. 1.

4 Statius Sylv. l. 5. ad Crispin. Primaque Patrituz clausit vestigia lunæ.

5 Alex. ab Alex. genial. diu. l. 5. c. 18. in princ. E parece melhor razão que a que aponta Carthagena de arcan. Deip. p. 1. l. 2. homil. 1.

6 Plutarch. problem. c. 76.

7 Juxta doctrinam D. Chryf. in serm. virtut. progenit. ne confidamus, in 5. tem.

8 Regali ex progeie Maria exorta refalget.

9 Ovid. Trist. l. 4. eleg. 3.

10 qui nominibus cum his generosus avorum, Exuperas morum nobilitate genus. D. Chryfost. hom. 23. in Genes. col. mibi 5 ad med.

11 Matth. 1.

12 Luc. 3.

13 De quibus latè Tiraquel. de nobilit. ex cap. 3.

Fr. João Guardiola, 8 at. da nobreza de Hespanha ex c. 1.

Oraleira de nobilitas q. 2. c. 3. n. 8. Garcia eodem tract. glos. 48. §. 3. à n. 11.

Cassan cast. glor. mund. p. 8.

14 Vide in 1. p. c. 1. n. 9 ad fin.

15 D. Thom. p. 1. q. 25. art. 6. ad 4.

16 Vide inf. a. c. 59. n. 6.

17 Proverb. 31. 29.

18 Ca. tic. 6. n. 3. & 9.

18. Albert. Magn. sup. Missus est, e. de nobil. B. Mar.

Hieron. Oser. de nobil. l. 1. c. 4.

Garcia sup. glos. 7. n. 17.

Ora ora sup. d. p. 2. c. 2. n. 4. lex 3. tit. 21. par. 11. 2.